

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

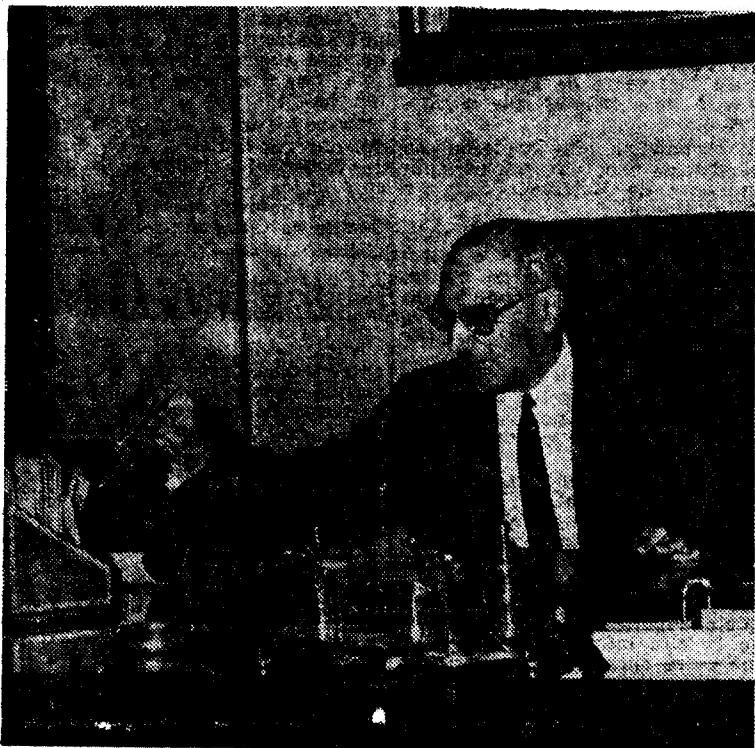
TELEFONES: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PRIMEIRO DIA DE TRABALHO DO NOVO GOVERNO

O PROF. MARCELLO CAETANO OCUPOU O GABINETE DO SEU ANTECESSOR

O Presidente do Conselho entrou no Palácio de S. Bento às 10 e 15, deixando-se fotografar um minuto depois, já sentado à secretária, no mesmo gabinete que ocupava o Presidente Salazar. «Agora, meus senhores», disse, «vão deixar-me trabalhar.»

Desde as 9 horas que os representantes dos órgãos de Informação montavam guarda na Rua Duarte Lobo, e tiveram de esperar pouco até aparecer, guiado pelo motorista José Figueira dos Santos, de 50 anos, o «Cadillac Fleetwood» preto, matrícula BL-



Sentado à sua secretária do Palácio de S. Bento, o Presidente do Conselho consulta os primeiros elementos de trabalho

DECLARAÇÕES DOS NOVOS MINISTROS

(Pág. central)

—21-51, da Presidência do Conselho, que haveria de conduzir o prof. Marcello Caetano a S. Bento.

Bom conversador, José Figueira informou o repórter de que está neste serviço desde 1958, depois de ter feito parte dos quadros normais da P. S. P.

—Guio com calma — acrescentou. — Não sou de pressas. Gosto de chegar sempre ao fim direito.

(Continua na 11.ª página)

A LIBERALIZAÇÃO SÓ PODERÁ SER LEVADA A CABO EM PEQUENAS DOSES

—ESCREVE O «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — Ao comentar a promessa do novo Presidente do Conselho português, prof. dr. Marcello Caetano, de continuar a política do seu predeces-

sor, prof. dr. Oliveira Salazar, o «Daily Telegraph» declara em editorial que essa continuação «é uma necessidade imperiosa para Portugal».

Depois de mais de 30 anos «de Governo exercido por um homem,

(Continua na última página)

Edição da noite

NA PÁG. 14

Sporting e Benfica

VENCERAM OS JOGOS DE RESERVAS

BATIDO O «RECORD» NACIONAL
DE MARTELO NO PORTUGAL-FRANÇA

A POLÍTICA E O ESTILO

NO artigo em que no «Diário de Lisboa» de ontem se comentou o actual e transcendente momento político, escrito antes de se ter tornado oficialmente conhecida a designação do novo Presidente do Conselho, incluíram-se algumas ideias e até algumas expressões que vieram depois a encontrar-se também na mensagem que o prof. Marcello Caetano leu na cerimónia de ontem no Palácio de S. Bento.

Ao assinalarmos esta coincidência não pretendemos lisonjearmo-nos a nós próprios nem lisonjear o Chefe do Governo, nem pretendemos sequer extrair a conclusão de nela haver o que pudesse chamar-se uma coincidência de ideias. O que há, evidentemente, é uma coincidência de sentimentos exteriorizados e de propósitos confessados, que não são, afinal, apanágio exclusivo de algum sector, mas expressões dominantes no que possa chamar-se, neste momento, a consciência nacional.

Quando nós próprios, interpretando o quadro em que a crise evoluiu, concluímos por parecer possível aguardar-se do novo Governo uma linha política que se apresentasse como continuidade da política que há quarenta anos vem a ser praticada, não nos dispensámos de algumas salvaguardas ou restrições onde tínhamos implícito o conceito de que continuidade não é imobilismo, porquanto entendemos necessário que muita coisa, começemos de preferência por dizer que alguma coisa ganhará em ser revista. «Mas continuar», confirmou o prof. Marcello Caetano, «implica uma ideia de movimento, de sequência e de adaptação».

Queremos dizer: a política, naturalmente, será a mesma, mas terá um novo intérprete que traz consigo um novo estilo, que nos parece poder caracterizar-se, a partida, pela ideia, constante da mensagem, de que o País «de hoje para diante tem de adaptar-se ao governo de homens como os outros».

FOI o conhecimento dessa linha de comportamento que nos habilitou a escrever, no nosso artigo de ontem, que o prof. Marcello Caetano «chega por-

tador de um crédito de confiança que de vários lados lhe é tributado», ideia que o próprio actual responsável manifestou ao parafrasear a máxima do seu antecessor de que «todos não somos demais para continuar Portugal»:

— «Esse apoio terá muitas vezes de ser concedido sob a forma de crédito aberto ao Governo, dando-lhe tempo para estudar problemas, examinar situações, escolher soluções.»

POIS a nós nos parece que esse crédito está aberto. A que prazo? Seguramente conforme o uso que dele se fizer e que ansiosamente todos esperam hoje que o seja por certo com prudência mas também com rasgo e convicção.

Como? Da mensagem do Presidente Marcello Caetano tomamos nós a fórmula que corresponde à própria resposta que gostaríamos de dar: «Outras vezes (esse crédito) será solicitado através da informação, tão completa e frequente quanto possível, procurando-se estabelecer a comunicação desejável entre o Governo e a Nação.»

Essa desejável comunicação só o Poder a pode estabelecer. Julgamos sinceramente que o País espera por ela. Quem der convictamente esse passo terá prestado um serviço para a finalidade de não vermos «os Portugueses divididos entre si como inimigos» e para que se vá «generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfaga ódios e malquerenças».

É uma linguagem que traz consigo uma réstia de confiança. O País espera. Espera porventura que, ao crédito que ofereceu antes que lho pedissem, corresponda o Governo confiando no País: o que possa ser um sinal de descompressão no ambiente da vida nacional. De parte a parte pede-se — e parece que ao mesmo tempo se oferece — uma atitude confiante de benévola expectativa. É a primeira condição para se poder trabalhar.

LIMITE DE VELOCIDADE

BRIGADAS DA P. V. T.

«OCUPAM» AS ESTRADAS DO PAÍS

DURANTE O PERÍODO DE FIM DE FÉRIAS

Desde as 0 horas de ontem e até às 24 horas do dia 1, a P.V.T. mantém atenta vigilância em to-

meiro dia de campanha terminou com a apreensão de 269 cartas de condução (128 das quais por ex-

A operação é comandada pelo sr. major Enes Ferreira, comandante da P. V. T. coadjuvado pelo 2.º comandante, sr. capitão Cravo Sanchez, e comissário-chefe adjunto do Comando, sr. Belarmino de Oliveira.

Esta manhã, na auto-estrada do Sul, não havia problemas: os carros rodavam a 70, 80, 90 quilómetros, quando podiam fazê-lo até 120 km/h. O mesmo não aconteceu ontem à noite, na Marginal, onde a brigada n.º 154 apreendeu as cartas a dez condutores, por excederem o limite nela indicado 70 km/h.

E é nesta manhã calma que os carros radiopatrulha de todas as estradas do País recebem um aviso: «Durante a noite e a madrugada estão a ser excedidas as velocidades e é durante esse período que se dão mais desastres...»



Na auto-estrada do Sul, a brigada n.º 154 não teve problemas esta manhã. A noite de ontem, na Marginal, foi mais movimentada: dez cartas apreendidas

das as estradas do País, no decorrer de mais uma campanha de limitação temporária de velocidade determinada pelo Ministério das Comunicações.

Evidentemente que nem só os excessos de velocidade são puníveis, neste caso. E, assim, o pri-

cesso de velocidade e as restantes 141 por manobras perigosas) e a prisão de 19 automobilistas por condução ilegal. A P. V. T. autuou 47 condutores por falta de condições de segurança e mais 399 por transgressões várias. Deu ainda assistência, na estrada, a 12 automobilistas em dificuldade ou sinistrados.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné referente ao período de 16 a 22 de Setembro, que é do seguinte teor: «Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé e de Gandembel, atacou as tabancas de Bessá (Porto Gole), Mato Farrobo, Cambesse e Sinchã Madiu onde raptou mulheres e causou um morto à população, sofrendo dois mortos. Emboscou as nossas forças na área de Mansambo sofrendo dois mortos.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: — Na região de Fulacunda, três mortos; na região de

Bula, dez mortos; na região de Quinara, quatro capturados e apreensão de material; em Talicó (Barro), um morto. Nas margens do rio Cacheu as nossas forças detectaram e destruíram catorze minas.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição. No conjunto desta acção foram recuperados oito elementos da população. Durante o período o inimigo sofreu 18 mortos em combate. As nossas forças sofreram três mortos em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

Homem morto num desastre de viação

BRAGA, 28 — No lugar de São João da Ponte (Guimarães), uma motorizada na qual seguia o sr. Manuel Pereira Fernandes, de 38 anos, casado, trabalhador, que residia em São Lourenço de Selho, do mesmo concelho, embateu violentamente na parte traseira de uma camioneta de transportes entre Braga e Guimarães.

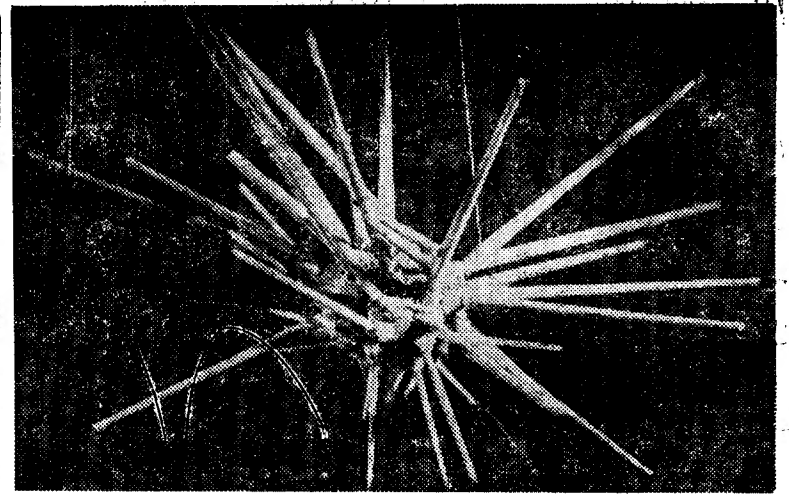
O pobre homem, que teve morte imediata, deixa na orfandade cinco filhos menores.

Navio-escola italiano em Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, atracando à doca da Marinha, o navio-escola italiano «Amerigo Vespucci», que aqui permanecerá até 4 de Outubro.

Faleceu na Guiné o coronel Leite Bacelar

VIANA DO CASTELO, 28 — Na Guiné, para onde seguiu no passado dia 1 em comissão de serviço, faleceu subitamente o coronel Artilharia Tristão de Araújo Leite Bacelar, de 56 anos casado, que residia em Lisboa, na Rua de Joaquim Carneiro, 2, 1.ª, Esq.ª.



MARAVILHAS DO MAR

A imagem, que sugere um aparelho espacial (as antenas de um satélite artificial, por exemplo), é a do estranho ouriço do mar recolhido, como dissemos, em notícia de Viana do Castelo, a bordo da motora «Novo Santíssimo Sacramento» no mar de Vigo. Trata-se de um equinóide, notável pelo comprimento dos seus espinhos e pela impressionante luminosidade e com efeitos de estranha beleza. Na sistematizada definição científica essa singular forma de vida das profundidades oceânicas reduz-se a esta definição: Dorocidaris — Papillata.

Na Escola Naval prestaram compromisso de honra trinta e dois novos oficiais da Armada

O 12.º Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval terminou hoje, oficialmente, com a cerimónia de juramento de bandeira dos trinta e dois cadetes que o concluíram.

A cerimónia, que começou ao meio-dia, na Escola Naval, presidiu o ministro da Marinha, comodoro Pereira Crespo.

A chegada daquele oficial foi cumprimentado pelo director e membros do corpo docente da escola, bem como por outras individualidades ligadas à Marinha, que se deslocaram ao Alfeite para assistir à cerimónia.

O comodoro Pereira Crespo passou revista à companhia de alunos que lhe prestou as honras devidas, após o que se iniciou a cerimónia do juramento.

O primeiro comandante e director da Escola Naval, sr. comodoro Lino Paulino Pereira, falou depois aos alunos, começando por se congratular com a presença do ministro da Marinha, que assistia à cerimónia pela primeira vez.

Mais adiante, o comodoro Paulino Pereira informou que este foi o primeiro curso regido por novos planos.

Evocou ainda os factos do navegador Diogo Gomes.

Terminado o discurso procedeu-se à entrega do Prémio Reserva Naval, que foi atribuído ao aluno bem classificado, sr. Manuel Caldeira Pinto, da classe de Marinha.

Usou depois da palavra o sr. capitão-de-fragata Luís da Cunha Rodrigues, cancela, professor da escola, que fez uma exortação aos alunos.

Procedeu-se, a seguir, à leitura dos deveres militares e da fórmula de juramento, repetida esta, em coro, pelos novos oficiais.

As cerimónias terminaram com o desfile da Companhia de Alunos.

DÉBIL MENTAL AFOGADA

VILA VERDE, 28 — Quando se entretinha a lavar uns trapos num tanque junto da sua residência, na freguesia de Barbudo, deste concelho, caiu à água, morrendo afogada, a menor Teresa Rodrigues Cerqueira, de 8 anos.

A infeliz criança sofria de perturbações mentais.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Francisco Veyrier

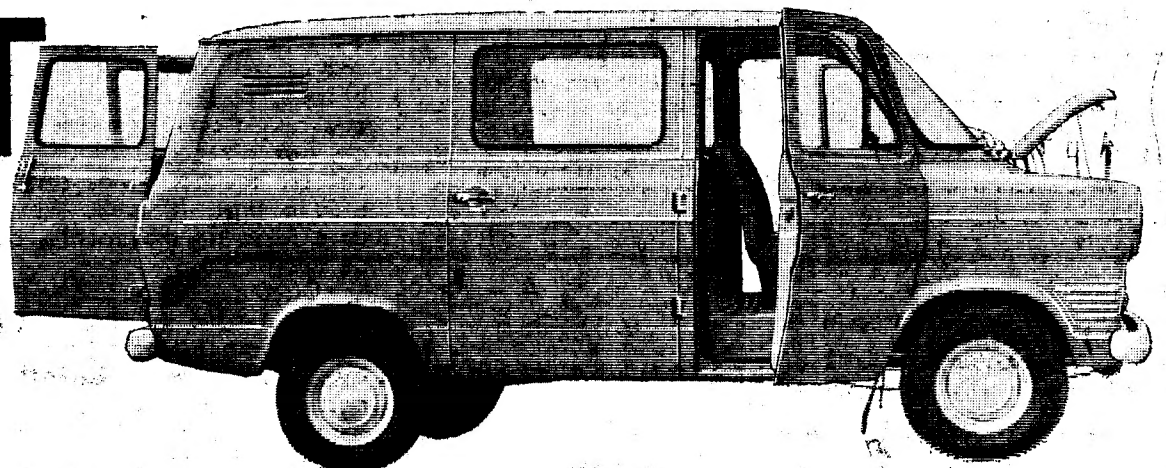
Faleceu o sr. Francisco Veyrier, de 66 anos, solteiro, funcionário público aposentado, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, às 11 horas, da igreja do Sacramento para o cemitério do Alto de São João.

FORD TRANSIT

- gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas e mistas (6 e 9 lugares)



...É MELHOR!



EM LISBOA
LINCUR

DOLFORD-DOLBEER & LEE, LDA.

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

Estrada do Prior Velho, Sacavém, Telef. 25 11301

III Jornadas de Estudos Tributários (no Brasil)

Partiram para o Rio de Janeiro, a fim de representarem a Associação Fiscal Portuguesa nas III Jornadas Luso-Hispano-Americanas de Estudos Tributários que decorrem naquela cidade, os d.ºs. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria e João Lopes Alves, respectivamente, director e secretário-geral da Associação Fiscal Portuguesa, e Domingos Martins Eusébio, director do Serviço de Informações Fiscais do Ministério das Finanças.

Os delegados portugueses participarão seguidamente no 32.º Congresso da International Fiscal Association, que se reúne em Montevideo, de 7 a 11 de Outubro. O sr. Domingos Martins Eusébio representará também, em ambas as manifestações, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE
DE CARVALHO

Cada ano que passa traz consigo palavras que ou acabam de ser inventadas (porque houve urgência em designar novas coisas e novos problemas até então desconhecidos), ou renovadas e adaptadas à vida actual. Dos vocábulos comerciais nem vale a pena falar tantos eles são. Cadeias infundas de palavras recém-nascidas, muitas vezes siglas de fácil leitura. Quanto à moda, por exemplo, ela é um nunca acabar de ressurreições, e a Inglaterra o fornecedor número um da França, que depois as exporta para o mundo através dos grandes costureiros parisienses. Mas façamos de outras palavras, das que nos são diariamente trazidas pela imprensa, pelo cinema, pela arte,

pela política, palavras essas frequentemente americanas e intraduzíveis, e que acabam por entrar à força na língua que falamos. Algumas já têm certa idade, mantiveram-se. Outras, acabam de chegar.

Aqui temos, pois, entre as dezenas de vocábulos bárbaros que vieram até nós, os célebres UFOS (que uma vez sem exemplo vi traduzidos por OVNIS, objectos voadores não identificados, vulgo discos voadores), os não menos célebres VIPS (very important persons) também chamados happy few. O brain-drain é a possibilidade de os países ricos (os E. U. em primeiro lugar) chamarem a si as grandes inteligências de todo o mundo. Os famosíssimos posters com que os jovens perdem a

NOVAS PALAVRAS

cabeça são enormes ampliações de rostos conhecidos, admirados ou mesmo amados, de actores, políticos, cancionistas, etc.; são também velhos cartazes publicitários, lindamente reimpressos, de Toulouse-Lautrec, de Van Dongen, de tantos outros; são ainda coloridos cartazes psicodélicos. Depois das artes op e pop, surgiu a arte mec (mecânica), criadora dos mobiles. E os happenings? E os gadgets? E o doping? E o LSD? E o black-power? E o fazer show e o dar show e o show-business e o one man show? E ainda o marketing e o account executive e os mass media? E o stress? Enfim, é um nunca acabar de palavras estrangeiras, novas e novíssimas que vieram e se instalaram para ficar pouco ou muito tempo.

Ora diga-nos...

— É optimista?

Há quem reaja de forma céptica a uma situação, a uma notícia, a um facto. Há quem, pelo contrário, encare com uma esperança quicá excessiva as situações novas com que a vida por vezes nos mimosa. São diferentes maneiras de «encaixar» as coisas, motivadas sem dúvida por temperamentos diversos mas também pela experiência de cada um, mais ou menos feliz, mais ou menos infeliz...

• O sr. António Cruz Rosa, motorista, reagiu assim à questão que lhe propuseramos:

— Por vezes... Se estou satisfeito não estou no pior Olhe, é conforme a altura do dia, quando acabo o serviço à tarde, estou satisfeito, quando entro nele de manhã, não falem comigo.

— O que é, a seu ver, ser optimista?

— É pensar um bocadinho nas coisas, a fundo, vê-las com calma.



uma ideia formada sobre o assunto, o que suscitou a inveja do repórter:

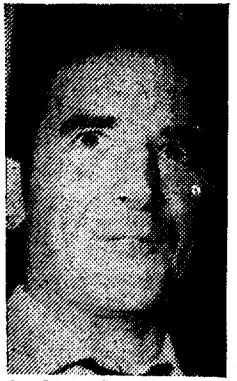
— Não sei o que sou! Sei lá se sou optimista...

— Mas reage bem a uma notícia nova que lhe dêem?

— Sim, costume reagir bem, não sou pessoa para me preocupar.

— Nuncai?

— Nunca, não. Quando não tenho «massa» ando preocupado. Pessimista, se quiser.



• O sr. Hermenegildo Regino Caetano, negociante, respondeu a seguir, mas mostrou não ter

Para acabar, uma senhora, a sr.ª Rosinda Fátima Rodrigues Viegas, funcionária da Caixa

de Previdência. Depois de reflectir a questão que lhe sugerimos:

— Sou pessimista! — Porquê?

— Questão de temperamento apenas. As pessoas não têm apenas má vida, nem boa vida, somente, mas encaram-nas de maneira diferente. Eu, sou pessimista.

— Que factos lhe provocam reacções mais pessimistas?

— As doenças, evidentemente!



— E gostaria de ver as coisas mais risonhas?

— Ah! Sim, gostava!

Mortalmente atropelado quando brincava na rua

LEIRIA, 28 — Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Amélia de Jesus, de 33 anos, auxiliar de farmácia no Hospital de Santa Maria, atropelou mortalmente na Calçada do Bravo o menor Paulo Jorge Torres Próspero, de 8 anos, ali a brincar despreocupadamente.

A P. V. T. local registou a ocorrência.

A CAÇA ABRE A 15 DE OUTUBRO

Comunica-nos a Comissão Venatória Regional do Sul que a data de abertura geral da caça é no dia 15 de Outubro, conforme dispõe o art.º 69.º do Decreto 47 847, de 14 de Agosto de 1967 (Regulamento da Caça).

O 64.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR

Com um almoço oferecido a 64 pobres, começaram hoje as comemorações do 64.º aniversário da Sociedade Promotora de Educação Popular, conhecida instituição de cultura popular e benemerência com relevantes serviços no seu activo no bairro onde está situada a sua sede própria, Alcantara. Ali arranja facilidades económicas e escolares para crianças pobres, e organiza espectáculos e garas culturais. Actualmente a S. P. E. P. mantém uma escola primária com 166 alunos e prepara a abertura, para muito breve, de salas de estudo e explicações destinadas a estudantes que frequentem os três ciclos do ensino liceal. A Sociedade dispõe ainda de uma biblioteca e de um cinema, realizando-se na sua sede, por vezes, sessões teatrais e conferências.

Sendo as despesas desta instituição

com muito onerosas, 90 a 100 contos mensais, as receitas que ela auferir dificilmente cobrem aquelas, pelo que os dirigentes da Sociedade já solicitaram à Fundação Gulbenkian um subsídio que permita manter ou mesmo desenvolver as suas organizações. E de esperar lhe seja dispensado. De facto, as receitas da S. P. E. P. limitam-se às provenientes da quotização dos mil sócios da Sociedade, que pagam cinco escudos mensais apenas e ao produto da venda de bilhetes do cinema da prestimosa organização, além de subsídios que eventualmente lhe advenham.

As comemorações do aniversário da S. P. E. P. prosseguem, no próximo dia 2, com um torneio de xadrez, terminando em 5 de Outubro com uma sessão de cinema, visita aos melhoramentos e lanche aos alunos da Sociedade.

EM TRÊS LINHAS

O sr. eng.º Eduardo da Conceição Amorim Júnior foi reconduzido ao cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, como delegado da Junta Autónoma de Estradas.

Em suplemento ao «Diário do Governo» (2.ª série de anteontem), foi publicada a relação dos produtores e grossistas registados nos termos do artigo 48.º do Código do Imposto de Transacções.

O sr. eng.º José Gomes Pedro foi nomeado inspector superior de economia do Ministério do Ultramar.

Está aberto concurso para provimento de vários lugares dos serviços do registo e do notariado.

O sr. Amadeu Cotrim da Silva Garcês foi reconduzido ao cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere.

O sr. Manuel Henriques Gonçalves deixa o cargo de chefe de sec-

ção do quadro do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo por ter sido convertida em definitiva a sua nomeação como presidente da Junta Central de Portos.

Foi nomeado vice-reitor do desdobramento do Liceu de Faro o sr. dr. Luís dos Innocentes Afonso, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu de D. Duarte, em Coimbra.

Terminou a reunião dos directores de Finanças dos caminhos-de-ferro europeus

Terminou ontem a reunião dos directores de Finanças e Contabilidade dos Caminhos-de-Ferro Europeus que decorreu no Hotel Mundial, a convite da C. P.

A sessão de ontem foi preenchida com o estudo de problemas ligados a investimentos e sua repercussão na diminuição do pessoal empregado; na cobertura dos «deficits» ferroviários, pelos Governos, ante as obrigações de serviço público; na análise do plano de coordenação estrada-caminho-de-ferro em vigor na Alemanha Federal (Plano Leber); nas questões de normalização de contas e suas incidências nos balanços de gestão com vista à supressão dos «deficits» gerais de exercício; na aplicação da electrónica à Contabilidade e às Finanças das Redes e à mais larga generalização de meios mecânicos de substituição da mão-de-obra, para redução progressiva do pessoal dos quadros ferroviários. (Os caminhos-de-ferro da Alemanha Federal, devido à reorganização das suas estruturas, por centralização, puderam dispensar, em 1967, 20 mil agentes do seu quadro efectivo).

A sessão terminou com palavras de agradecimento do presidente da reunião, dr. Dultinger, da Áustria, aos delegados nacionais, pela organização dos trabalhos e pelo alto mérito da hospitalidade portuguesa.

A reunião do próximo ano realizar-se-á na Áustria, em Viena, no mês de Setembro.

CONSTELLATION
OMEGA



representada na

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 LISBOA



CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 25 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-865232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem aparelhados laboratórios.
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

Tourista

Ask your Hotel concierge for a copy of the bulletin "What's on in Lisbon" containing useful information on coming events, published by

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220, r/c Telefone 533171 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Raras vezes um espectáculo de revista atinge tão grande êxito como o que está a verificar-se no Teatro Monumental, com «Lisboa é sempre mulher». O público aplaude freneticamente cada número e muitos são os que já bisaram, pois não

querem esquecer «Toucador de Lisboa», um número com mais de 40 mulheres em censo, envoltas em vestidas plumas brancas; «Bonnie e Clyde», um número maravilhoso de comidade e lindos bailados; «Lucas Play Boy» e «Souvenir de Portugal» com os maravilhosos modelos, concebidos por mestre Pinto de Campos; «Lisboa Hippy» e «História do Fado», com dois finais de sumptuosa montagem; e «Um banco para os namorados» em que Breyner e o corpo de baile nos fazem

recordar os belos tempos da canção de amor.

«Lisboa é sempre mulher» é um êxito comandado por Camilo, Florbela e Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, Maria Teresa Quintina e Vum-Vum, um excelente cancionista angolano que enche a sala com a sua potente voz. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23.

VARIEDADES

Laura Alves em «Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», um original de Barthelemy e Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, foi estreada no Monumental há cerca de 16 meses. Tal êxito não só se deve à engraçadíssima história, como também à excelente interpretação do seu elenco, em que Laura Alves nos oferece mais um desempenho ao nível dos seus melhores. A seu lado, também com magníficos desempenhos, figuram Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Povo!»

Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Victor Mendes e Mariano Franco são os intérpretes em evidência na sensacional revista do momento: «Grande poeta é o povo!». Na mesma peça sobressaem as jovens actrizes Rosemary, Nina Flores, Tânia Mota e Sara Rafael e o excepcional grupo de bailarinos, bailarinos e «girls» de Mariano. O público já, como nunca viu, num espectáculo de revista, com o engraçadíssimo espectáculo da Maria Vitória, na qual Salvador interpreta um «compêre» cheio de graça e verdadeiramente fora de série e José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro e Dora Leal são inigualáveis nas suas «râbulas» e números cómicos, bem como a formosa atracção inglesa Brigitte St. John. Espectáculos todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas e, no domingo, também às 16 horas.

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta Hoje, último Dia, às 22 horas

BODAS DE SANGUE

M/17 DE GARCIA LORCA

Devido a compromisso assumido com o Festival Latino de Teatro, a Companhia desloca-se a Barcelona no dia 1. de Outubro, para apresentar a peça D. Quixote.

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO NO COLISEU

HOJE ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

AS MAIORES ATRAÇÕES AMANHÃ

A tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos. A noite, às 21.30 (M. 6 anos)

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória 21 — Tel. P. P. C. 369807

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSOES 20.45 e 23 H.

T. 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA

com CAMILO-FLORBELA-NICOLAU

M. ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA

CELIA DE SOUSA

e as atracções

18.ª SEMANA M.ª TERESA QUINTA

VUM-VUM ■ UM BALLET

SEMANA INTERNACIONAL

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.



Depois do espectáculo frequente «O CONVES» e o «PORÃO DA NAU»



Às 21.45 h.

HOJE

(Adultos) ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO ■ CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ ■ ANGELA RIBEIRO ■ ALEXANDRE

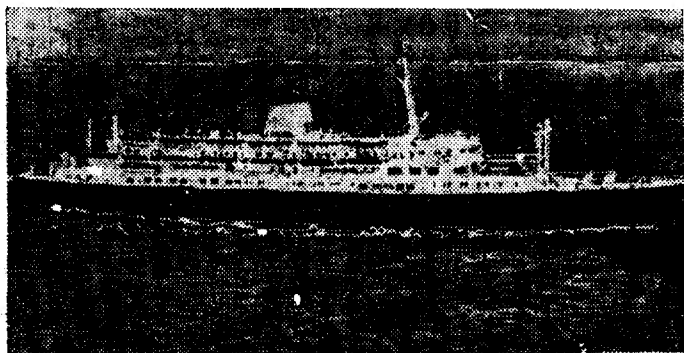
VIEIRA ■ ALDA PINTO ■ NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Proximas partidas:

— 14 de Outubro

— 11 de Novembro

— 9 de Dezembro

UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41

PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Tel. 2 47 20



LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS, às 9 e 45 preço 60.00

UMA HORA NO TEJO

TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

às 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 e 17 e 10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

às 14 e 50, 16 e 17 e 10

preço 25.00

LOCAL DE EMBARQUE: TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

QUANDO OS ALIADOS ABRIRAM AS PORTAS

por Olga Wormser-Migot

Um trágico fresco em que aparecem, demoradamente ou por súbitas revelações, rostos anónimos ou ilustres, que representam vinte e duas nações; não só heróis ou santos, mas homens e mulheres que, nos campos de concentração, tentaram preservar neles o humano; homens e mulheres a quem não foi dado tempo para lutar, engolidos no mais gigantesco «massacre dos inocentes» que a história já conheceu.

Colecção Documentos de Todos os Tempos

Volume de 392 páginas, com ilustrações: 70\$00

LIVRARIA BERTRAND



MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — Telef. 36 70 93

HOJE

MÁRCIA CONDESSA FESTEJA O SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Além de NATÁLIA DOS ANJOS, TERESA NUNES, AURORA SOBRAL, CECILIA DE JESUS, DINA TRINDADE, NORBERTO MARTINHO e ANTÓNIO REIS, que actuarão hoje e todos os dias, estarão presentes outros artistas de FADO, RADIO, TEATRO e TELEVISÃO.

MARQUE A SUA MESA — JANTAR ESPECIAL MAIORES DE 17 ANOS

MGM apresenta uma produção STANLEY KUBRICK

2001: odisseia no espaço

Super Panavision



Metrocolor

Maiores de 12 anos

BREVEMENTE no

MONUMENTAL

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MISSÃO IMPOSSÍVEL — A programação de ontem pode dizer-se se resumiu ao «clair de lune» de Debussy, executado no Recital antes do «Cartaz TV». Para meu gosto, é claro. Não quer dizer que não houvesse mais nada. Credo! Houve, sim senhor. Houve futebol, a taça intercontinental, vocês sabem. Al manos!, se o Manchester jogava assim contra o Benfica apanhava uma abada...

Bom. Nós já sabíamos o resultado e isso, apesar de entusiasmo febril posto na locução por Manoel Caetano (teria ele, enfim, descoberto a sua vocação?) retira muito interesse às transmissões futebolísticas.

Ontem tourada, depois futebol. Quando tudo fazia prever viesse Marceneiro, saltam com Debussy, conforme indiquei no início desta minicrónica. São uns desmancha-prazeres.

A parte de leão do serão televisivo pertenceu a mais um episódio da «Missão Impossível», num filme em que, tal como na semana passada, o Phelps (que nós familiarmente conhecemos por Jim) fazia de fiscal do Governo, a fim de servir como cavalo de Tróia às investidas do pelotão impossível, impassível e passível de muitas e variadas culpas... e de glórias.

Sim, prague o malvado Halder, dono de uma cadeia de casas de saúde fabricava remédios falsos e o Governo dos Estados Unidos não podia intervir!!! O Governo dos Estados Unidos só podia intervir nos impostos, mas o Halder tinha os impostos em dia não era como trouxa do Al Capone e bem caro pagou ele a trouxidão. Tivesse ele juizinho nos impostos e tudo correria bem, não iria malhar com seus riquíssimos ossos a Sing-Sing, ainda estava vivo e pros-

A GRANDE NOITE DO FADO

A medida que se aproxima a data da realização da Grande Noite do Fado amplia-se o interesse do público em torno da mais espectacular realização anual da Casa da Imprensa.

Assim, tudo contribui para rodear da maior expectativa o desfile baírrista em que vai ser consagrado o talento dos melhores intérpretes amadores de fado das colectividades de Lisboa.

Os jovens cançonetistas também aderiram ao convite da Casa da Imprensa: na noite de 22 de Outubro, perante milhares de pessoas, vão actuar autênticas promessas dos nossos palcos radiofónicos tal é o caso de Maria da Glória, António Frazão, Mílá Talaya Paulo Jorge, Fernando Lito e Vítor Teixeira.

A lotaria de ontem

Sob o especial atractivo da grande lotaria do Outono, realizou-se ontem o ultimo sorteio semanal do actual plano das lotarias ordinárias. Apesar do que os bilhetes se escorram com a costurada regularidade, a extracção dos prémios foi presenciada por muito público e a «taluda» contemplou o n.º 15 819. Os 2.º e 3.º prémios foram apregoados aos n.ºs 5026 e 32 754. Foram ainda extraídos diversos prémios de vinte e de dez contos e apurados os já tradicionais grupos de algarismos finais.

No dia 4 de Outubro, a uma sexta-feira como habitualmente, irá realizar-se a que supomos a mais curiosa lotaria desde que, em 1784, foi criada esta actividade de consignaço filantrópica. Trata-se da lotaria do Outono, que tem 4 séries de bilhetes de reduzido custo e outras tantas sortes grandes de 3000 contos.

ABERTO AO PÚBLICO O MUSEU DOS C. T. T.

O Museu dos C. T. T., na Rua D. Estefânia está aberto ao público, nos dias úteis, das 15 às 18 horas e, aos domingos, das 10 às 13, encerrando às segundas-feiras e feriados.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

No TV Clube que a R.T.P. apresenta esta noite realizado por Herlander Peyroteo actuam a cançonetista François Tarabbia e o Conjunto Mário Simões.

• As 22 e 55: «High Chaparral»

Na R.T.P. representa-se hoje mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste americano «High Chaparral», intitulado «O Campeão do Oeste», que será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell e Linda Cristal.

«Missão Impossível» Agora atenção. Atenção que esta crónica vai desintegrar-se dentro de dois segundos...

M. C.

VAI SER DESTRUÍDO

O FILME «FELLINI 8 1/2»

QUE O IMPÉRIO EXIBE

EM SESSÃO CLÁSSICA ESPECIAL

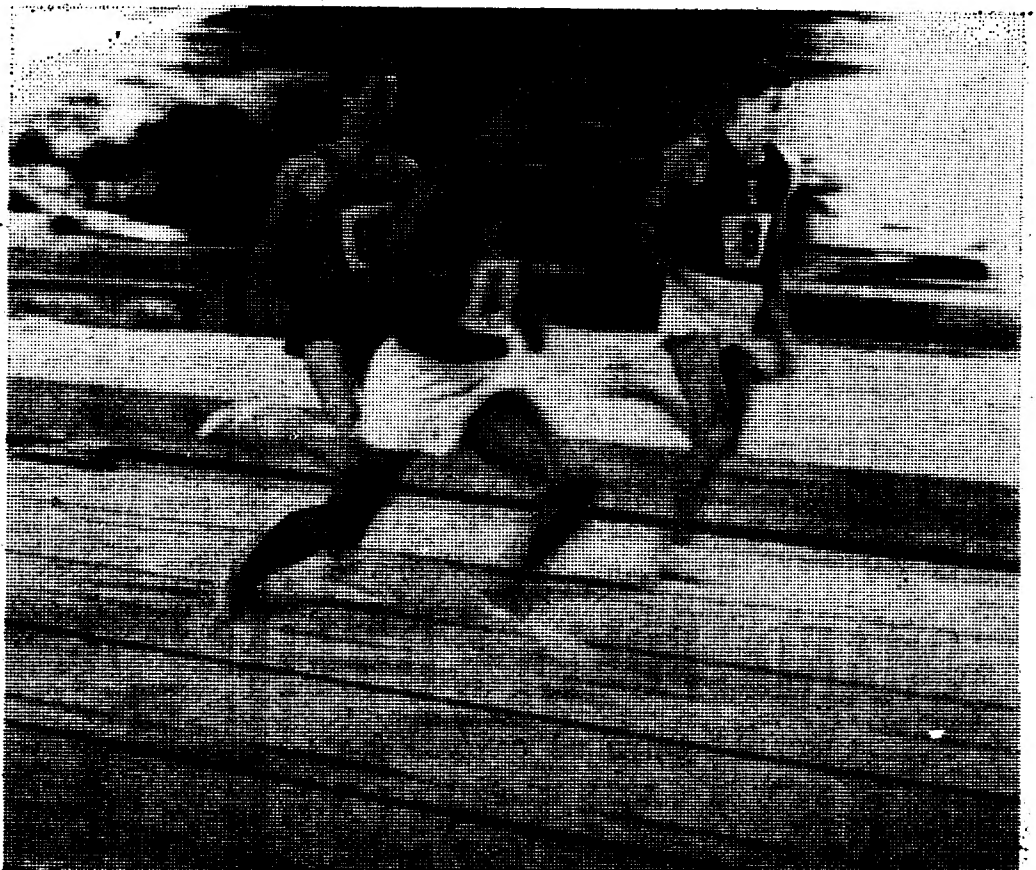
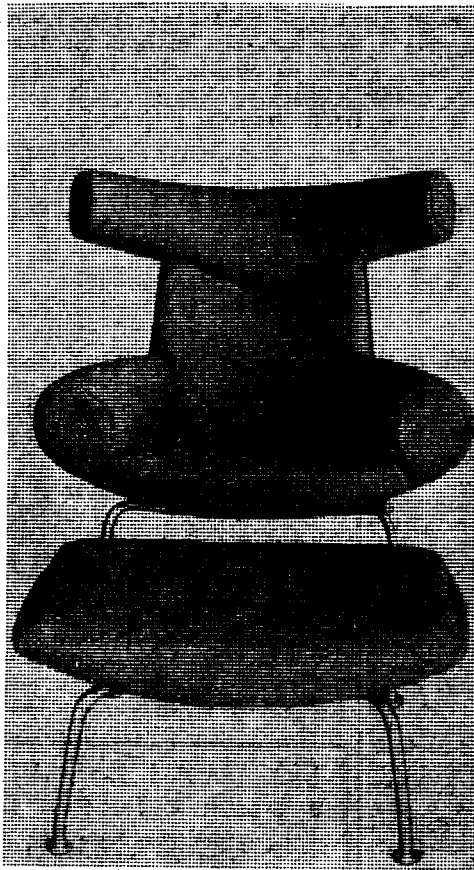
Dois Óscares da Academia, um dos quais para o melhor filme estrangeiro. Grande Prémio da Crítica Americana, do Festival de Moscovo e do I Festival de Lisboa, «Fellini 8 1/2» é um filme difícil, um filme para o público de eleição. Exactamente por tudo isto volta a ser apresentado nas sessões clássicas do Império, dados os imensos pedidos nesse sentido.

São de um crítico de reconhecida competência, estas frases definitivas: «Fellini 8 1/2» é o cómputo inquietante de uma existência atormentada. É, também, o primeiro

grande filme intimista, o mais belo, o mais empolgante, o mais diabólico dos filmes confessionais. O cinéfilo fica proibido de não ver esta obra-prima.

Obra tão notável como apaixonante, termina na segunda-feira, o seu prazo de exploração em Portugal, sendo destruída em seguida. Pois as sessões clássicas do Império conseguiram possibilitar ao público a revisão desta obra-prima, apresentando-a na sua derradeira exibição, em sessão clássica especial, na segunda-feira às 18 e 30.

Ponto azul "Olímpia" reserva-lhe o melhor lugar para os jogos olímpicos.

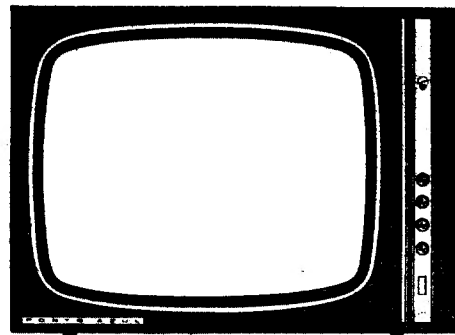


Não perca nenhum momento dos grandes jogos olímpicos de 1968! Olímpia reserva-lhe os melhores lugares para si e para sua família. Porque Olímpia é um

Ponto Azul: e Ponto Azul é sempre a antecipaço científica no campo da Televisão. Em frente do seu cinescópio de 49 cm tem o espectáculo perfeito do Mundo, com a nitidez absoluta da

SUPER-IMAGEM automática e uma pureza de som incomparável. Aprece agora a elegância das suas linhas. Mais um prazer para os olhos. Brinde a família com um Olímpia.

Recorte o cupão anexo e, com o seu nome e morada, remeta-o a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32 — Lisboa.



Apenas por **5990\$00**

com UHF

OLÍMPIA dá à sua família centenas de milhar de espectáculos.

Televisores PONTO AZUL

Blaupunkt-Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

cupão 17
Qualram fornecer-me
informações técnicas
sobre o novo
televisor
«Olímpia» Ponto Azul.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO EUROPA

TÍTULO — «Os Pequenos Homens da Floresta» («The Gnome-Mobile»).

REALIZADOR — Robert Stevenson, 1967.

INTERPRETES — Walter Brennan, Tom Lowell, Mathew Garber, etc.

Mais um espectáculo de Walt Disney especialmente concebido para o público infantil. Desta feita dirigido por Robert Stevenson, o

autor da tão recordada «Mary Poppins», sobre argumento de Ellis Kadison, que por sua vez o havia extraído do romance de Upton Sinclair: «The Gnome-Mobile».

«Os Pequenos da Floresta» é mais uma aventura fantástica, com gnomos que habitam as florestas e alegam os rostos das crianças com as suas hilariantes peripécias. Tanto mais que o gnomo máximo é interpretado pelo fabuloso Walter Brennan, um veterano do cinema americano, que mantém uma vivacidade e um espírito verdadeiramente invulgares.

Contraenando com Walt Brennan, dois dos jovens anteriormente descobertos para o já aludido «Mary Poppins»: Watheys Garber e Karen Dotrice, que se desenvencilham com serenidade e alegria dos novos cargos.

Enfim, um espectáculo para maiores de 6 anos, com alguma imaginação e fantasia que, não ultrapassando a mediania a que os estúdios Disney nos habituaram, não deixará, contudo, de agradar ao público para que foi, em princípio idealizado. — I. A.

O último filme de Frank Sinatra (2832 contos na estreia)

NOVA YORK, 28 (A. N. I.) — «O Detective», o último filme de Frank Sinatra, rendeu mais de 98 mil dólares na primeira noite de projecção, que teve lugar num dos cinemas desta cidade. Segundo a companhia produtora, trata-se de um «record» sem precedentes em toda a história da companhia.

TAUROMAQUIA

Tertúlia «Festa Brava»

O almoço semanal da Tertúlia «Festa Brava», na sua sede, na Praça da Alegria, 38, cave, foi a ribatejana, tendo havido, depois, fados e guitarradas.

Amanhã, haverá mais um passeio ao campo, para o qual se recebem inscrições pelo telefone 55 65 43.

No «tentadero» do Monte das Adegas cedido pelo ganhador sr. Francisco Van-Zeller Palha, serão lidadas algumas vacas, pelos sócios e pelos alunos da escola de toureiros daquela agremiação.

NO CONDES

TÍTULO — «Paris-Istambul Sem Regresso» (1967).

REALIZAÇÃO — Terence Hataway.

INTERPRETES — Ken Clark, Margaret Lee, Michaela.

As fórmulas de filmes de espionagem são em numero reduzido e começam a estar exaustas. Há, no entanto, a possibilidade de, sem alterar essencialmente, lhes introduzir um tom, um dinamismo, uma descontração e um jeito eficiente que as torne agradáveis, e até recomendáveis como divertimento. E é este o caso da película ontem estreada no Condes com um entusiasmo até certo ponto justificável. Bem concebido, vivo, movimentado e bulhoso sem nunca faltar ao que prometia, (acção, mulheres bonitas... e muita pancadaria) o filme de Hataway, na sua banalidade premeditada, constitui um espectáculo de certo interesse. E na interpretação, Ken Clark e Margaret Lee saem-se bastante bem das suas tarefas.

E. P. C.



É filha do actor John Ireland e chama-se Jill Ireland. Quem a descobriu foi Yul Brynner, que a quis para sua parceira no filme «Pancho Villa». O filme conta a vida do famoso bandido, sendo a realização de Buzz Kulik. Outros intérpretes, além de Yul (Pancho Villa) e Jill: Robert Mitchum, Grazia Buccella e Herbert Lim.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O actor britânico Paul Scofield interpretará o papel de presidente Roosevelt na película «A libertação da Europa», que o realizador Yuri Nikolayev deve rodar brevemente na Rússia. Orson Welles personificará Winston Churchill.

Depois de uma longa ausência, Michèle Morgan vai voltar novamente aos estúdios para rodar a película «Por um sim, por um não». Andre Frederik, o realizador ofereceu a actriz o papel de dona de uma pensão de família. E neste campo fechado que se opõem duas gerações: o casal formado por Michèle Morgan e Frédéric de Pasquale por um lado, e Christine Delaroche e o seu marido — um fotógrafo inglês — pelo outro. A adaptação do argumento e os diálogos têm a assinatura de Didier Goulard, sendo a partitura musical de Gaby Verlor.

«Não venho conquistar o cinema deste lado do oceano, nem me deixarei deslumbrar por Hollywood», declarou a sua chegada a Nova York a actriz Lisa Gastoni, protagonista de «Grazie, zia», que o produtor Joseph Levine vai lançar em grande estilo nos Estados Unidos. «Sou, sobretudo, uma actriz italiana que está grata aos que na Itália lhe têm dado a oportunidade de se revelar, mas não deixarei de examinar as ofertas que vários produtores norte-americanos me têm feito», acrescentou a vedeta.

A França e a Checoslováquia assinaram um acordo de co-produção e intercâmbio cinematográfico. Negociado no passado mês de Março, o acordo entrou em vigor há alguns dias, ao ser publicado em Paris, no «Journal Officiel».

Encontram-se em preparação mais dois filmes italianos. Trata-se de «O começo do ano 2000», que será baseado num argumento de Luigi Comencini, e «A dama embriagada», cujo argumentista é Riccardo Ghione, que escreveu recentemente o guião de «A revolução sexual».

Claudie Lange, a jovem actriz belga que participou na película de Fellini «Julietta dos espiritos», vai rodar o seu primeiro filme inglês. Assinou já, também, o contrato para interpretar o principal papel feminino em «Cross-poll», película que será dirigida pelo realizador canadiano Alvin Rakoff.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO NO COLISEU

Reabriu, ontem, com casa quase cheia, o Coliseu dos Recreios, onde se apresentou a primeira companhia internacional de circo da temporada. O grande espectáculo está, enfim, de novo, no recinto da Rua das Portas de Santo Antão.

Compondo um espectáculo variado, alegre e moderno, com alguns números de grande classe, a companhia mostra-se homogénea e equilibrada.

Começou o espectáculo pela apresentação de Bero & Bela e seguiram-se a dupla cantor-bailarina Bob Gerard & Linda, o funambulo Jesse Cardona, os acrobatas cómicos Les Platas, o casal de ciclistas The Two Hellos, os excêntricos músicos George Campo and Partner. No final da primeira parte do espectáculo, exibiram-se os palhaços Fabianinos, portugueses, e o Raynoso Trio, um conjunto de ginastas aéreos que soube conquistar fartos aplausos.

Na segunda metade, sucederam-se números de cães amestrados (de «Miss» Gabi) — entre os quais se conta o de uma galinha servindo de motor a uma carroça com passageiros canídeos —, os equilibristas Steve Hawkins e os perchistas Los Buscaglia. E aqui terminaram as luzes de honra da ordem, que se haviam repartido pelo espectáculo.

Seguiram-se The Donald Brothers (dancarinos cómicos), de novo Fabianino, os Hermanos Madrid, também palhaços, e os acrobatas da Troupe Luxor, que fecharam o espectáculo.

A abrilhantar a noite, a orquestra privativa da casa, regida pelo maestro Vieira Pinto. Ajudas dos faz-tudo Luciano, Mariz, Nobrel e Lowrador. Direcção de pista de Fabianino e Ada Luftman. Apresentou o espectáculo a artista Trini Mariani.

HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS
RÉCITAS DE HOMENAGEM • 15.ª NOITE
AOS AUTORES DA FAMOSA REVISTA

GRANDE POETA É O ZÉ!

O ACTUAL GRANDE ÉXITO DE GARGALHADA DO

MARIA VITÓRIA

UMA GRANDE E POPULAR COMPANHIA, COM
SALVADOR • VIANA • MARIEMA



ANITA
Todas as noites às 20.45 e 23 horas

MAX • ANITA • DORA
VICTOR MENDES
MARIANO FRANCO
e a atracção inglesa
BRIGITE ST. JOHN



DORA
Amanhã, domingo, matiné às 16 h.

UMA REVISTA DE ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

NOS PALCOS DO MUNDO

O décimo oitavo Prémio de Arte Dramática do Casino de Enghien foi concedido a Jacques Jaqueline pela sua peça «Sete Mil Degraus até ao Inferno». O segundo prémio foi obtido por Claude Caron pela obra «Week-end em Família» e o prémio do jornal «L'Aurore» foi dado a Alain Franck, autor de «Cinco Peixes para o Fim-de-Semana».

Foi apresentada, com grande êxito, em Santiago do Chile, a zarzuela do maestro espanhol Guerrero «Los Gavilanes». A representação esteve a cargo da companhia de Faustino García, tendo-se destacado os actores Tomás Alvarez, Pilar Abarca, Alberto Grau, Noemí Real, Oller, Bellino e Hernandez.

SÓ MAIS TRÊS DIAS DURARÁ
O MAIOR E MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
APROVEITE O SÁBADO DE HOJE PARA UMA VISITA
AO FAMOSO PARQUE DE ENTRECAMPAS
AMBIENTE ACOLHEDOR — LINDOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS — UM MUNDO DE COISAS LINDAS

UMA FEIRA PARA TODOS
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
SUMOS — FARTURAS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todas as noites provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VER-COOP», oferta de JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
Aos sábados: um sortelo de dez prémios

TEATRO VILLARET



Oh, que delícia de COISAS

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA • BARROSO
★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★
CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA



Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 horas
NOITE, uma só sessão, às 21.45 horas
BILHETES DESDE 15\$00

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA ARTES DECORATIVAS CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.ª E. — TELEF. 5 27 26

O preço do arroz não afectará o consumidor na presente campanha

—segundo um despacho do Ministério da Economia

Do gabinete do ministro da Economia foi-nos enviado o seguinte despacho sobre os preços do arroz consumido na presente campanha e o fomento da produção orizícola:

O Ministério da Economia tem vindo, desde 1963, a aumentar, ano a ano, o preço pago à lavoura pela sua produção de arroz. E, na sequência desta atitude, também na campanha em curso, o preço ao produtor foi aumentado de \$12 por quilo de arroz em casca, o que representa ir a lavoura, este ano, receber, e na média, 3\$60 por quilo. Este aumento é considerado, pelo Ministério da Economia, como uma dotação de fomento para estímulo da produção orizícola, e, por isso, será pago ao produtor no acto da entrega do arroz na fábrica. Entende-se, igualmente, se de corrigir a margem de lucro da indústria de descasque em \$047 e a do comércio armazenista em \$037, para compensação do acréscimo dos respectivos custos. Não obstante a dotação de fomento concedida ao produtor e a elevação destas margens, o Ministério da Economia considera não ser de aumentar, este ano, o preço actual do arroz no consumidor. Isto significa que será o Fundo de Abastecimento, e não o consumidor, a suportar os aumentos concedidos.

O arroz carolino sobe de preço

Para esta regra, apenas se abre uma excepção, a do arroz do tipo «carolino», que é o de mais alta qualidade entre nós produzido. Este arroz já não é hoje vendido ao público se não embaiado, representando, apenas, 9% da produção global do território europeu do País. Será vendido com um aumento de \$70 por quilo.

O despacho alude, seguidamente, à utilidade de «novas medidas de fomento da produção orizícola», e decide:

«a) a dotação de fomento à produção de arroz, que este ano foi de \$12, variará na próxima campanha entre um mínimo de \$20 e um máximo de \$25 por quilo, a fi-

zar, definitivamente, no princípio do ano, após apreciação dos estudos de previsão dos custos de produção na campanha de 1969. Isto significa que, no ano que vem, o produtor nunca receberá pelo seu arroz menos que o preço base médio de 3\$68; b) é criada uma dotação de recuperação de terrenos para arroz. Esta dotação, que para a próxima campanha se fixa em 2000\$00 por hectare, será concedida aos empresários agrícolas que, depois de se comprometerem, nos respectivos Grêmios da Lavoura, a aceitar e cumprir as normas gerais de reconversão da actividade agro-florestal, que lhes forem determinadas pela competente Comissão Técnica Regional, no mesmo grémio inscrevam, suficientemente identificáveis, os terrenos que vão afectar à cultura do arroz, que nos últimos três anos não foram objecto de qualquer cultivo e cuja utilização económica só é viável pela cultura do arroz.»

Encerrada a 6.ª Semana de Psicologia e Pedagogia dedicada à matemática e às línguas

Com um almoço de confraternização no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, a que assistiu o adido cultural da Embaixada de França e director do Instituto Francês em Portugal, encerrou-se a 6.ª Semana de Psicologia e Pedagogia, dedicada à pedagogia na matemática, no francês e no inglês. Os 125 professores presentes, dos vários graus do ensino, estudaram os processos psicofisiológicos da aprendizagem, os princípios da aprendizagem programada, novos métodos didácticos para a matemática e línguas vivas e, possivelmente pela primeira vez no nosso país, professores de matemática e línguas trabalharam em conjunto no estudo da aplicação do método matemático à didáctica das línguas.

Regeram o Seminário o prof. Holvoet, da Universidade de Bruxelas, o dr. João Nabais, do Centro de Psicologia Aplicada à Educação, o dr. António Lopes, do Liceu D. Manuel II, do Porto — para a matemática. Para o francês, os dres. Robert Catalan e Jacques Préant, do «Centre de Recherches et d'Etudes pour la Diffusion du Français». Para o inglês, «Miss» Roberts, do Instituto Britânico.

Cinco homens presos por motivo da desordem na Venda Nova

O 1.º cabo Manuel Pinto, comandante do posto da Guarda Nacional Republicana da Amadora, prossegue nas suas diligências para esclarecer as circunstâncias em que se deu, no Largo das Fontainhas, na Venda Nova, perto das portas de Benfica, uma desordem da qual resultaram ferimentos (uma facada no peito e um tiro numa das mãos) no vendedor ambulante Joaquim Araújo Gonçalves, de 30 anos, morador na R. das Fontainhas, na Venda Nova. Estão presos cinco indivíduos, na sua maioria ciganos, dois dos quais tomaram parte na desordem. Os outros são apenas suspeitos.

MERCADO DE SACAVÉM

Abre amanhã ao público, sem qualquer cerimónia inaugural, o novo mercado de Sacavém (e não Moscavide, como ontem, por lapso, noticiámos). A respectiva Junta de Freguesia decidiu não promover qualquer cerimónia festiva devido à doença do Presidente Salazar.

JOGARAM AO BILHAR E DEPOIS À PANCADA...

A discussão subsequente a uma partida de bilhar provocou uma cena de pancadaria entre António Ferreira Pimenta, de 17 anos, solteiro, empregado de balcão, natural do concelho de Lanhoso e residente na Rua Ponta Delgada, 53, 1.º andar, e José António dos Santos, empregado de pastelaria, de 16 anos, natural do concelho de Mafra e morador na Rua de Santa Marta, 66, 2.º andar.

A cena ocorreu à porta da Cervejaria Portuguesa, na Avenida Almirante Reis.

Um guarda da P. S. P. separou-os e aconselhou-os a seguir, mas eles preferiram seguir para o Jardim Constantino, onde se engalfinharam novamente.

Em resultado disto, o Santos caiu, batendo com a nuca no passeio, pelo que sofreu um traumatismo craniano e teve de ser conduzido ao Hospital de São José, onde ficou internado, ao passo que o Pimenta da P. S. P., em Arroios, onde transitou para o Governo Civil e depois para a Polícia Judiciária.

Um passeio fluvial a favor da igreja adaptada do velho Cinema Max

Amanhã, com partida do Terreiro do Paço às 8 horas e chegada às 20, a paróquia de São João Evangelista organiza um passeio fluvial, ao preço de 25 escudos cada bilhete, a favor da sua igreja, adaptada do velho Cinema Max, conforme o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou.

O almoço decorrerá em Vila Franca, havendo missa a bordo.

Está comprador de um andar?

Conheça, então, as 5 vantagens deste parque residencial

Preços sem concorrência

Em Santo António dos Cavaleiros os preços são verdadeiramente mais baixos, para o elevado nível de acabamentos de todos os tipos de andares. Para o seu completo equipamento. Andares de 3 a 9 divisões desde 170.000\$00.

Andares amplos e confortáveis

Os apartamentos de Santo António dos Cavaleiros foram concebidos para viver com comodidade. Todas as divisões têm uma área superior ao habitual. E uma distribuição adequada à vida familiar moderna.

Jardins e equipamento social

Todos os blocos residenciais são rodeados por vastas zonas verdes, com um arranjo paisagístico único no País. Que estão prontas antes de os prédios serem habitados. Com árvores, relva, flores. E zonas para as crianças brincarem. Um moderno Centro Comercial serve todos os proprietários-moradores.

Condições de pagamento

O plano de pagamento Icesa abre novas possibilidades. Solucionando o problema da entrada inicial. Permitindo o pagamento em mensalidades suaves.

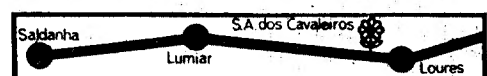
Valorização permanente

Nenhum empreendimento semelhante teve, em tão pouco tempo, a valorização de Santo António dos Cavaleiros. Um excelente investimento, que aumenta de valor de ano para ano, com o seu constante crescimento. Porque é uma verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com futuras vias de comunicação directas. Visite-nos. Certifique-se pessoalmente das vantagens de comprar o seu andar em Santo António dos Cavaleiros. Fale com um dos nossos atendedores.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 676121 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

O PRIMEIRO DIA DE TRABALHO DO NOVO GOVERNO

As linhas de acção ficaram expressas no discurso do Presidente do Conselho

— disse o ministro da Defesa

O sr. general Horácio de Sá Viana Rebelo, novo ministro da Defesa Nacional, que já ontem, após a cerimónia da posse daquele cargo, fora ao Palácio da Cova da Moura, onde está instalado o Departamento da Defesa Nacional, voltou ali hoje, no exercício normal das suas funções.

Sobre a sua acção naquele Departamento fez ao «Diário de Lisboa» a seguinte declaração:

— As linhas gerais da minha acção como ministro da Defesa ficaram ontem expressas no discurso do senhor Presidente do Conselho.

Sobre o antecessor, sr. general Gomes de Araújo e a proposta do seu exercício daquele cargo afirmou:

— Só tenho a dizer que a sua acção neste Departamento foi sempre movida pelo maior patriotismo

e dedicação à causa das Forças Armadas.

O sr. general Sá Viana Rebelo passou a ocupar o gabinete ministerial existente no rés-do-chão da ala central do edifício o qual não era ocupado desde que o seu antecessor fora nomeado, visto o sr. general Gomes de Araújo ter escolhido e utilizado outro, durante o exercício daquele cargo (cerca de seis anos).

Não tendo ainda constituído o elenco completo do pessoal do seu gabinete no que diz respeito a oficial às ordens e ajudantes, o sr. general Sá Viana Rebelo escolheu já, no entanto, a individualidade que ocupará o cargo de chefe de gabinete.

Trata-se do capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Gomes Trindade.

Assim, neste período de transição, os ajudantes do ministro cessante asseguraram o serviço respectivo.



O novo ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, fotografado esta manhã, à secretária do gabinete que passou a ocupar

MINISTRO DA SAÚDE: MANHÃ NO SEU ANTIGO GABINETE DO I. A. N. T.

O novo titular da pasta da Saúde e Assistência, sr. dr. Lopo de Carvalho Cancellata de Abreu, passou boa parte da manhã no gabinete que até aqui ocupou, no Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos do qual era director.

Cerca do meio-dia, o sr. dr. Cancellata de Abreu esteve no seu novo

gabinete, onde ontem, ao fim da tarde, já havia ido para uma reunião com os três directores-gerais do departamento da Saúde e Assistência.

Entretanto, estão já designados os membros do seu gabinete, o qual será chefiado pelo sr. dr. Raul Amaral Marques, que já desempenhou idênticas funções no gabinete do ministro Neto de Carvalho. Os secretários do novo titular da pasta serão a sr.ª D. Maria Alice Alves de Sousa e o sr. dr. João da Rocha Páris.

Instado para uma declaração, o ministro Cancellata de Abreu, que se mostrou extremamente amável para com os repórteres, prometeu que a faria em meados da próxima semana, acrescentando:

— Penso que a imprensa compete exactamente um importante papel na divulgação do que o meu Ministério fizer e procurar fazer.

MINISTÉRIO O TRABALHO VAI COM

Chegados ainda cedo ao Ministério das Obras Públicas, no Terreiro do Paço, os actuais ministro e subsecretário das Obras Públicas, respectivamente eng. Rui Sanches e dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, trabalharam esta manhã em assuntos correntes do departamento ago-

ra confi
O m.
ocupa c
meses c
ma pas
seu gab

A EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL TRADUZ A SUA IMPORTÂNCIA COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

• Em Catumbela (Angola) foi inaugurado o 34.º estabelecimento do B. C. C. I.

LOBITO, 28 — (L.) — Constituiu acontecimento muito significativo a inauguração, na Vila de Catumbela, de uma agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial. Estiveram presentes ao acto o governador do distrito de Benguela, o presidente da Câmara Municipal do Lobito, magistrados, chefes de serviços oficiais, além de dezenas de pessoas representativas das principais actividades locais. Os convidados foram recebidos pelos srs. drs. Teixeira de Abreu e Ferreira de Almeida, respectivamente director e director-adjunto do Banco de Crédito.

No decorrer da cerimónia usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Teixeira de Abreu que, definindo o significado da inauguração, disse:

«Sem alardes, mas pleno de consciência das suas responsabilidades e da dignidade que a si próprio exigiu, decidiu há muito o Banco de Crédito instalar na Vila de Catumbela um departamento que, em estreita colaboração com as actividades locais, pudesse contribuir mais activamente para o desenvolvimento da região».

As determinantes do B. C. C. I. precisadas pelo dr. Teixeira de Abreu

Mais adiante, apontando os rumos e o crescimento constante daquela instituição bancária, afirmou: «Decorridos menos de três anos desde a inauguração dos seus primeiros estabelecimentos, o Banco de Crédito Comercial e Industrial prossegue, com a firmeza de ânimo e infatigável energia que sempre tem caracterizado o desenvolvimen-

to da instituição e com o apoio do seu associado e fundador, Banco Borges e Irmão, a execução do seu programa de cobertura bancária dos grandes territórios da África Portuguesa».

Disse depois o sr. dr. Teixeira de Abreu que o Banco de Crédito tem norteado a sua acção no sentido de canalizar as poupanças para aplicações que, tanto quanto possível, se revelem fortemente impulsionadoras do progresso económico, ao mesmo tempo que procura alargar a rede dos seus estabelecimentos. Em relação a este último objectivo — disse o orador — o melhor testemunho da firmeza com que tem sido prosseguido é a «circunstância de em menos de um triénio se ter progredido dos dois únicos estabelecimentos com que se iniciou a actividade para as trinta e quatro dependências hoje existentes nos mais variados pontos dos territórios das duas grandes províncias».

Por fim, disse o sr. dr. Teixeira de Abreu:

«Ao abrir a agência de Catumbela, reforçando a sua presença num dos maiores centros nevralgicos do desenvolvimento da economia angolana, manifesta o Banco de Crédito uma vez mais o firme propósito de, proporcionando os seus serviços à industriosa população local, colaborar com o melhor do seu esforço na nobre tarefa de promoção do desenvolvimento económico e social desta grande e dinâmica realidade que é Angola».

Em resposta, o governador do distrito, sr. coronel Franco Carmo, agradeceu a gentileza do convite e, reportando-se ao cumprimento do programa de expansão do Banco de Crédito, referiu-se ao seu interesse económico não só para a região como também para a Província.

Após breve visita às modernas e amplas instalações, concebidas em elevado sentido funcional, foi oferecido aos convidados um beberefe.

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telefone 32 45 64

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ — DOMINGO
MATINEE
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR
DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

- LOS SANTOS com FRANCE CARROL
- OS SHEIKS
- ★ Bentyber Dancers com Claudette Walker
- ★ The Villam's
- ★ Dario de Barros

M/ 17 ANOS
Preço: Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

No Cinema, às 17 e 21.30 h.
GRANDE PRÉMIO
(M. 12 anos)
(ambiente climatizado)

CHOCOLATES TACIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JANE FONDA É MÃE

PARIS, 28 — (A. N. I.) — A actriz Jane Fonda, casada com o realizador cinematográfico francês Roger Vadim, deu hoje à luz uma menina, que os pais tencionam dar o nome de Vanessa.

Tanto Jane Fonda, que é mãe pe-



A actriz Jane Fonda, mulher de Roger Vadim

la primeira vez, como a criança, estão «bem», segundo um informador do casal.

Roger Vadim tem uma filha de Annette Stroyberg e um filho de Catherine Deneuve. Do seu casamento com Brigitte Bardot não houve filhos.

SOLDADOS desconhecidos

— o mais dramático livro sobre a segunda guerra mundial.

SOLDADOS desconhecidos

— uma obra de que se venderam 500 000 exemplares na Finlândia, país com 3 000 000 de habitantes.

SOLDADOS desconhecidos

— o único romance sobre a guerra da Finlândia.

SOLDADOS desconhecidos

— a tragédia de um pequeno povo.

SOLDADOS desconhecidos

— best-seller nos Estados Unidos
— best-seller em Inglaterra
— best-seller em Espanha
— best-seller em França.

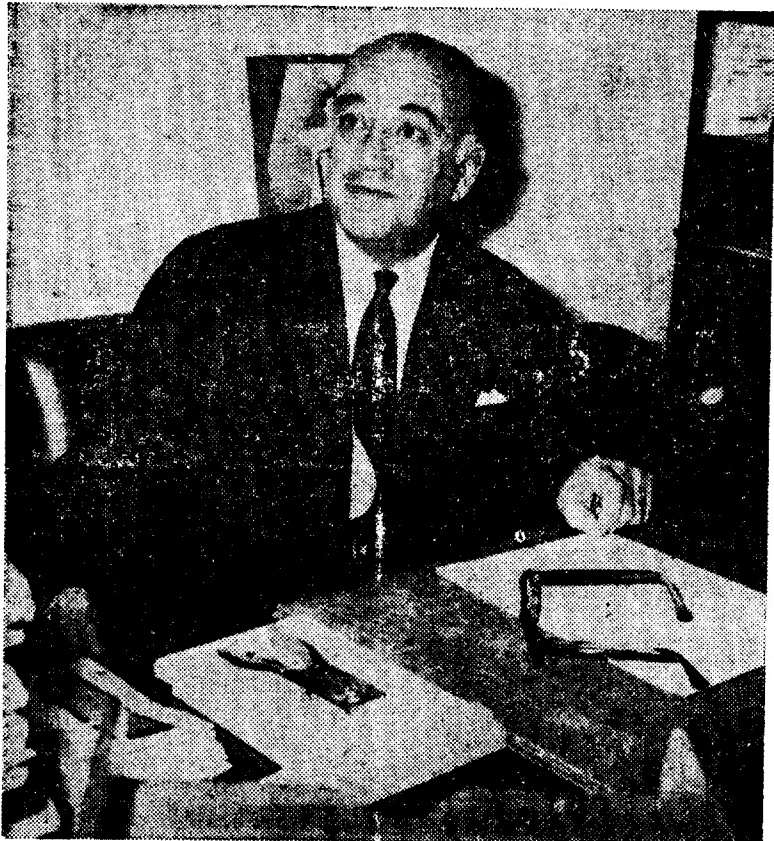
SERÁ O «BEST-SELLER» DO ANO EM PORTUGAL

SOLDADOS DESCONHECIDOS, romance de VAINO LINNA.

Col. «Século XX», 548 págs., 90\$.
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

NO
EM
JU
CO
AO

na
Inf



O novo ministro da Saúde esteve hoje no seu antigo gabinete do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

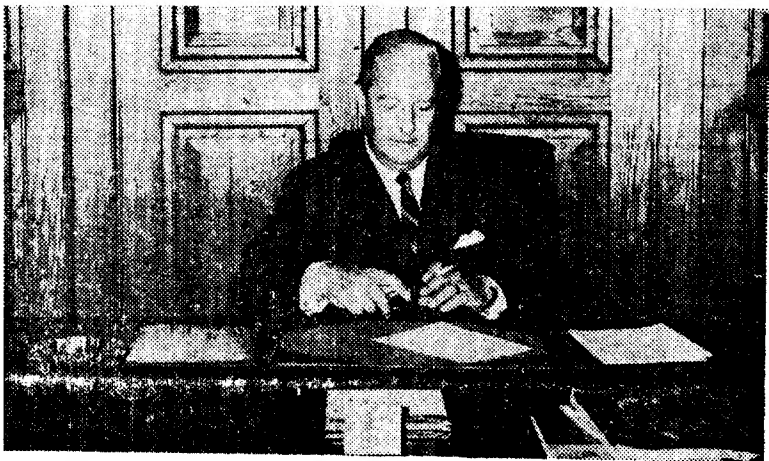
SUBSECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA: DESPEDIDA NO S. N. I.

O sr. dr. César Moreira Baptista, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, esteve esta manhã no Palácio Foz, onde se efectuou uma cerimónia de despedida.

Presentes todos os funcionários superiores do Secretariado Nacional da Informação, tendo usado da palavra, sucessivamente, os srs. dr. Alvaro Roquete, comissário do Turismo, dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação, tenente Manuel Nazaré, director dos Serviços de Censura — referindo-se todos à acção desempenhada pelo sr. dr. César Moreira Baptista no lugar que agora deixa e prometendo prestar-lhe a sua colaboração.

Por último o novo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho agradeceu as palavras que tinham sido proferidas a seu respeito e disse que esperava continuar a manter a mais estreita colaboração com o S. N. I., trabalhando mesmo, quanto possível, no Palácio Foz.

Em seguida o sr. dr. César Moreira Baptista dirigiu-se para a Presidência do Conselho onde se inteirou de assuntos dependentes do seu departamento e iniciou o seu trabalho.



O dr. Moreira Baptista, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho no seu gabinete

DIA 4 DE OUTUBRO

Com três mil contos (cada um) serão premiados 4 bilhetes no sorteio da próxima lotaria

Porque não fazem lotarias assim há mais tempo? — é a pergunta que naturalmente nos ocorre em face do plano do sorteio de sexta-feira próxima. Na verdade, porquê?

Ao que nos informaram funcionários responsáveis, um sorteio do tipo deste da Lotaria do Outono somente se tornou viável na presente conjuntura mercê do desenvolvimento das emissões e dos preços praticados. Até há pouco tempo seria verdadeiramente utópico emitir quatro séries de cem mil bilhetes que possibilitassem atribuir um volume total de prémios na ordem dos 23.400 contos. O público ao pretender muitos e grandes prémios e bilhetes de baixos preços, haverá de compreender que tão apetecido objectivo é apenas realizável desde que esteja assegurada uma suficiente colocação de títulos e os preços praticados assegurem a rentabilidade do plano.

Assim, ao fim de 184 anos, a nossa lotaria nacional possibilita distribuir quatro sortes grandes de 3.000 contos, cada uma, com bilhetes apenas a cem escudos. Trinta mil vezes mais que o custo dos títulos!

SEXTA-FEIRA ANDA A «RODA»

O sensacional sorteio realiza-se na próxima sexta-feira, sendo utilizado na extracção dos prémios o equipamento electromecânico das seis grandes esferas. Serão atribuídos 14.342 prémios em cada uma das quatro séries de bilhetes emitidos, prémios que serão comuns aos números designados pela sorte. Pode suceder, portanto, que um comprador dos quatro bilhetes do mesmo número venha a receber um total de 12.000 contos.

Em cada série de bilhetes haverá cinco prémios grandes: — além da «taluda», o 2.º prémio de 300 contos; o 3.º de 200 contos; o 4.º de 100 contos e o 5.º prémio de 50 contos. Serão ainda atribuídos 40 prémios de cinco contos, em cada série, pelo sistema de «bola cantada». Com prémios de aproximação, centenas, terminação e grupos de três e de dois algarismos finais, a lotaria do Outono totalizará 57.368 prémios no valor de 23.400 contos.

Cada bilhete é apenas fraccionado em dois meios-bilhetes. Assim, cinquenta escudos podem tornar milionários os compradores mais modestos. Efectivamente, 1500 contos é quantia que, mesmo nos tempos que correm, se pode considerar uma bela fortuna.

DIÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS: VAI CONTINUAR COMO HABITUALMENTE

ra confiado à sua responsabilidade. O ministro Rui Sanches, que ocupa o actual cargo depois de 17 meses como subsecretário da mesma pasta, escolheu para chefe do seu gabinete o advogado dr. João

Pedro Ribeiro da Silva, e, para secretário, o sr. eng.º Baptista Neves. Por seu turno, o dr. Silva Pinto terá como secretário o sr. dr. Ribeiro de Queirós.

Escusaram-se a quaisquer declarações, afirmando que os trabalhos iriam prosseguir como habitualmente, apenas interrompidos, ao fim da manhã, para apresentação daqueles membros do Governo ao pessoal do Ministério.



O ministro e o subsecretário das Obras Públicas já esta manhã trabalharam juntos

NO MELHOR LOCAL
EM ST. AMARO DE OEIRAS
JUNTO À ESTAÇÃO E PRAIA
COM OS MELHORES ACABAMENTOS
AOS MELHORES PREÇOS
DESDE 250 CONTOS
VENDEM-SE ANDARES

2 e 3 assoalhadas

na AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, Lote 11

Informa — **SADRILAR** — R. Pasteur, 5-6.º-D.

Telef. 71 68 48 — LISBOA

Eng.º Machado Vaz

O sr. eng.º Machado Vaz, ministro cessante das Obras Públicas, teve a atenção de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos, deferência que nos cumpre registar e agradecer.

DR. PAULO RODRIGUES

Ao cessar, com as do Presidente prof. Oliveira Salazar e conforme pediu, as funções de subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o sr. dr. Paulo Rodrigues teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a atenção que dispensámos à sua acção naquele cargo.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático

— Fundada em 1895

ARTISTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013 — LISBOA

36 PRÉMIOS GRANDES

em

18 SEMANAS CONSECUTIVAS

no valor de

45.020 CONTOS

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

5026 — 2.º PRÉMIO

400 CONTOS

— Vendido na Filial da Rua Garret, em Lisboa —

A seguir:

LOTARIA DO OUTONO

12.000 CONTOS POR 400\$00

3.000 CONTOS POR 100\$00

1.500 CONTOS POR 50\$00

Não deixe de ver se o seu bilhete tem a Marca da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONARIOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

WALLACE PODE TORNAR-SE
O MAIS PERIGOSO
ADVERSÁRIO DE NIXON

LOUISVILLE (Kentucky), 28 — (A. N. I.) — George Wallace, candidato à presidência dos Estados Unidos pelo terceiro partido, pode tornar-se um adversário mais perigoso para Richard Nixon do que o próprio vice-presidente Hubert Humphrey, candidato democrático — afirmou, em Louisville, no Kentucky, o senador Thruston Morton, conselheiro eleitoral do candidato republicano.

Morton declarou, no entanto, que não considera que a força actual de Wallace obrigue Nixon ou Humphrey a «atacá-lo directamente».

«O que nos preocupa principalmente, neste momento — afirmou — é que pode ser o vice-presidente, e não Wallace, que obrigue a levar a escolha do próximo presidente para a Câmara dos Representantes».

Entretanto, os serviços de candidatura de Nixon anunciaram que vai ser formada uma comissão para defender a posição de Nixon em cinco Estados do Sul onde há perigo de Wallace ganhar apoio — Kentucky, Tennessee, Virgínia, Carolina do Norte e Florida.

Nixon teve o apoio de todos estes Estados na sua campanha eleitoral de 1960, ano em que foi vencido por John Kennedy.

Comportemo-nos como homens
e não como «robots»

— declarou Hubert Humphrey

PORTLAND (Oregon), 28 — (A. N. I.) — «O senhor Nixon pode chamar ardil infantil à minha proposta, mas eu continuo a afirmar que o que propus é próprio de homens de Estado» — afirmou em Portland, no Oregon, o vice-presidente Hubert Humphrey, candidato democrático à presidência, referindo-se à proposta que fez a Richard Nixon, o seu rival republicano, para a realização de um debate entre os dois que não fosse transmitido pela Televisão, nem pela Rádio.

Nixon rejeitou a proposta, classificando-a de «um ardil infantil à que se recorre quando se está em posição de inferioridade».

«Continuo a insistir» — prosseguiu Humphrey — «em que nos comportemos como homens e não

como «robots» comandados. Penso, sr. Nixon, que, ao rejeitar este debate, está a mostrar um certo desdém pela opinião pública».

Em discurso proferido no «Portland City Club», Humphrey afirmou que, durante os oito anos de Governo do general Eisenhower, tendo Nixon como vice-presidente, os Estados Unidos sofreram três depressões em sete anos, registaram uma taxa de crescimento equivalente apenas a cerca de metade da média habitual e o desemprego quase triplicou.

O vice-presidente traçou depois um risonho quadro do que pensa que a economia norte-americana poderá conseguir até 1972, incluindo um produto bruto nacional superior a um trilhão de dólares (29 bilhões de contos), um aumento de setecentos dólares (cerca de vinte mil e trezentos escudos) do rendimento de cada família, um aumento de vinte bilhões de dólares (580 milhões de contos) dos lucros das empresas e mais sete milhões de empregos.

«Até 1972 — acrescentou — o número de pobres pode ser reduzido a menos de metade do que se registou o ano passado... Podemos conseguir eliminar largamente a pobreza nos Estados Unidos até à passagem do bicentésimo aniversário desta nação (1976)».

«CONTRIBUINTES
REVOLTADOS»

WASHINGTON, 28 (A. N. I.) — A suspensão dos vencimentos de Hubert Humphrey, como vice-presidente, enquanto o candidato democrático à presidência se ocupa da sua campanha eleitoral, foi hoje proposta em petição dirigida ao Tribunal da Relação de Baltimore pela «Organização dos Contribuintes Revoltados».

Na petição, a Organização acusa Humphrey de estar a prejudicar os interesses do país, uma vez que «ao mesmo tempo que se candidata à presidência, está a desprezar os seus deveres de vice-presidente».

A INVASÃO DA CHECOSLOVÁQUIA
NÃO ALTEROU
A POLÍTICA DA FRANÇA

— DECLAROU DE GAULLE EM BONN

BONN, 28 — (R.) — O presidente de Gaulle e o chanceler da República Federal da Alemanha, Kurt Georg Kiesinger, entraram hoje na fase final das suas conversações sem que haja indício de ter havido qualquer aproximação substancial entre os dois relativamente aos seus principais pontos de divergência.

O presidente francês regressa a Paris esta tarde, após visitar o presidente Heinrich Lübke e em seguida a uma reunião final com o chanceler Kiesinger, com a qual terminará as suas conversações oficiais de dois dias, realizadas ao abrigo do tratado de amizade franco-germânica, assinado há cinco anos.

A sessão de abertura das conversações, realizada ontem, coincidiu com a rejeição francesa, em Bruxelas, de uma proposta da Alemanha Ocidental destinada a promover uma maior aproximação entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum Europeu, questão que constitui uma das fundamentais divergências existentes entre Bonn e Paris relativamente à política europeia.

Tudo quanto foi possível apurar a noite passada, através das declarações de informadores oficiais, foi terem as duas partes concluído, por unanimidade, ser necessário o prosseguimento da solidariedade franco-germânica para que possa ser assegurada a paz na Europa.

O presidente de Gaulle reconheceu ser de absoluta necessidade para Bonn, um comando militar integrado da N.A.T.O., incluindo a pre-



O presidente de Gaulle e o chanceler da Alemanha Ocidental, Kiesinger, trocam um aperto de mão à entrada do Palácio de Schaumburg, em Bonn, pouco antes de se iniciarem as conversações entre os dois estadistas (Telefoto especial para «Diário de Lisboa»)

SUKARNO SUBMETIDO
A INTERROGATÓRIO

DJAKARTA, 28 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Indonésia, Sukarno, está a ser interrogado, mas não foi preso — declarou o actual chefe do Estado, Suharto.

«Até termos os resultados do interrogatório, é impossível pronunciarmo-nos sobre as suas culpas» — declarou Suharto, sem revelar que assuntos são visados no interrogatório.

Quando lhe perguntaram por que razão o interrogatório não foi tornado público, Suharto replicou: «E por que deveria ser divulgado? Não havia necessidade disso».

MORTOS NA COREIA
DOIS AMERICANOS

SEUL, 28 — (A. N. I.) — Incursores norte-coreanos armaram uma emboscada a um «jeep» norte-americano perto de Pannunjon, na linha de armistício, e mataram dois soldados «yankees» — anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

A emboscada registou-se quando o comando das Nações Unidas e os representantes norte-coreanos realizavam a 279.ª sessão da comissão de armistício.

PROCESSO PERDIDO
POR TONY CURTIS

LOS ANGELES, 28 — (A. N. I.) — O tribunal de Los Angeles reconheceu Tony Curtis como pai de uma criança que ainda não nasceu. O processo foi intentado contra o actor (cujo verdadeiro nome é Bernard Schwartz) pela futura mãe, Ana Margaret Hunter. O tribunal deu-lhe razão e Tony Curtis vai pagar 970 dólares por mês, mais mil dólares para despesas médicas.

Tony Curtis casou-se em Abril passado com o modelo Leslie Allen, de 23 anos, depois de se ter divorciado da actriz Christine Kaufmann.

Poderão apoiar
Moscovo
20 partidos

PRAGA 28 — (R.) — A oposição cerrada à ocupação da Checoslováquia proveniente dos grandes Partidos Comunistas ocidentais poderá forçar a União Soviética a adiar a conferência de alto nível que se deverá realizar em Novembro em Moscovo — dizem os observadores desta capital.

Círculos comunistas de Praga dizem que a União Soviética prefere adiar a conferência a arriscar um conflito aberto por causa da Checoslováquia. Porém, segundo os mesmos círculos, há cerca de vinte Partidos com probabilidades de se juntarem aos russos aderindo à sua linha dura.



O xá da Pérsia (o segundo a contar da direita) em Moscovo, ladeado por Alexei Kossyguine, chefe do Governo da U. R. S. S., e Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. A esquerda, o ministro persa dos Negócios Estrangeiros, Ardashir Zahedi

COMÍCIO NA CAPITAL
DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (R.) — Estudantes reuniram-se a noite passada, para uma manifestação de protesto, a despeito de uma proibição da Polícia.

Os estudantes afirmaram, nomeadamente, não pretenderem dificultar a realização dos Jogos Olímpicos, que começam no dia 12 do próximo mês.

O comício dos estudantes realizou-se na Praça das Três Culturas, na parte norte da capital mexicana, área que tem sido cenário, esta semana, de actos de violência em que perderam a vida cinco pessoas. A praça, situada por detrás do edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros, fica a 40 quilómetros a norte da aldeia Olímpica.

TERMINOU A REUNIÃO
MILITAR AMERICANA

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Terminou a oitava conferência dos Exércitos americanos, com a promessa formal dos E. U. A. de apoiarem as diligências das Forças Armadas latino-americanas no combate à subversão comunista.

As conclusões da reunião, que se prolongou por cinco dias, foram registadas numa acta, que não foi divulgada, assinada pelos quinze países representados. A próxima reunião, em 1969, realiza-se nos Estados Unidos.

INQUÉRITO À C. I. A.
NA BOLÍVIA

LA PAZ, 28 — (A. N. I.) — A Câmara dos Deputados aprovou a promoção de um inquérito às alegadas actividades da C. I. A. (serviços secretos norte-americanos) na Bolívia.

Numa segunda resolução, a Câmara pediu ao Governo que reforce as suas relações com a U. R. S. S., nomeando um representante boliviano permanente em Moscovo.

O PROF. MARCELLO CAETANO NO PALÁCIO DE S. BENTO

(Continuação da 1.ª página)

O «Cadillac», equipado com rádio-telefone, é de um modelo relativamente antigo.

— O senhor Presidente deu ordens para eu estar aqui às nove e um quarto — disse, ainda, José Figueira —, mas parece-me que sai só lá para as dez.

Nove e meia: uma senhora alta e jovem aproxima-se da vivenda do Presidente do Conselho. Sorri aos jornalistas. É D. Lisette Thöbe, nascida no nosso País, mas esposa de um alemão. Trabalha há dois anos como secretária particular do prof. Marcello Caetano.

COREIO VOLUMOSO

Poucos minutos antes das 10, saca na mão, chega o carteiro da área. Confirma: grande parte da correspondência é para o Presidente do Conselho. Rasgando a boca num sorriso bem disposto, acrescenta que a mão «anda mais moída desde ontem».

NO TRANSITO DE LISBOA

A Rua Duarte Lobo, percurso habitual de muitos carros de instrução, está singularmente calma quando, dois minutos depois das 10, o Presidente do Conselho, precedido de D. Lisette

O eng.º Mendes Barbosa é o novo vice-presidente (em exercício) da TAP

Em reunião do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses foi nomeado seu vice-presidente o sr. eng.º Eduardo Mendes Barbosa que, até agora, desempenhou as funções de administrador executivo, sendo o mais íntimo colaborador do sr. eng.º Vaz Pinto na expansão da companhia.

O sr. eng.º Eduardo Mendes Barbosa entra imediatamente em exercício, substituindo nas suas funções o sr. eng.º Vaz Pinto, que as deixa para ocupar o alto cargo de ministro de Estado da Presidência sidente Salazar.

O estado de saúde do Presidente Salazar

Pouco depois do meio-dia de hoje, foi lida, na casa de saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, uma declaração clínica sobre o estado de saúde do Presidente Oliveira Salazar.

«Noite tranquila, sem alterações. Apirético. A situação clínica continua estacionária e o prognóstico mantém-se reservado».

Entre as individualidades que se deslocaram, esta manhã, à Casa de Saúde da Cruz Vermelha, contam-se os srs. dr. Paulo Rodrigues, prof. Vitória Pires, etc.

Esteve também presente o jornalista argentino Bernardo Neustadt, director de «Extra», de Buenos Aires, a quem o presidente Salazar concedeu a última entrevista da sua vida pública.

Por iniciativa da Câmara Municipal, é celebrada na próxima segunda-feira, dia 30, às 19 e 15 horas, na Matriz de Vila Nova de Famalicão, missa pela saúde do Presidente Salazar.

Também a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Santarém manda rezar missa, depois de amanhã, às 19 horas, na Igreja do hospital, por intenção das melhoras do Presidente.

DRAGA-MINAS ESPANHÓIS VÊM AO TEJO

Integrada no plano de exercícios «Iberex 68», chega na segunda-feira a Lisboa a 1.ª esquadilha de draga-minas da Armada espanhola, com sete navios sob o comando do capitão-de-fragata Mayo Jáimez.

Estão previstos vários actos oficiais para a guarnição de 487 homens, que regressará a Espanha no dia 9 de Outubro.

Thöbe, toma assento no seu automóvel.

Um elemento oficial transmite-lhe o desejo dos representantes de vários jornais: fotografá-lo na Presidência do Conselho — Está bem — responde.

A caravana arranca, passando sucessivamente pelas Avenidas dos Estados Unidos da América, 28 de Maio e 5 de Outubro, Ruas Viriato e Andrade Corvo, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Rua Braamcamp, Largo do Rato, Rua

de S. Bento. Sinais de fazerem continência.

NO GABINETE

Em S. Bento foram dadas instruções para deixar entrar os jornalistas. Multiplicam-se os clarões vivacíssimos dos «flashes». Cá em cima, no segundo piso, o continuo José Marques da Costa (20 anos ao serviço da Presidência do Conselho) abre uma porta.

O prof. Marcello Caetano baixa a cabeça em cumprimento e vai sentar-se a uma secretária

O NOVO GOVERNO E A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

No seu gabinete, o sr. Presidente do Conselho recebeu hoje, ao meio-dia, diversos jornalistas brasileiros.

O novo Chefe do Governo confiou-lhes a seguinte mensagem dirigida ao Brasil:

Estiveram ali Gil Pinheiro, enviado especial da revista «Manchete», Afrânio Brasil Soares, enviado especial da revista «O Cruzeiro», Armando Strozzenberg, enviado especial do «Jornal do Brasil», Francisco Vasconcelos, da «Manchete», José Santana da Mota, correspondente do «Estado de São Paulo», Dr.

Folgado da Silveira, correspondente da «Voz de Portugal», Barros Queirós, correspondente de «O Globo» e de «O Mundo Português».

«A amizade pelo Brasil é uma constante da política portuguesa. Nem digo bem da política: melhor me exprimiria afirmando que a amizade ao Brasil é um imperativo, do sentimento nacional português. Desejo ao admirável povo brasileiro todas as venturas que merece e uma vez mais agradeço a hospitalidade dispensada a tantos milhares de portugueses que junto dele labutam. O novo Governo português fará tudo quanto esteja em suas mãos para que a Comunidade Luso-Brasileira seja uma realidade cada dia mais positiva. Conto para esse efeito com a colaboração do ilustre Presidente, Costa e Silva e dos governantes do Brasil, que de tantos modos e em tantas ocasiões têm já demonstrado a sua afeição a Portugal.»

Assistiu o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Moreira Baptista. Seguidamente, o Presidente do Conselho recebeu em audiência o dr. Teófilo de Andrade, director da revista «O Cruzeiro».

Os exames das cadeiras leccionadas pelo professor Marcello Caetano

O prof. dr. Marcello Caetano, no ano lectivo que agora chega ao fim, regeu as cadeiras de Direito Administrativo, de que é catedrático, e Direito Constitucional, cadeiras respectivamente do 2.º e 1.º ano.

Os exames de Outubro da segunda cadeira já eram feitos, normalmente, pelo dr. Miguel Galvão Telles, seu assistente.

Quanto aos exames de Direito Administrativo pensa-se que devam ser feitos pelo dr. Robin de Andrade, seu assistente nesta cadeira.

Juramento de Bandeira de 586 recrutas da Armada

No Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, efectuou-se o juramento de bandeira dos recrutas que constituem a 4.ª incorporação de 1968, num total de 586 homens.

Durante a cerimónia, a que presidiu o contra-almirante Ornelas e Vasconcelos, superintendente dos Serviços da Armada, foram distribuídos os prémios escolares de aprumo militar, 1.º classificado na instrução, 1.º classificado em educação física e 1.º classificado em habilitações literárias, bem como 4 medalhas de cobre de comportamento exemplar a 4 praças daquele estabelecimento militar.

Após a leitura dos deveres militares, efectuou-se o juramento de bandeira pelos recrutas, seguindo-se uma alocução e, a terminar a cerimónia, houve ainda exhibição de manobras de armas, ginástica (com treino em circuito) e boxe.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais 5.º, 6.º, e 7.º a. Licen. Mat. Fis.-Química, Des. — Telef: 83 33 32



Francisco Veyrier

FALECEU

Maria Germana Lecoingt Veyrier Melo Marques, seu marido e filhos, Maria Beatriz Lecoingt Veyrier Barata Valério e seus filhos, Olímpio José Veyrier participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido irmão e tio e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sacramento para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA



D. Lisette Thöbe, que há dois anos trabalha como secretária particular do prof. Marcello Caetano

castanha. A sua frente: mata-borrão chapeado de couro, tinteiro de prata, dois castiçais (também de prata) com velas de cor verde.

Fazem-se as últimas fotografias. O Presidente do Conselho, instalado no gabinete que o seu antecessor ocupou durante anos, ergue os olhos e propõe uma trégua:

— Agora vão deixar-me trabalhar...

MANIFESTAÇÃO EM LUANDA

LUANDA, 28 — (L.) — Vai realizar-se na próxima segunda-feira, à tarde nesta cidade, uma grande manifestação de apoio ao novo Presidente do Conselho. A iniciativa partiu da União Nacional, secundada pelos Sindicatos.

«Só é de esperar que sejam reforçados os laços de amizade entre Portugal e o Brasil»

— declarou o embaixador José Manuel Fragoso

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — «A substituição do prof. dr. Oliveira Salazar na chefia do Governo, por motivo tão doloroso como o da doença que o acometeu, não podia deixar de entristecer o povo português, a quem ele dedicou por inteiro a sua vida e o seu génio de administrador e estadista. Mas os portugueses sentem-se confortados e tranquilos por verificarem que o prof. Salazar também tinha razão quando dizia que a sua sucessão se faria segundo as normas constitucionais, sem problemas, sem alardes, sem complicações.

Assim sucedeu, logo que houve a certeza de que não poderia continuar nas suas funções» — declarou o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, ao jornalista Luís Mendonça, da U. P. I., para o programa «Repórter Esso», que é difundido em todo o Brasil. E prosseguiu:

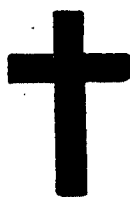
«O povo português — cuja serenidade durante os últimos dias traduz uma característica lusitana em épocas de especial gravidade para a Nação — deposita total confiança no Presidente Américo Thomaz e no novo Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, certo de que será prosseguida sem desfalecimentos a obra de defesa, de desenvolvimento e de progresso do País. «Para todos nós, brasileiros e portugueses no Brasil, é reconfortante e encorajador saber que o prof. Marcello Caetano conhece directamente o Brasil, onde tem numerosos amigos. O mesmo sucede com os novos ministros de Estado e subsecretários da Presidência, eng.º Vaz Pinto e dr. Moreira

Repercussão na Madeira do discurso do Presidente do Conselho

FUNCHAL, 28 — (A. N. I.) — Foi escutado com vivo interesse nesta cidade o discurso ontem proferido pelo Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano. As 16 horas locais (17 em Lisboa) todos os habitantes da cidade procuraram estar junto de um receptor de rádio, para escutarem o primeiro discurso do Chefe do Governo.

«A escolha do prof. Marcello Caetano constitui um preito de homenagem aos seus reais méritos, assim como uma garantia da continuidade da monumentosa obra de resgate e engrandecimento de Portugal» — escreve o «Jornal da Madeira».

ALGÉS



Luís dos Santos Ramos

2.º tenente da Armada
FALECEU

Maria Adelaide Ramos Martins, Georgina Ramos Baptista, Maria Ema Taborda Pignatelli, seu marido e filhas, Luís Ramos Martins e sua mulher e mais família cumpram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à Sua divina presença a alma de seu querido e chorado pai, avô, bisavô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela de Algés de Cima para o túmulo dos Combatentes no cemitério de Carnaxide.

Trata: Agência Machado da Costa

ABERTURA DAS AULAS

Encontram-se já marcadas as horas em que, para os diversos cursos, começarão as aulas na próxima terça-feira, nos diferentes estabelecimentos. No Liceu Maria Amália, por exemplo, o horário é o seguinte: 2.º ano, às 11 e 30; 3.º ano, às 14 e restantes às 14 e 30; a sessão de abertura inicia-se às 15 horas.

Na Escola Preparatória Pedro de Santarém, os alunos do 1.º ano devem apresentar-se às 10 horas e os do 2.º às 15.

**Exames em Outubro
para matrículas
nos estudos superiores**

Vêm no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje as instruções para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura); e também com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das escolas superiores de belas-arts e instrução para a realização da prova de Desenho Artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas.

Os candidatos ao ingresso nos cursos superiores que estejam ou tenham estado impedidos em serviço militar obrigatório poderão prestar provas de aptidão em Dezembro, desde que, no respeitante a esse serviço, satisfaçam às condições que lhes permitiram, caso fossem alunos de cursos universitários, utilizar para os exames a chamada especial do referido mês.

HOMENAGEM

A FERREIRA DE CASTRO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 28 — O romancista de «A Iá e a neve» é homenageado, amanhã, nesta cidade, pelos grupos de Educação e Recreio Campos Melo e Instrução e Recreio do Rodrigo.

Éis o programa da homenagem: às 10 horas, visita à serra da Estrela; 13 horas, almoço no Hotel da Serra; 16 horas, descerramento de uma lápida na biblioteca do primeiro daqueles grupos, a que será dado o nome do autor de «A selva»; 20 horas, recepção, na sede, do segundo grupo, com descerramento de uma fotografia do escritor.



Muitas vezes são os pais que, munidos de listas, adquirem o material necessário aos filhos.

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS	
15.819 ...	3.500.000\$00
5.026 ...	400.000\$00
32.754 ...	200.000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO	
15.818 ...	8.225\$00
15.820 ...	8.225\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00	
3851 9806 19824 21494 26054 26527	
27065 27240 34287 36405 46068 49819	
PRÉMIOS DE 10 000\$00	
49 1160 1987 5402 10320 12948	
14277 16496 17104 25583 29984 46088	
46247 47156 48558 48772 49662 52550	
53173 53611	

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)
5001 a 5100; 15801 a 15900 e 32701 a 32800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 1000\$00, em cada bilhete, todos os números terminados em 228, 262, 288, 436, 443, 531, 601, 620, 866 e 938; com 500\$00, os terminados em 50, 74 e 93. Todos os restantes números cujo algarismo final seja 9, têm direito ao prémio de terminação — 250\$00, também em cada bilhete. Ainda esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 400 Contos do 2.º Prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

LIVROS, CADERNOS, PASTAS: UM ARSENAL COMPLEXO PARA A BATALHA DO ANO LECTIVO

Com a aproximação de Outubro está a chegar o momento ansiado e temido da abertura das aulas: desejado porque o lazer das férias também cansa; e receado porque é o regresso ao esforço de cada dia, traduzido no cumprimento dos horários, na preparação dos pontos, na execução dos trabalhos diários. Milhares de crianças e jovens estão já a postos para a grande aventura de mais um ano de aulas, vivendo a expectativa do primeiro encontro com os novos professores e da estreia dos livros e cadernos novinhos em folha. Para que isso seja possível, começou já o cassalton às livrarias e papelerias, onde se adquire o arsenal necessário para a grande batalha do ano lectivo.

A primeira fase da batalha agora começada vence-se com escudos.

Centenas de escudos por cada guerreiro, que é como quem diz por cada aluno, especialmente quando se trata de estudante de ciclo nos liceus, ou nas escolas técnicas, já que o caso da Universidade, muito mais complexo, e essencialmente diferente, não cabe no âmbito desta reportagem. Só em livros de uso obrigatório, sem contar com dicionários, cadernos de exercícios e quejandos, gasta um jovem estudioso pelo menos 200, 500 ou 600 escudos, consoante for estudante no curso, debutante do 2.º ciclo ou candidato ao 3.º ciclo «pré-universitário». Acrescenta-se uma teoria de lápis (desde os vulgaríssimos, de 1\$70 até aos «aristocráticos», de quase 20\$00), cadernos diários (2\$00 cada, com 40 folhas, ou 5\$00 com 100 folhas: lisos, quadriculados ou pautados, com ou sem margem, perfurados ou não), tubos de cola (4\$30), capas plásticas para poupar os livros (entre 3\$50 e 14\$00), papel e lústro (1\$70 cada folha), borrachas (desde 40 a 20 escudos), e tudo o mais que constitui o equipamento de um estudante.

Como é natural, no caso dos mais pequenos, a tarefa de mandar os filhos estudar é mais suave. A despesa em livros só alcança a centena de escudos por altura da 4.ª classe, mas em compensação os cadernos (\$30 e \$90 cada um, com 20 folhas), são um *ver se te avias*, as borrachas e os lápis idem. Evoluam-se como bolas de sabão.

Mas também pastas e mochilas

Para acondicionar os livros e os cadernos há no comércio especializado uma gama enorme de pastas, malas, correias, adequadas às várias idades e capazes de satisfazer todos os gostos.

O hábito de arrumar os seus livros pode o aluno da escola primária cultivá-lo em pastas de cartão revestido a tecido (72\$50), na pasta (de 55\$00 a cento e tal escudos), ou de couro (a partir de 130\$00). Também para crianças há

mochilas de couro (130\$00) ou pequenas malas de cartão (70\$00).

Nos primeiros anos dos cursos secundários já o aluno pede uma pasta melhor e maior, porque os livros já são muitos... Ter uma boa pasta é para o jovem aluno um sinal de importância, que lhe dá a sensação de ser alguém. São apropriadas, para estes casos, pastas de napa com fechos de correr (de 165\$00 a 190\$00) ou de couro (cujos preços vão de 212\$50 até cerca de 400\$00). A volta do 5.º ano dá-se o contrário: o aluno abandona a pasta e prefere, para acondicionar os livros e cadernos, pequenas capas de carneira que se encontram entre 27\$50 e 130\$00. É também a altura de usar pastas de cartão hidráulico, onde se metem folhas perfuradas (90 folhas custam 10\$00). As pastas custam cerca de 12\$00, havendo-as também a 9\$50 e a 13\$00.

Surgiram, em 1967, no mercado, vários modelos de correias para livros que fizeram o encanto das meninas. Voltam este ano a estar na moda e podem encontrar-se entre 45\$00 e 120\$00, em 16 modelos, alguns deles com pequenas bolsas muito úteis, talvez para satisfazer o gosto do eterno feminino...

Muitos outros objectos podem juntar-se aos que atrás indicamos, para completar o equipamento do estudante prestes a entrar em aulas. Alguns que podem durar toda a vida, tais como bons estojos de desenho, outros que não têm mais do que uma vida efémera, de meses. Juntam-se as despesas do vestuário e calçado, transportes e almoços fora de casa, e teremos a maior parte dos pais com filhos em idade escolar a apertar os cordões à bolsa, espremendo aqui e acolá, para acudir ao filho que não pode (ou não deve) interromper a sua preparação para a vida.

O SEGUNDO PRÉMIO

foi distribuído aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

Mais uma

SORTE GRANDE

15819 = 3.500 CONTOS

vendido aos balcões da casa

CAMPIÃO

A mais antiga casa de Lotarias do Mundo

Que tem à venda

os 12.000 CONTOS

DA PRÓXIMA LOTARIA

MOBÍLIAS

NORMAIS E DE ESTILO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE E CONSULTE

estabelecimento
Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS-SUL

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

PORTO E ARREDORES

—ZONA DE PERIGO PARA FAVORITOS

Começa já a animar-se o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Após as incidências do último domingo, a jornada de amanhã — a quarta — reflecte, naturalmente, o clima de emoção e entusiasmo de que a prova se reveste, sobretudo agora, que começam a esboçar-se estruturas e tendências, quando os resultados influenciam já as apreciações de carácter global do comportamento das equipas.

Decididamente, dois encontros dominam na «ronda» de amanhã, as atenções gerais: o que se disputará no Campo Conde Garcia, em São João da Madeira, onde se desloca o Benfica e aquele que terá por cenário o Estádio José Alvalade para a desejada rectificação do Sporting, frente ao, tradicionalmente difícil, Vitória de Guimarães. E ainda que os restantes desloques tenham sempre a sua volta o calor próprio da competição, ninguém recusará a pertença àqueles dois, do ambiente de maior expectativa. E as razões não serão difíceis de adivinhar.

É verdade que Manuel de Oliveira — o treinador da Sanjoanense — terá inúmeros problemas a resolver. Num conjunto pouco numeroso têm sido frequentes as causas que poderão justificar a ausência de alguns dos habituais jogadores «sanjoaninos»: Carlitos, apresenta um hematoma numa perna e Fidalgo, também está em dúvida, o mesmo acontecendo a Manaca e Orlando. Este, terá dificuldades em fazer convergir o tempo de disponibilidade nas suas obrigações militares com o horário estabelecido para os jogos no próximo domingo. De qualquer modo e qualquer que seja a formação apresentada pelo quadro visitado, aceitamos sem reboço, que muitas serão as dificuldades dos «encarnados». Insuperáveis? De forma nenhuma. Já é lugar-comum realçarem-se os méritos da formação benfiquista, ainda que, desta vez, o seu potencial ofensivo se encontre reduzido com a ausência de Eusébio a cumprir sanção federativa. Mas numa equipa onde milita a fana flor do futebol lusitano e que apresenta em substituição do famoso moçambicano, um jovem — Abel — invejoso

da glória e prestígio do seu compatriota, e que, de resto, demonstrou possuir já predicados suficientes para se guindar a uma posição destacada, é de aceitar que os dois pontos da querela venham para Lisboa na bagagem dos campeões nacionais, ainda que, a habitual generosidade e espírito de



A pesada responsabilidade de substituir Eusébio, cal, amanhã, sobre outro moçambicano: Abel, em cujas qualidades o Benfica deposita as maiores esperanças

luta dos sanjoanenses possa operar a «surpresa».

Um Sporting que procurará fazer crer na «acidentalidade» do malogro de há oito dias, estará em Alvalade na firme disposição de não consentir veleidades aos visitantes. A turma leonina espera poder contar com José Carlos ainda que em sua substituição possa utilizar outro «internacional», Alexandre Baptista, o que garantirá a habitual eficiência da defensiva «verde-branca». Celestino poderá continuar ausente — as lesões têm impedido o ex-escolar de se instalar definitivamente na equipa — e Armando Luís, cuja estreia em Tomar deixou antever promissor futuro, poderá vir a ser utilizado mas depois de iniciado o jogo, uma vez que Chico, retomará a sua posição de extremo direito e Márinho será o ponta esquerda.

O Vitória de Guimarães contudo — dizem-no-lo anteriores deslocações — não é daquela estirpe de equipas antecipadamente derrotadas. De resto, espera-se entre os vimeiranos a presença de Mendes, o poderoso «esquerdino» minhoto, ao lado de Carlos Manuel, um jogador que pode transmitir ao ataque de Guimarães a maleabilidade indispensável para uma toada contra-ofensiva, naturalmente, a adoptar no terreno do Sporting. Jorge Vieira — o técnico dos visitantes — poderá, ainda, lançar o brasileiro Zézinho, mas, pelo menos em relação ao jogo de domingo, só se as circunstâncias o aconselharem. Vaticínio: apesar de se esperarem dificuldades, os «leões» deverão vencer. Talvez não, de forma convincente, que os nervos podem afectar o rendimento da equipa, mas como fruto de um entusiasmo e maior constância atacante.

O desafio de Matosinhos, pela

Ginástica no Sporting

No Sporting Clube de Portugal estão abertas as inscrições para os sócios do clube que desejem praticar ginástica na época de 1968-1969, nos ginásios da sede ou do Estádio José Alvalade.

emulação regional que o caracteriza, promete, também, rodear-se de grande vibração. Geraldinho e Neca recuperaram totalmente das lesões sofridas e estarão no Estádio do Mar com a camisola do Leixões, equipa que, ante os seus adeptos, procurará redimir-se do resultado de Coimbra. No F. C. Porto apenas um problema existe: a substituição de Jaime, distante da boa forma e uma vez que Pedroto pretende jogar com extremos autênticos, dos que abrem a frente do ataque. O promotor Vitor Gomes pode vir a ter uma oportunidade.

Atlético-Cuf, Braga-União de Tomar e até o encontro Vitória de Setúbal-Belenenses constituem partidas de aceitável favoritismo dos visitados. De resto nestas seis equipas não se anunciam alterações, a não ser na turma dirigida por Costa Pereira, onde uma lesão põe em dúvida a integração de Madeira e se prevê o regresso de Rogério, que já tomou parte no «conjunto» desta semana. Talvez no Belenenses a presença de Valtor possa observar-se logo de início, mas o seu aproveitamento só será decidido pouco antes de começar o confronto do Bonfim.

Dada a excitação que o envolveu o embate Varzim-Académica a celebrar no Estádio das Antas, no Porto tomou maiores proporções. Os da Póvoa querem finalmente, marcar e... ganhar, ainda que, por razões conhecidas, Monteiro da Costa não conta com «toda a sua gente», o que obrigará a utilizar os serviços de Carmo Pais que não tem primado pelas assistências aos treinos, ainda que por motivos justificados. A Académica, que apresentará a sua habitual formação, é indiscutivelmente, conjunto de melhor entrosamento, equipa mais ligada e melhor dotada quer individual quer colectivamente. Por vezes, porém, a «necessidade aguçou o engenho» e os varzimistas começam a ter muitas necessidades...

SAN MARCOS

SANJOANENSE: NA «MÁXIMA FORÇA»

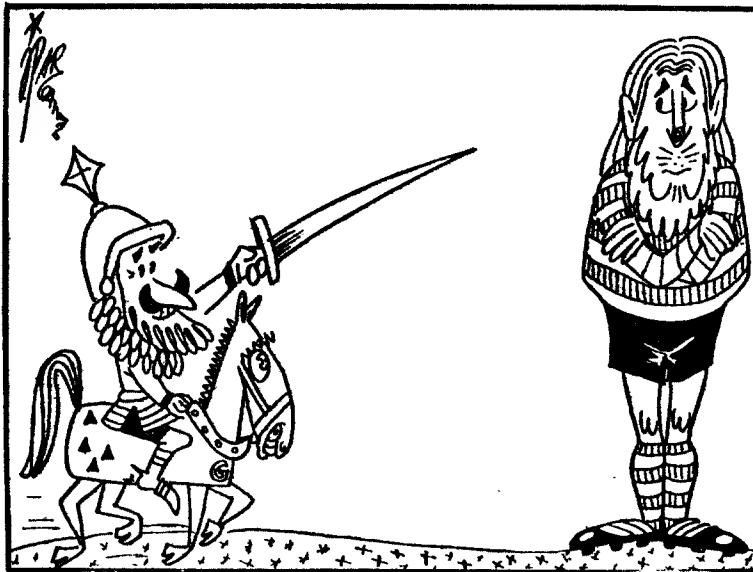
A Sanjoanense, a estagiar em Vale de Cambra com vista ao jogo de amanhã contra o Benfica, alinhará na máxima força, pois os seus titulares, Fidalgo, Almeida e Freitas que estavam lesionados, encontram-se completamente recuperados. Reine, pois, grande entusiasmo na progressiva vila pela visita dos campeões nacionais, que nas duas anteriores deslocações venceram por margem folgada.

OS RELATOS DE FUTEBOL DE P. L. M.

Produções Lança Moreira apresentam no domingo, com a tradicional colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão:

Sporting-V. Guimarães — pelas Emissoras do Norte Reunidas.
V. Setúbal-Belenenses — através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

Sanjoanense-Benfica — no horário dos Emissores Associados de Lisboa.
Leixões-F. C. Porto — pelo emissor



— Só me faltava este «armado em mais poderoso»!...

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Deslocações difíceis dos «guias» na segunda jornada

Prossegue, normalmente, a sua marcha, o campeonato nacional da 2.ª Divisão, que, amanhã, atinge já a sua quarta jornada.

No grupo Norte o programa inclui os seguintes desafios:

Ac. Viseu-Boavista
Famalicão-Sp. Covilhã
Beira Mar-Sp. Espinho
Salgueiros-Leça
Penafiel-Tirsense
Torres Novas-Vale - cambrense
Tramagal-Gouveia

Revestem-se de maior interesse os jogos Salgueiros-Leça e Ac. Viseu-Boavista, entre equipas que ocupam lugares na primeira metade da classificação.

O primeiro reúne duas equipas vizinhas, que vieram para a prova com sérias aspirações e que necessitam de vencer para não se afastarem muito dos lugares cimeiros. No segundo, um dos «leaders» tem uma deslocação assás difícil, tanto mais que o outro guia — o Gouveia — merece favoritismo na sua ida ao Tramagal.

São, ainda, de boas perspectivas os encontros de Aveiro e Penafiel, entre equipas com igual pontuação e desejosas de subirem na tabela classificativa.

★

O programa do Grupo Sul engloba estes jogos:

Alhandra-Leões
Barcelense-Peniche
Almada-Portimonense
Lusitano-Sintrense
Montijo-Seixal
Oriental-Luso
Torriense-Sesimbra

Começamos por referir o único jogo de Lisboa, o segundo que o Oriental faz no seu campo, esperando a oportunidade para alcançar a primeira vitória e abandonar

a «lanterna-vermelha», o que é natural.

Os escalabitanos, animados com a sua posição de guias isolados, têm um jogo que exige todas as cautelas e promete luta animada.

Do mesmo modo são susceptíveis de proporcionar bons desafios, as partidas do Barreiro e de Torres Vedras, com os «onzos» visitados preocupados em se reabilitarem dos desaires dos jogos anteriores. E, também, as de Almada e Montijo, com os grupos locais empenhados em demonstrar que não foi por mero acaso que triunfaram nos campos dos adversários há oito dias.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados das competições disputadas ontem à noite:

ANDEBOL DE SETE — Rapazes — Escalão C — Fase final: J. A. S. P. E. 11-Manuel de Melo, 6.
VOLEIBOL — Rapazes — Escalão C — Ginásio, 2-Lavradiense, 0 (15-2 e 15-10).
GINÁSTICA — Rapazes — Escalão A — 1.º, Cristiano Ferrão (Amador); 2.º, José Aires (Casalense). Escalão B — 1.º, António Semedo (Serpa Pinto); 2.º, José Ferreira (Amador).

XADREZ

PORTUGAL

é virtual vencedor do encontro com Marrocos

Disputou-se ontem, à noite, a 5.ª jornada do encontro Portugal-Marrocos em Xadrez, tendo a equipa nacional saído vencedora por 4,5 a 1,5 pontos.

Com este resultado Portugal é já vencedor virtual do encontro, que ganha pelo resultado global de 21 contra 9, apenas, a uma jornada do fim da competição, cuja última sessão terá lugar hoje, às 20 e 30.

Resultados por tabuleiros:

Cordovil-Hadri, 1-0; Sardinha-Susi, 0,5-0,5; Durão Zailahe, 1-0; Santos-Kadiri, 0-1; Pereira-Bakali, 1-0; Lavrador-Nejjar, 1-0.

Amanhã, pelas 13 horas, realizam-se nos salões do Hotel Alvor-Praia, em Portimão, local onde a prova tem decorrido, a sessão de encerramento e banquete, à qual assistirão as entidades oficiais, federativas e jogadores.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

NELSON NO VARZIM

Esclarecida a situação de alguns jogadores que não aceitaram a revalidação dos seus contratos com o Benfica: Calado irá para Leixões (por um ano) e Nelson passa a pertencer ao Varzim (definitivamente).

Tudo leva a crer que Nelson já defrontará o Futebol Clube do Porto, no próximo dia 6 de Outubro.

★

O seleccionador nacional dr. José Maria Antunes vai a Valência assistir ao jogo Valência-Sporting. Por seu lado, Juca desloca-se a Belfast, para observar a partida Linfield-Vitória de Setúbal.

★

Acenam-se as melhoras do setubalense Guerreiro, que foi submetido a internamento clínico após um jogo de futebol militar, em que sofreu lesão na vista esquerda.

★

Estão recuperados, dos acidentes sofridos no decorrer dos últimos encontros em que participaram, os vimeiranos Mendes e Pinto.

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMÉDES

Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

DESPORTO

SPORTING E BENFICA
VENCEDORES NA 1.ª JORNADA
DO «DISTRIAL» DE RESERVAS

Começaram a disputar-se os Campeonatos Distritais de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa, das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões.

Aos encontros desta tarde, da 1.ª divisão, no Estádio da Luz, onde o Benfica defrontou o Belenenses e na Tapadinha onde o Atlético jogou com o Sporting, acorreram muitos entusiastas a comprovar o interesse que despertam estas competições.

Damos a seguir os relatos dos encontros principais:

Benfica, 2-Belenenses, 1

Jogo no Estádio da Luz, com fraca assistência, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

BENFICA — Abrantes; Fernandes, Zeca, Marques e Tomás; Manuel José e Vitor Martins; Pavão, Aguiar, Vieira e Nenê.

Suplentes: Fernando Duarte, Armando e Guita.

BELENENSES — Serrano; António Pedro, Mateus, Rogério e Silva; João Pereira e Cesário; Alvaro, Passarinho, Caetano e Lobo.

Suplentes: Caetano II, Reis Duarte.

A primeira parte decorreu com certa superioridade do Benfica e com réplica animada dos «azuis».

Aos 23 minutos, Nenê passou toda a defesa do Belenenses, servindo Aguiar que por sua vez endossou a bola a VIEIRA, que sem dificuldade, fez 1-0 para os «encarnados».

Aos 25 minutos, porém, os «azuis» estabeleceram a igualdade por intermédio de ALVARO.

Nos derradeiros minutos que antecederam o intervalo (42 e 43 minutos) o Benfica esteve à beira de marcar com remates de Aguiar e Nenê. Todavia, o resultado não sofreu alteração.

Assim, ao intervalo, Benfica, 1-Belenenses, 1.

Na segunda parte, e quando eram decorridos 10 minutos, o Benfica desfez a igualdade por intermédio de AGUIAR que a passe de Manuel José não teve dificuldade em bater toda a defesa contrária, incluindo o próprio guarda-redes (2-1).

O Benfica continuou no comando do jogo e ao rondar a meia-hora, era manifestada a toada de ataque dos «encarnados».

No derradeiro quarto-de hora, o

Benfica continuou a jogar deliberadamente ao ataque, respondendo os «azuis» com contra-ataques esporádicos, mas sem perigo.

Aos 42 minutos, e na equipa do Belenenses, Reis Duarte substituiu Rogério.

Entretanto chegou o final do jogo com o Benfica a vencer por 2-1.

Atlético, 0-Sporting, 3

Jogo disputado no Campo da Tapadinha com fraca assistência, arbitrado por Porfírio Alves, de Lisboa.

ATLÉTICO — Gaspar; Vitor Alves, Tito Costa, Rogério e Carlos Guilherme; Canário e Janita; José do Carmo, José Luis, Rosário e Santos.

Suplentes: Oliveira, Semedo e Cunha Santos.

SPORTING — Barroca; Moraes, Bastos, Tejava e Carlos Pereira; Barão e Dani; Machuco, Carolino, Manuel Duarte e Abreu.

Suplentes: Zé Santos, Siteo e Jardim.

O Sporting começou o jogo ao ataque e aos 7 minutos, Moraes, na transformação de um livre-directo, fez funcionar o marcador (1-0 para os «leões»).

Após o golo o Sporting continuou na ofensiva, contudo, os alcantarenses reagiram e a passagem da meia hora a bola rondara perigosamente a baliza dos «leões» com remates intencionais de José Luis, José Carmo e Santos.

O jogo entrou depois numa toada de equilíbrio ainda que com o Atlético mais postado ao ataque.

Entretanto chegou o intervalo: Atlético, 0-Sporting, 1.

Na segunda parte, e na equipa do Sporting, Dani cedeu o lugar a Siteo.

Aos 9 minutos e na sequência de um bom trabalho de Manuel Duarte, SITEO aumentou a vantagem dos «leões» para 2-0.

Não obstante estarem em desvantagem no marcador os alcantarenses lograram, contudo, impor domínio, todavia, sem conseguirem marcar golos, toada que se manteve até à meia-hora.

Aos 38 minutos o Sporting aumentou o «score» para 3-0 com um remate de CAROLINO.

Sem se intimidarem, os alcantarenses continuaram a lutar com denodo, no entanto, o final do jogo chegou com o Sporting a vencer por 3-0.



O Benfica ao ataque, no jogo da Luz

AS «24 HORAS
DE LE MANS»

LE MANS (Especial para o «Diário de Lisboa») — Exatamente às 15 horas, foi dada a partida aos 54 carros que tomam parte nas «24 Horas de Le Mans — 1968», última competição do Campeonato Internacional de Marcas e uma das mais famosas corridas de automóveis disputadas em todo o mundo.

Após a chuva miudinha que caiu durante toda a manhã e até à 3.ª volta, uma multidão (computada em 300 000 pessoas) comprimiu-se nas enormes bancadas da meta e ao longo dos 13,461 m do circuito de La Sarthe.

Na corrida de hoje, o «Porsche 908» de Neerpaasch foi o primeiro a sair seguido de outros seus «colégas» de equipa. Os «Ford GT 40» de Muir e Hawkins, só muito mais tarde começaram a rolar. Numa prova como «Le Mans», porém, as posições de saída têm, todavia, uma importância muito relativa...

A «Porsche» e a «Ford» são os grandes favoritos das «24 Horas». Este ano, devido a limitações de cilindrada impostas pela F. I. A., não estão em pista, oficialmente, algumas das grandes estrelas dos anos anteriores: os «Ford» americanos, os «Ferrari» e os «Chaparral».

ADORNI-MERCKX
VENCERAM

MOTTA-GIMONDI

No velódromo olímpico de Roma, a equipa italo-belga Vittorio Adorni-Eddy Merckx, ganhou (por nove pontos contra cinco) o encontro de ciclismo em pista que a opunha à dupla Gianni Motta-Felice Gimondi.

Adorni é o campeão mundial de ciclismo de fundo (profissionais) e Eddy Merckx (antigo titular) é o recente vencedor do «Giro» e da «Volta à Catalunha». Motta, cuja carreira este ano foi prejudicada por uma lesão no joelho (monomelicose) e Gimondi, que teve uma época incaracterística, foram excelentes opositores do duo vencedor.

PORTUGAL-FRANÇA EM ATLETISMO

CARLOS SUSTELO

BATEU O «RECORD» NACIONAL DO MARTELO
NA JORNADA DESTA TARDE

O encontro Portugal-França em atletismo começou com a prova de lançamento do martelo que se efectuou no Campo Grande, que ficou assinalada pela queda do «record» nacional absoluto daquela disciplina e que teve a seguinte ordenação:

1.º, Warczyglowa (F.), 62,40 m; 2.º, Carlos Sustelo (P.), 62,34 m, «record» nacional. O anterior máximo era de 61,76 m e pertencia ao mesmo atleta; 3.º, Accambray (F.), 61,42 m; 4.º, Guilherme Pereira (P.), 48,62 m.

Nas provas seguintes verificaram-se as seguintes classificações:

110 m barreiras — 1.º, Brillard (F.), 14,1 s; 2.º, Drut (F.), m. t.; 3.º, Alberto Matos (P.), 14,6 s; 4.º, Comura Imboá (P.), 16,1 s. Nesta prova Alberto Matos igualou o seu «record» nacional.

100 m — 1.º, Gres (F.), 10,5 s; 2.º, Sarteur (F.), m. t.; 3.º, Fonseca e Silva (P.), 10,6 s; 4.º, Abreu Matos (P.), 10,8 s.

400 m — 1.º, José Magalhães (P.), 48,1 s; 2.º, Devillon (F.), 48,3 s; 3.º, Barceló de Carvalho (P.), 48,4 s; 4.º, Brugier (F.), 48,6 s.

1500 m — 1.º, Colin (F.), 3 m 55,9 s; 2.º, Viaux (F.), 3 m 56 s; 3.º, Carlos Tavares (P.), 3 m 57,7 s; 4.º, Morujo Júlio (P.), 4 m 2,3 s.

No final desta prova a França averbava 35 pontos contra 20 de Portugal.

Peso — 1.º, Chala (F.), 16,89 m; 2.º, Petit (F.), 16,03 m; 3.º, Luis Reis (P.), 13,56 m; 4.º, António Silvestre (P.), 12,97 m.



CARLOS SUSTELO

5000 m — 1.º, Jourdan (F.), 14 m 31,6 s; 2.º, Schoot (F.), 14 m 35,6 s; 3.º, Armando Aldegalega (P.), 15 m 06 s; 4.º, Américo Barros (P.), 15 m 24,2 s.

Após a disputa desta disciplina o resultado pontual é o seguinte: Portugal, 26-França, 51.

Excursão
do Belenenses
a Setúbal

A comissão administrativa da Delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza, amanhã, dia 29, uma excursão em autocarro a Setúbal. Partidas: Marquês de Pombal às 14 horas; Belém, às 14 e 20. As inscrições devem ser feitas na delegação — Avenida da Liberdade, 103-2.º.

CICLISMO

Vitor Tenazinha (Sporting)
ganhou a prova desta manhã
para o «Nacional» de fundo

Com a participação de 22 ciclistas profissionais, em representação do Benfica (6), Sporting (9), Porto (6) e Sangalhos (1), disputou-se, esta manhã, a prova em linha, a contar para o Campeonato Nacional de Fundo, que amanhã se conclui com a realização da prova de contra-relógio disputada, no percurso Porto Alto-Vila Franca de Xira-Porto Alto, na distância de 60 quilómetros.

Os corredores partiram do Campo Grande, às 7 e 30 horas, percorrendo 205 quilómetros, passando por Loures, Montachique, Cadaval, Bombarral, Lourinhã, Torres Vedras, Mafra, Belas, Caneças, Loures, com chegada à Avenida Marechal Carmona, pela seguinte ordem:

1.º, Vitor Tenazinha (Sp.), 5 h. 58 m. 3 s.; Fernando Mendes (Bf.), Leonel Miranda (Sp.), Emiliano Dionísio (Sp.), Pedro Moreira (Bf.), Joaquim Agostinho (Sp.), Firmino Bernardino (Sp.), Francisco Valada (Bf.), Mário Silva (Porto), Sérgio Páscoa (Sp.), Joaquim Leão (Porto), António Acursio (Bf.), Manuel Correia (Sp.), Joaquim Andrade (Sang.), Américo Silva (Bf.), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

«RALLYE»
DA TAP

PONTA DELGADA, 28 — (A. N. I.) — Os «volantes» Labieno Machado e José Gamboa constituirão a equipa que representará os Açores no próximo «Rallye da TAP», prova internacional que se inicia no dia 24 de Outubro.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na compra de apartamentos mobilados

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — R. DO CONDE REDONDO, 53, 1.º-ESQ. — TEL. 45843-47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I. N.º 30 — TEL. 952021-952022
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

 Telet. 50595
(M. 12 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

MONUMENTAL

Telet. 55513

OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen, Jim Hutton
TECHNICOLOR - PANAVISION

ODEON

Telet. 32 62 83

GRANDE EXILIO
Um emocionante filme português
A odisséia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos)

EDEN

Telet. 32 07 68

UM INFERNO DE ACCAO OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood - Gabriella Giorgelli

RESTELO

Telet. 61 03 75

O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES
com Frederick Stafford, Peter Van Eyck, Sarah Stephane e Raymond Pellegrin

POLITEAMA

Telet. 32 63 05

100 000 DÓLARES POR RINGO
com Richard Harrison, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho

CINE

Telet. 32 63 05

ESTE É O MEU MUNDO COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS
IMPERIAL As 15 e às 21 h. (Adultos)
ARIZONA COLT CASAMENTO A PROPÓSITO
SÃO JORGE

Telet. 54154

HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris

CONDES

Telet. 32 25 21 e 32 67 11

PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
com Ken Clark - Margaret Lee - Michaela SCOPECOLOR

IMPERIO

Telet. 55513

OS OSSOS DO OFICIO
A revelação de um grande actor: Jacques Brel
com Emmanuël Riva

estúdio 444

Telet. 55 51 84

O PRISIONEIRO DO PASSADO
SÃO LUIZ

Telet. 327172

ATÉ A ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

ROMA

Telet. 727778

A MORTE ESPREITA
EASTMANCOLOR
com George Martin - Vivi Bach

AVIS

Telet. 47163

POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

CASINO ESTORIL

TELEFONE: 26 07 29

GRANDE PRÉMIO
(Grand Prix)
PANAVISION-METROCOLOR
com James Garner, Eva Marie Saint

CINE-TEATRO LIDO

Telet. 93 75 93

CHUBASCO
com Christopher Jones e Susan Strasberg

CINEMA IDEAL

Telet. 32 41 04

O AGENTE DIABÓLICO O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
GERRASSI As 15 e 21 (M. 17 anos)
Telet. 32 09 17
MADAME X A MINHA SENHORA
EUROPA

Telet. 68 10 16

OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA

Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice

ATENÇÃO: Todos os maiores de 6 anos podem assistir às sessões da tarde e da noite.

estúdio 444

Telet. 77 90 95

A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

MUNDIAL

Telet. 63 87 43

O GRITO
com Steve Cochran, Alida Valli e Dorian Gray

ALVALADE

Telet. 76 30 80

ATÉ A ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEMANN

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 16 e 21.30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «On que delicia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
GIL VICENTE — As 22: «Bodas de sangue» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Sangue de corsário» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A dança dos diamantes» (17 anos).
PARIS — As 21: «Grande prémio» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Estradas do inferno» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Arizona Colt» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «As armas da vingança» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Viver para viver» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «O carrasco de Veneza» (12 anos).

ORIENTE

ROYAL — As 21: «A sombra de um gigante» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
BOMBEIROS V LOURES — As 21 e 15: «José do Telhado» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Dançando o Sirtaki» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O último desafio» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A beira do abismo» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
ALBUQUERQUE — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Kwaidan» (12 anos).
CACÉM — S. JOAO — As 21: «Matt Helm» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Livres à quarta-feira» e «Dois homens e uma mulher» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «A beira do pânico» (17 anos).

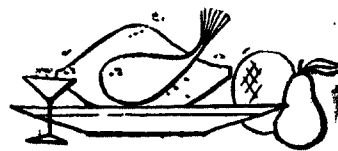
Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 15: «Botafogo sem regresso» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O tigre ataca» e «Django» (17 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «As feticheiras» (17 anos) e PARQUE OCEANO — As 21: «Cabrita» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O grande prémio» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «A estrada de Corinto» (17 anos).

Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Traição» (17 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «Bonnie y Clyde» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — As 21: «Melodia Interrompida» e «Tarzan no Oriente» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A minha Gueixa» e «Jerry enfermeiro sem diploma» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «Ultrapassagem» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «A princesa» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

bom apetite


SÃO JORGE

ÀS 18.30 H.

(MAIORES DE 6 ANOS)

UM NOVO E SENSACIONAL PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS


AS ÚLTIMAS AVENTURAS DA FAMOSA «PANTERA» E, AINDA, UMA NOVA SELECÇÃO DE OUTROS DIVERTIDOS DESENHOS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO

 COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Parreirinha do Rato

 Restaurante snack-bar, cervejaria, manjaca
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) - Tel. 685908
Parque para automóveis

AMANHÃ
Lombos de peixe
à Moleira
Caril de galinha
à Nova Goa

LAGIDE

 LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ÀS 3.30 H.
Participa aos seus estimados clientes que se encontram reservadas as suas salas para um banquete servindo-se os almoços e jantares na sala-bar e terraço.

SANCHO

RESTAURANTE

 Trav. da Glória, 14 - Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

QUINTA DE S. VICENTE

 RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 - Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

 Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BASES AMERICANAS EM ESPANHA

O MINISTRO CASTIELLA ESPERANÇADO NA RENOVAÇÃO DOS ACORDOS

MADRID, 28 — (R.) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, declarou hoje ter esperança de que o acordo com os Estados Unidos sobre as bases militares, possa ser renovado, mas salientou que a honra e a dignidade da Espanha terão de ser preservadas.

O ministro fez estas declarações ao regressar a Madrid, depois de negociações em Washington que não conseguiram chegar a um acordo sobre o futuro das bases aéreas e navais americanas actualmente existentes na Espanha.

As conversações terminaram em ponto morto, na quinta-feira. A Espanha notificou a Secretaria de Estado americana de que cancelaria o pacto de defesa mutua se dentro de seis meses não se chegar a um acordo satisfatório para as duas partes.

CASTIELLA disse que as negociações sobre as bases são um assunto vital para a Espanha e acrescentou: «Não nos orientamos para qualquer outro propósito que não seja o de garantir a segurança dos espanhóis e o de afastar para mais longe todo o perigo desnecessário para a nossa população».

Aparentemente referia-se ao desejo, espanhol de ver a base ame-

ricana de Torrejon transferida dos arredores de Madrid para um local mais distante da capital.

Durante as negociações em Washington, o Governo espanhol insistiu ainda noutros pontos tais como o de elevação do acordo a um verdadeiro pacto de defesa mutua pelo qual os Estados Unidos se comprometessem a ir em defesa da Espanha em caso de ataque.

A Espanha também pretende receber tratamento preferencial quanto aos investimentos de capitais americanos tal como acontece com a Grã-Bretanha.

Se os dois países não conseguirem chegar a um acordo até 26 de Março do próximo ano, os Estados Unidos terão um ano, para retirar as suas tropas da Espanha.

Fontes de Washington disseram, ontem à noite, que o presidente Johnson deverá deixar a situação tal como se encontra para que o seu sucessor resolva o problema quando tomar posse em Janeiro.

O BRIGADEIRO KAULZA DE ARRIAGA NA ÁUSTRIA

A fim de tomar parte na XII Conferência da Agência Internacional de Energia Atómica, que se realiza em Viena, seguiu hoje de tarde para aquela cidade o brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, o qual chefia igualmente a delegação portuguesa, constituída pelo dr. Carlos Cacho, director geral do laboratório de Física, e eng.ª Noqueira da Costa, chefe dos serviços internacionais da mesma junta. O brigadeiro Kaulza de Arriaga, que ontem foi recebido pelo Presidente do Conselho, segue depois para França, em visita oficial a convite do respectivo Governo.

Mensagem de Ojukwu para Marcello Caetano

UMUAHIA (Biafra), 28 — O tenente-coronel Ojukwu, chefe do regime separatista biafrense, enviou uma mensagem ao novo presidente do Conselho português, dr. Marcello Caetano, manifestando a esperança de que continue a demonstrar por Biafra a mesma compreensão que manifestou o anterior chefe do Governo português.

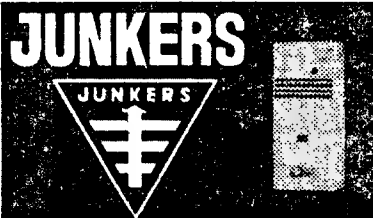
Na sua mensagem, Ojukwu salientava que a atitude do prof. Oliveira Salazar de compreensão pela luta dos bialfrenses abriu novos caminhos à cooperação afro-portuguesa.

Ojukwu diz esperar que «esta ponte de compreensão internacional que o dr. Salazar tinha começado a construir seja continuada pelo Governo e pelo povo de Portugal sobre a chefia do novo primeiro-ministro».

Partida para o México dos últimos concorrentes aos Jogos Olímpicos

O terceiro grupo de atletas e dirigentes que fazem parte da delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos do México, seguiu esta tarde por via aérea para aquele país.

Desta grupo composto por concorrentes de esgrima, vela e ginástica, fazem igualmente parte o general Correia Leal, presidente em exercício do Comité Olímpico Português, e dr. Aníbal Costa, médico da representação portuguesa.



ANTÓNIO AMARAL JORGE
Rua Almirante Cândido dos Reis, 4/
Telex 32 VILA FRANCA DE XIRA

O NOVO GOVERNO Repercursões no Ultramar e no estrangeiro

• «Liberalização em pequenas doses»

(Continuação da 1.ª página)

cujo impulso estava por trás de todas as coisas, qualquer alteração efectuada neste momento, seria mal interpretada — acrescenta aquele jornal.

«Depois da segunda guerra mundial, Portugal teve a oportunidade de para a mesma experiência política se juntar à Inglaterra na África. Mas nessa altura Salazar não pensou nos ventos da história e desde então nada aconteceu na verdade que pudesse alterar o pensamento dos portugueses. A sua política levou-os a tomar uma posição defensiva, ao lado da Rodésia e da África do Sul, mas também os deixou na posse das suas vastas províncias ultramarinas, que rapidamente se desenvolveram. Os encargos militares tiveram de se apoiar na economia. A Salazar, que fez de Portugal uma potência respeitável, que sabe controlar o seu próprio destino, não faltou, da parte dos portugueses, o apoio necessário para alcançar os seus fins. O seu

sucessor tem de fazer o mesmo. A liberalização, em qualquer dos campos, quer na política interna, quer na política internacional, só poderá ser levada a cabo em pequenas doses. O que importa assinalar é que depois de Salazar não veio o dilúvio.»

A Imprensa espera normas de censura menos maciças

— diz o «Arriba»

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O matutino de Madrid «Arriba», órgão da Falange, escreve hoje, a propósito da nomeação do novo Presidente do Conselho português, e pela pena do seu enviado especial a Lisboa, Ismael Herráiz, durante anos chefe de Imprensa junto da embaixada da Espanha em Portugal: «Todos os jornalistas portugueses esperam que a nova direcção política traga, sem dilacões, normas de censura menos maciças ou sequer mais compreensíveis sobretudo porque o dr. Moreira Baptista — um dos mais finos espíritos portugueses — fica a ser a suprema autoridade para a informação.»

MADRID, 8 — (A. N. I.) — «Portugal não retrocederá nem um milímetro nas suas províncias africanas. A determinação de Salazar, compartilhada e apoiada totalmente pelas Forças Armadas, continuará com Marcello Caetano» — acentua o «Nuevo Diario», de Madrid, ao comentar o primeiro discurso do novo chefe do Governo de Portugal, prof. Marcello Caetano.

«LARGA EXPERIÊNCIA DE GOVERNO»

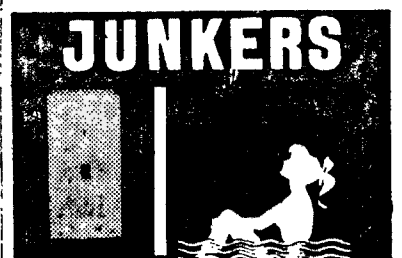
MADRID, 28 — (A. N. I.) — «A continuidade foi anunciada como princípio de conduta por Marcello Caetano. Mas uma continuidade adaptada às circunstâncias» — escreve, em editorial sob o título «Continuidade, mas adaptada», o diário católico «Ya», comentando as primeiras palavras dirigidas pelo presidente do Conselho português ao país, depois de tomar posse do seu novo cargo.

«HOMEM FRIO E QUE PESA AS PALAVRAS»

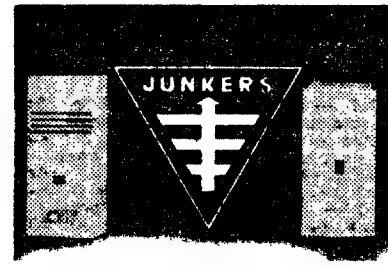
PARIS, 28 — (A. N. I.) — Toda a imprensa francesa se refere hoje ao discurso ontem proferido em Lisboa pelo novo Presidente do Conselho português e raros são os jornais que não comentam as afirmações de Marcello Caetano.

«O professor Marcello Caetano não é do género grandiloquente. Trata-se de um homem frio e que pesa as palavras. Quer dizer que o primeiro cuidado do novo Chefe do Governo consistiu em alisar a sua autoridade e providenciar para que o regime continuasse. A sua entrada em funções constituiu um verdadeiro suspiro de alívio generalizado em todos os meios» — escreve o «Figaro» em crónica do seu enviado especial a Lisboa, Daniel Garric, que segadamente reproduz extensas passagens do discurso de Marcello Caetano.

Por seu turno, o «Combat» publica um artigo, intitulado o sucessor de Salazar recusa o imobilismo.



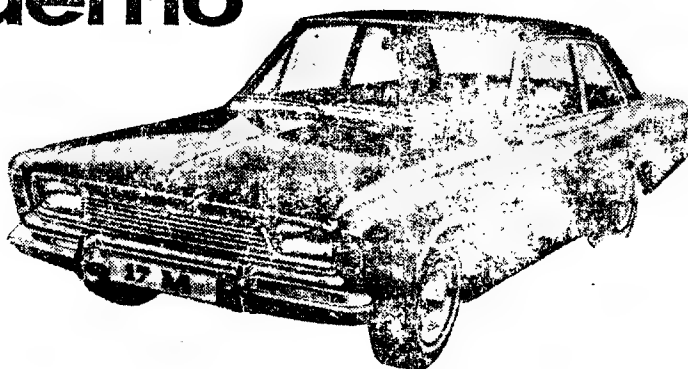
PETROLIS
Sociedade Leiriense
de Combustíveis e Óleos, Lda
Av. dos Combatentes da Grande Guerra
Telef. 22177 LEIRIA



ABÍLIO FLORES
Rua Heróis da Grande Guerra, 04-04-B
Telef. 22008/9 CALDAS DA RAINHA

stand moderno

apresenta
FORD 17M
nas versões
gasolina e Diesel



Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9

SEM BOM QUEIJO NÃO HÁ BOAS REFEIÇÕES
CASTELÕES
É UM BOM QUEIJO
PASTEURIZADO, AMANTEIGADO



CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 - LISBOA
Telefs. | Escrit. 687815
| OFIC. 685080
| Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

BRASIL

EXCURSÃO DEDICADA À CONSTRUÇÃO
promovida pelo CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS

DE 2 A 17 DE NOVEMBRO

VISITANDO SALVADOR - RIO DE JANEIRO
SANTOS - S. PAULO E BRASÍLIA

Aliciante programa turístico integrado nesta viagem

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA
Europeia

COM A COLABORAÇÃO DA
VARIG

peça programas descritivos

AVENIDA DA LIBERDADE, 235 ★ TELEF. 53 61 21 ★ LISBOA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

MALRAUX FALA DO HOMEM



CORAÇÃO NOVO

O IRMÃO DO HOMEM QUE «DEU» O SEU CORAÇÃO AO PADRE FRANCES BOULOGNE CONTA O QUE SENTIU QUANDO AUTORIZOU A «TRANSPLANTAÇÃO».

(PÁG. CENTRAL)

BOERHAAVE

UM MÉDICO HOLANDES REVOLUCIONOU A MEDICINA NO SÉCULO XVII

(PÁG. 4)

«WESTERN»

NESTE NÚMERO CONCLUI LAURO ANTÔNIO O SEU ARTIGO ACERCA DO CINEMA AMERICANO

(PÁG. 14)



LER AINDA AS CRÔNICAS DE PEDRO ALVIM (PÁG. 3), LIMA REGO (PÁG. 7) E SÉRGIO RIBEIRO (PÁG. 11)

O GRANDE COMBATE INTELECTUAL DO NOSSO SÉCULO COMEÇOU

ANDRÉ MALRAUX LEVANTA

(EM GRENOBLE) O PROBLEMA:
«A CULTURA, QUE LUGAR
OCUPARÁ ELA NO HOMEM
DO FUTURO?»

(Ler na central)

MAGAZINE

Diário de Lisboa 28 DE SETEMBRO DE 1968
SÁBADO N.º 530

PANORAMA INTERNACIONAL

A FRANÇA E OS ESTADOS UNIDOS AFASTAM-SE CADA VEZ MAIS

WASHINGTON, 10 — O facto de nem os Estados Unidos nem a guerra do Vietnam terem sido mencionados abertamente na conferência de Imprensa do general De Gaulle não é tomado em Washington como prova de mansidão. Considera-se, pelo contrário, que o silêncio observado sobre uns e outro acusa o afastamento crescente das políticas francesa e americana. Alguns americanos esperavam, sem dúvida, que a crise checoslovaca aproximasse, pelo menos momentaneamente, um país do outro, como prova a caricatura do célebre Bill Maudlin que repre-

senta o general De Gaulle procurando, entre os arbustos, a espingarda enferrujada da N. A. T. O., enquanto um urso ameaçador se ergue no horizonte sobre as patas traseiras. Foi o contrário que se passou. O gaulismo tirou dos acontecimentos — e não somente dos da Europa Central — uma confirmação categórica das suas teses, vendo na invasão da Checoslováquia uma esquirola «tardia» e obsoleta da «política de blocos», congratulando-se, por conseguinte, por ter retirado a França da N. A. T. O.

O desacordo franco-americano, faz-se notar, prolonga-se de oravante para além da clássica condenação do «duopólio» Moscovo-Washington, pois engloba não só o sistema «pátrida» que seria uma entidade europeia supranacional, como igualmente os federalismos que reuniriam, no interior duma fronteira única, populações supostas de não terem afinidades naturais.

O REGIONALISMO É A TÁBUA DE SALVAÇÃO

Para a política americana, em todo o caso, o «regionalismo», antídoto da balcanização inata das tribos e das raças, é a tábua da salvação por excelência. Os Estados Unidos trabalham em todos os continentes no seu encorajamento, a despeito dos reveses que tiveram na Europa, no tempo em que se empregavam a forçar a sua integração. As suas portas primeiramente, na América Central, na América do Sul. Na Ásia, para onde Johnson acaba de enviar mais uma vez Eugene Black, ex-governador do Banco Mundial, em missão de exploração. Particularmente, escusado é dizê-lo, na Ásia do Sudoeste, onde Washington espera ainda fazer ancorar o Vietnam do Sul, ou mesmo um Vietnam unificado, se este consentisse, num conjunto de cooperação económica voltado para o Pacífico, incluindo todos os ribeirinhos do Mecong.

A apologia dos separatismos feita pelo general de Gaulle só pode, portanto, ericar os dirigentes americanos, seja qual for o seu campo e tendência. Ela fere mesmo ainda mais profundamente a sua susceptibilidade íntima do que a condenação duma «hegemonia» de que não se sentem culpados e á qual nunca aspiraram conscientemente, ao invés dos agrupamentos multinacionais que se identificam com a sua filosofia do «desenvolvimento».

AS CONSEQUÊNCIAS DE IALTA E DA GUERRA FRIA

Quanto à «partilha do mundo», as consequências de Ialta e da guerra fria, o ponto de vista gaullista oprime quanto ao passado, mas alivia no presente o potencial americano. Quase todos os aliados atlânticos seus lhe censuram a passividade e os equívocos no drama checoslovaco, que efectivamente criou nos bastidores muito mais tensão do que as capitais europeias mostraram. Dean Rusk levou, frequentemente a mal certas palavras dos seus interlocutores estrangeiros e escandalizou-se em público pelo facto de censurar aos Estados Unidos confinarem-se na sua «esfera de influência» — de que no entanto de-

(Continua na 6.ª página)

SENSACIONAL OFERTA
VALDOR E SANGUINHAL

PARA O SEU FIM DE SEMANA

Uma caixa-frigorífica enorme!
Vale 700\$00, mas pode obtê-la apenas por 70\$00 e

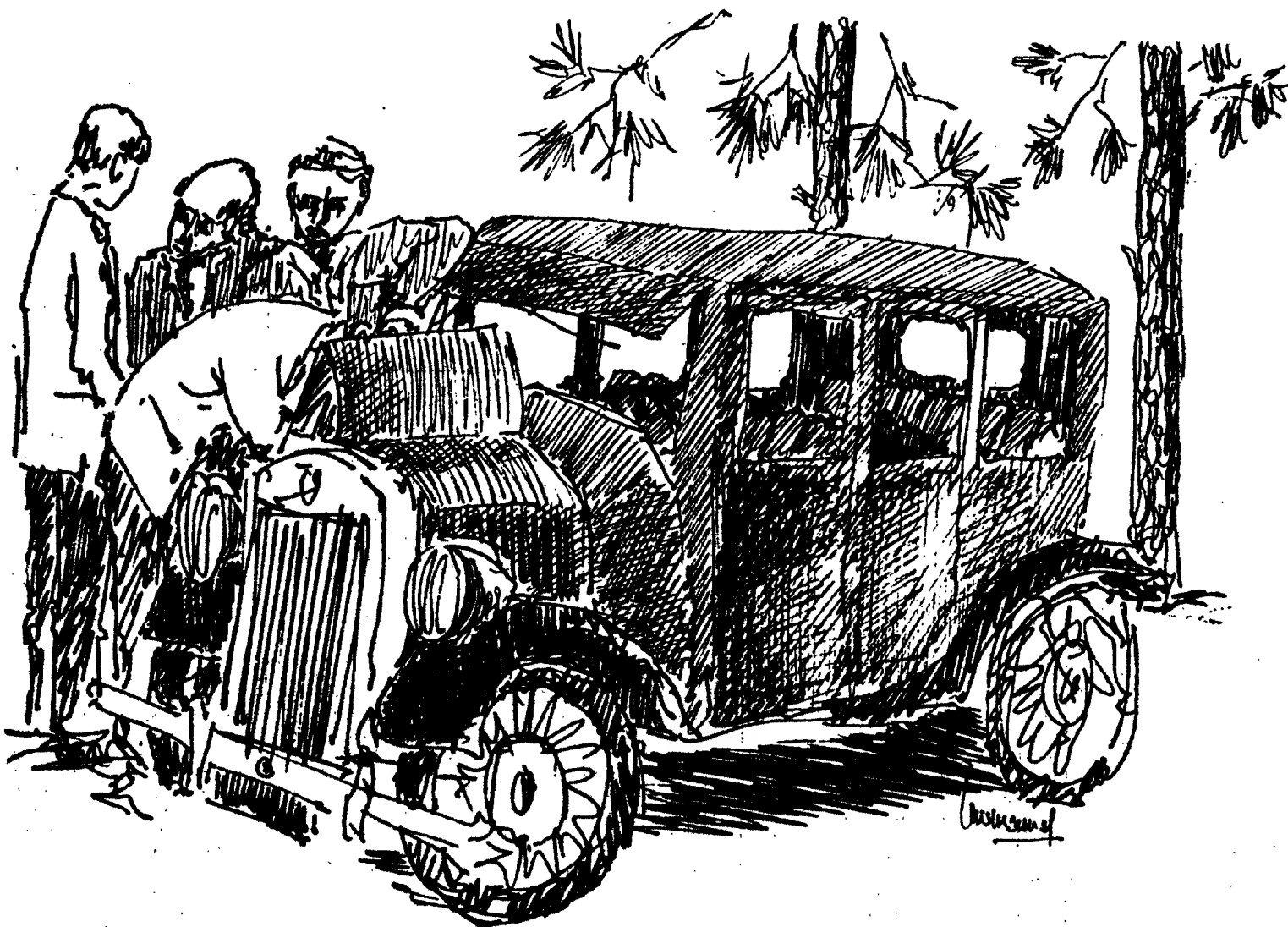
20 cápsulas de VALDOR
ou
4 rolhas de SANGUINHAL

Uma oferta fabulosa
dos vinhos VALDOR e SANGUINHAL
SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.

A «COISA»

TEXTO DE
PEDRO ALVIM

DESENHO DE
LUÍS MANUEL



Pois sim! Não andava... Era uma «panne». Todos saíram do automóvel, ali na subida da serra. Dos quatro, quem se mostrava menos desanimado, era o Afonso. Que ia ver a «coisa», era só um instante. Levantou o motor, espreitou, sujou as mãos... Era o defeito do costume, sempre a mesma encrenca. Arrancou um arame, virou-se para Álvaro:

— Ó «coisa», pega nesta coisa!

Descaiu para o motor, limpava as mãos num lenço. Depois, absorvido no reparo, calou-se. A «coisa» complicava-se, demorava — e os outros, apertados, foram até uns

pinheiros e molharam a urze tombada.

— Deixem lá essa «coisa»! — berrou Afonso, as mãos cada vez mais sujas — Dêem-me uma ajuda, que diacho!

Os três, muito indiferentes, sacudiram-se, apertaram os botões, olharam a ponta dos sapatos. O Álvaro, o arame na mão, parecia um garoto com uma palheira, pronto a ir aos grilos. O sol, muito forte, logo se apoderou da urina perdida na urze. Que sede!

— Mas que coisa... — diziam os três.

E Afonso, um tanto exasperado:

— Qual coisa, nem meia coisa! O arame, depressa!

Álvaro estendeu-lho. Afonso enroscou-o no interior do motor, o rosto a pingar suor... A «coisa» ia. Desceu o motor. Todos se meteram no carro.

— Deixa cá ver essa «coisa» — Era o volante. Afonso rodou-o, acelerou, a ver se fazia a curva. O carro rugia, não saía do sítio.

— Mas que raio de coisa!

Saíram todos novamente, o motor foi outra vez levantado. Afonso de novo se debruçou, mas lembrou-se de qualquer «coisa»...

— Também sou gente. — E foi até aos pinheiros, recomendando, no entanto, que não mexessem na «coisa». Ele é que mexia.

O sol esmagava-se de encontro à serra — e a «panne» mantinha-se. Afonso desenroscava o arame, dava, repentinamente, com a «coisa»:

— Era esta «coisa» — dizia — que batia

naquela «coisa». Claro — a «coisa» assim não podia funcionar! Coisa tão simples e coisa tão complicada! Ó «coisa», segura aqui!

A «coisa», por fim, compôs-se. Mas foi necessário ainda empurrar o carro uma boa dezena de metros — e só então, com todos dentro, é que aquela «coisada» se pôs em movimento e subiu a serra.

E o Afonso, lá no miradouro, a imitar a pronúncia local:

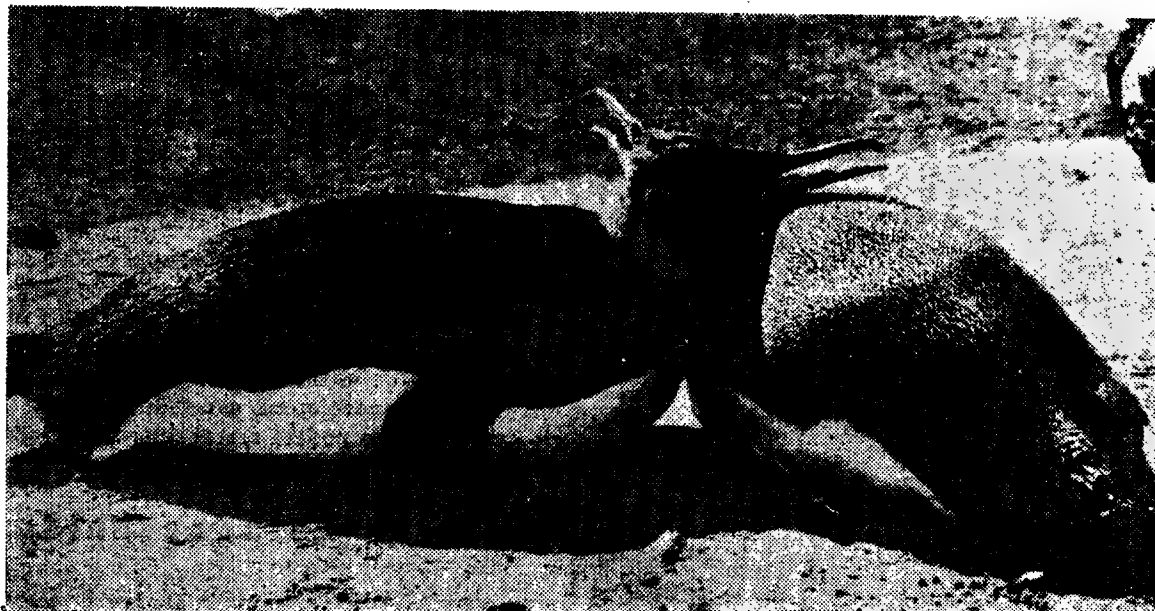
— Que **paisage!** Que **«cousa»!** Que **«cousa»** coisinha!

R. Oppenheimer	CIÊNCIA E SABER COMUM
A. Arber	VER E PENSAR
N. Dragot S. J.	OS PAÍSES DA FOME
A. Einstein	A EVOLUÇÃO DA FÍSICA
M. Eliade	O SAGRADO E O PROFANO
M. Burton	A INFÂNCIA NOS ANIMAIS
J. Carles	A FECUNDAÇÃO
W. Sluckin	CÉREBROS ELECTRÓNICOS

Um conjunto de obras num total de 38 volumes já editados, com temas de grande actualidade e interesse. Cada vol. 20\$00

A venda nas Livrarias. Pedidos contra-reembolso para a Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa
EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL, LDA.

ENCICLOPÉDIA L. B. L.



Os pinguins também amam — este o ensinamento que pode tirar-se da gravura acima. Quer dizer: nem todo o gelo das regiões polares chega para quebrar essa força animal: o amor

HERMAN BOERHAAVE

— o fundador do ensino médico

«Simplex sigillum veri» — «Simplicidade é sinal de autenticidade». Este era o lema que tão vividamente caracterizava o homem cuja fama como o mais célebre médico do seu tempo, venerado por seus colegas e

discípulos indistintamente, penetrou nos mais longínquos recantos da Europa.

Para apreciar devidamente os eminentes méritos de Boerhaave, sobretudo nos sectores da ciência médica e da química, é preciso re-

cordar a situação científica por volta de 1700.

Naquela época, sem o auxílio dos anti-sépticos ou anestésicos, os médicos ficavam impotentes ante doenças internas que, hoje em dia, não constituem o

menor problema. As ideias sobre a natureza das moléstias eram confusas. Desde Galenus, costumava-se interpretá-las como sendo um excesso ou uma falta de harmonia na composição dos fluidos corporais. A te-

rapêutica, baseada nesta interpretação, era a imoderada sangria e purgação ridicularizada sem pena por Molière: «Clysterium donare, postea signare, ensuite purgare».

Boerhaave, a princípio, não dispunha de outra terapêutica, porém fez das observações e do raciocínio a base da ciência médica, coisa tão óbvia para nós que dificilmente concebemos o salutar progresso trazido por tão simples norma de conduta.

Os princípios elementares, que Boerhaave codificou no seu novo sistema de estudo da medicina, encontram-se muito provavelmente na sua forma mais clara na «Oratio de usu ratiocinii mechanici in Medicina», uma conferência que pronunciou em 1703. Nela recomenda que a base seja matemática, e física, em combinação com exercícios práticos. Findo este estudo, devem seguir-se outros de anatomia e funções vitais, durante os quais o poder de observação precisa de se desenvolver. Na terceira fase do treinamento, o estudante penetra no santuário: ele estuda a doença junto ao leito do paciente, aprende o efeito das drogas, e compara as suas descobertas com as afirmações dos escritores científicos.

Não parece um programa inteiramente moderno? Correcto! Até hoje os estudos de medicina em todo o mundo baseiam-se neste plano traçado por Boerhaave em 1703. Esta sistematização do ensino não se alterou, na sua essência nos últimos 250 anos.

É difícil imaginar quão importante foi esta metodologia para o desenvolvimento das ciências médicas. Pela primeira vez a medicina foi colocada entre as ciências físicas exactas; a observação e a experiência formavam parte da base, e a especulação teve a sua acção limitada a um mínimo. Boerhaave pessoalmente punha em prática estes princípios.

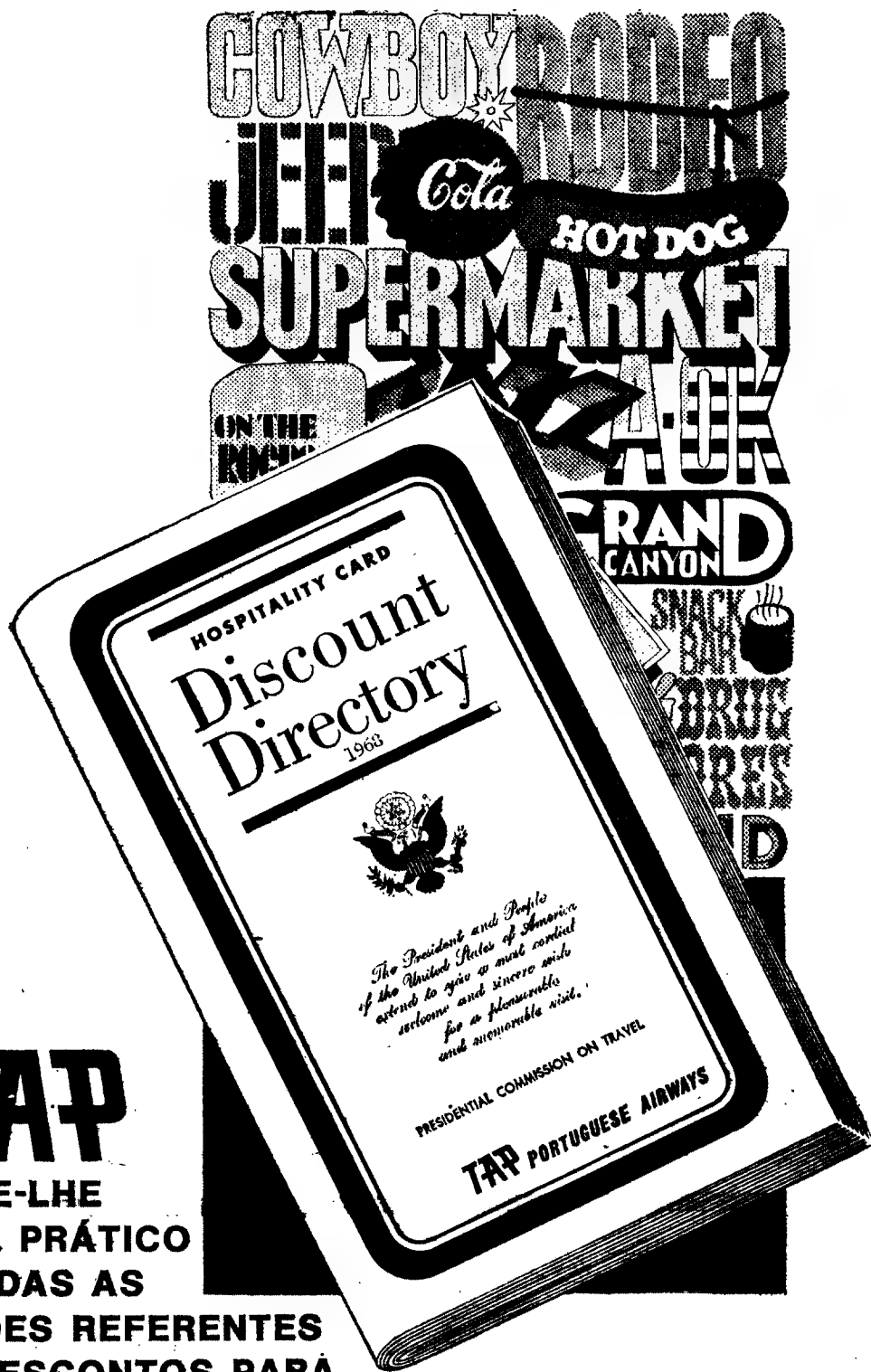
UM REGIME FÉRREO

Herman Boerhaave nasceu em 1668; filho de um pastor protestante, estava destinado à mesma carreira. Porém como tantos outros de seu tempo — Linnaeus por exemplo — ficou fascinado pelo desabrochar de novas ciências, e foi neste campo que encontrou tanto a vocação como a celebridade.

Aos 32 anos iniciou sua carreira de professor universitário; nomeado professor de medicina na Universidade de Leiden, oito anos mais tarde era catedrático de Botânica. Outros cargos se seguiram, e antes de atingir os 50 era catedrático em três matérias: ciências médicas, química e botânica. Tarefa hoje impossível, mesmo na primeira metade do século XVIII fazia Boerhaave impôr a si mesmo um regime férreo. Após dolorosa moléstia nas articulações em 1722, e uma séria doença pulmonar em 1727, a sua saúde sofreu tão grande baque que foi forçado a abandonar as cadeiras de química e botânica em 1728. Continuou entretanto como professor de ciências médicas até 1738.

Os seus contemporâneos compreenderam quão impor-

(Continua na página seguinte)



A TAP
OFERECE-LHE
UM MANUAL PRÁTICO
COM TODAS AS
INFORMAÇÕES REFERENTES
AOS DESCONTOS PARA
VISITANTES AOS ESTADOS UNIDOS

A TAP oferece-lhe agora um manual prático com todas as informações referentes aos descontos para visitantes aos Estados Unidos. São descontos que vão até 50%... em viagens aéreas, hotéis e restaurantes, nos caminhos de ferro, nas carreiras de camionetas, no aluguer de automóveis, lojas, entradas de espectáculos, excursões, etc.... No conjunto, isso poderá representar muito milhares de escudos de economia.

Visite os Estados Unidos com a
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UM MÉDICO INOVADOR SETECENTISTA

(Continuação da pág. anterior)

tante era a sua visão global da medicina, estreitamente ligada à química, à botânica e à mecânica. Isto claramente se desprende do facto de estudantes de medicina afluírem a Leiden de todas as partes do Mundo e os pedidos de consulta serem em massa. Uma considerável porção dos alunos de Boerhaave provinha de outros países, e era opinião corrente que o estudo da medicina jamais estaria completo se não incluisse um estágio junto ao famoso mestre.

Boerhaave dificilmente encontrava tempo para escrever livros de ciência pura e o seu programa de actividades diário exigia uma completa dedicação. Durante a sua época mais brilhante, levantava-se antes da aurora, preparava o trabalho do dia no jardim botânico (usando tamancos de madeira) e dava a sua primeira aula às 7. Logo a seguir visitava os pacientes internados e corria para o Caecilia Hospital, para dar aula aos alunos, junto ao leito dos doentes.

Após um pequeno intervalo para o almoço, outras aulas e consultas até a hora do jantar.

AUTOR
DE LIVROS CELEBRES

Mesmo tendo publicado poucas obras sobre aspectos novos da ciência, Boerhaave é autor de livros didácticos famosos. No caso da botânica, ele confiava inteiramente no ensino visual, no jardim botânico. Para a química e as ciências médicas, escreveu manuais amplamente usados no século XVIII. Serviram eles de base ao ensino dessas matérias não apenas em Leiden, mas praticamente em todas as famosas universidades europeias. O mais notável foi provavelmente «Institutions medicae» publicado em 1708, quando ainda professor. Compreendia cinco partes, tratando de Fisiologia, Patologia, Diagnóstico, Higiene e Terapia. Esta obra monumental conheceu mais de 100 edições. A sua última edição completa foi publicada na Espanha, 90 anos mais tarde.

Outro livro bem conhecido é o «Aphorismi», curtas máximas sobre diagnóstico e terapia; mais de 130 edições foram publicadas em menos de 30 anos. A primeira edição continha algumas centenas de páginas, porém o texto era tão inspirador que os comentários escritos pelo seu discípulo favorito, Herman van Swieten, compunham 5 grandes volumes. Estes foram várias vezes revisados e ampliados, e dúzias de edições e traduções apareceram.

A princípio Boerhaave não tencionava escrever livros didácticos sobre química mas sentiu-se forçado a fazê-lo quando descobriu que alguns de seus alunos, na Holanda e em outros países, publicavam sob seu nome notas tomadas durante as aulas. Foi então publicada uma obra extensa, na qual Boerhaave visava estabelecer uma ciência química exacta, através da observação e da experiência. O seu título

era «Elementa Chemiae» e a primeira edição saiu em 1732. Uma vez mais Boerhaave tinha produzido um trabalho que serviria de padrão a todas as universidades europeias.

Ficaram famosas as suas investigações e experiências com respeito ao problema da alquimia, que visava transformar mercúrio em outros metais por aquecimento, agitação e destilação. Durante o período entre Novembro de 1718 e Maio de 1734, ele aqueceu certa quantidade de mercúrio até 100 graus Fahrenheit. Conservou-o em agitação durante oito meses, numa garrafa bem fechada, prendendo-a às partes móveis de um moinho-pilão. Repetidas vezes o distilou. O mercúrio permaneceu mercúrio. A única mudança foi uma ligeira alteração do peso específico. Boerhaave achou isto difícil de explicar. Hoje em dia acredita-se que, nas últimas expe-

riências, ele já estava lidando com mercúrio pesado, um isótopo natural.

ENDEREÇO: «BOERHAAVE — EUROPA»

As obras de Boerhaave são excepcionais pela sua clareza. Ele era um perfeito orador, o que transformava as suas aulas junto ao leito dos pacientes, em verdadeira atracção. O seu nome ficará para sempre ligado à arte de ensinar clínica geral. As suas palavras não caíam em solo estéril pois vários de seus alunos fundaram escolas de medicina em diversas cidades da Europa.

Boerhaave era professor de raras qualidades. Porém sua fama como médico era igualmente enorme. Pessoas inumeráveis vinham consultá-lo, entre elas algumas das mais eminentes personagens de seu

tempo, como o rei da Prússia, o grão-duque da Toscana e Pedro o Grande, czar de todas as Russias.

Conta-se mesmo que uma carta vinda da China e endereçada a «Boerhaave — Europa» chegou sem dificuldades a seu destino. Em várias ocasiões príncipes reinantes tentaram em vão convencer Boerhaave a visitá-los. Ele detestava a atmosfera das cortes, porém estava sempre disposto a enviar conselhos por escrito, não apenas a pessoas de importância mas igualmente a conhecidos e alunos. Julga-se que nunca tenha viajado para mais de 90 quilómetros de distância de sua casa, e mesmo assim, para receber o doutorado de uma pequena academia, pois, filho de um pobre pastor, não podia fazer a um dispendioso jantar com o corpo docente, como seria obrigatório numa universidade como a

de Leiden. As suas cartas, porém, correram mundo, pois dizem-se que escreveu milhares delas.

Todos os que com ele privaram deixaram-se impressionar pela sua amável e simples personalidade. Ele jamais recebeu dinheiro de pacientes pobres, e continuava a ajudar os seus ex-alunos com corações e apoio, muitos anos após terem deixado a universidade.

Após a sua morte, foi sinceramente sentida a sua falta, como homem e como professor. A semente, porém, fora lançada e em breve começaria a dar fruto. Talvez a mais evidente prova do respeito e da gratidão de toda uma geração de médicos tenha sido a frase de Albrecht von Haller, sobre Boerhaave: «Magnus ille medicorum universae Europae praeceptor». («Mestre insigne dos médicos de toda a Europa»).

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



CAPITAL 1.200.000.000\$00
RESERVAS 1.503.518.333\$09

SEDE: AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6%, 1968-SÉRIE II

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 18 de Setembro de 1968
Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 25 de Setembro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão. As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Janeiro de 1969. O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano. O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso. A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo. Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2 — O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4 — A subscrição estará aberta de 30 de Setembro a 7 de Outubro próximo nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & Irmão
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^ª
AUGUSTINE, REIS & C.^ª
FANCADA, MORAES & C.^ª
PINTO DE MAGALHÃES, Lda.

LISBOA, 27 SETEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
JORGE DE MELLO

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580

O SEU HOROSCOPO

pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 29 A 2 DE SETEMBRO



ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Como está sob boas influências, a altura é propícia à aproximação e para expor pontos de vista aos seus familiares. Se estiver para casar o momento é muito indicado para o fazer.

DINHEIRO — Possibilidades de ajudas de pessoas de família e amigos íntimos, que contribuirão para o seu desejado fim. O período é ainda indicado para efectuar compras de adornos, mobiliário, etc.

PROFISSÃO — Terão andamento os seus afazeres profissionais. É provável um convite para exercer novas responsabilidades, que a serem assumidas neste espaço de tempo darão bons resultados no futuro, razão porque as não deve desprezar.

SAÚDE — Pequenos incómodos de ordem passageira. Posto isto, mais nada se observa.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Excelentes perspectivas de felicidade e de sucesso sentimental. Consagre-se decididamente e com grande afecto aos seus e deixe-se de ressentimentos em referência a casos



ocorridos anteriormente. Nada de pessimismos.

DINHEIRO — Boa oportunidade de ver a sua situação económica progredir. Seja perseverante e verá os seus projectos concluírem-se conforme a ambição, uma vez que os aspectos astrológicos vos são francamente propícios.

PROFISSÃO — O período é de acentuado progresso, no que se refere às suas actividades e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira

confiante como tratará e enfrentará todos os problemas.

SAÚDE — Embora as suas condições físicas não sejam muito lisas, não se preocupem, não serão, também, objecto de grandes cuidados.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Não conte demasiado com o seu prestígio social para acentuar uma amizade que lhe agrada. A originalidade das suas ideias será-lhe mais útil neste domínio, um pouco de doçura fará o resto.

DINHEIRO — As diligências relacionadas com os



seus projectos materiais tendem a evoluir favoravelmente. Imponha-se com diplomacia e inteligência, mas tenha em conta as ideias e as responsabilidades dos outros.

PROFISSÃO — Um acréscimo de energia permitirá-lhe a despendir esforços e atingir um rendimento excepcional, sobretudo no trabalho profissional. As relações com os outros estão favorecidas, sobretudo no que se refere aos assuntos materiais e profissionais.

SAÚDE — Vigie a sua alimentação e cuide da saúde, evitando os esforços demasiado violentos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A previsão sentimental para esta semana comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suscitará da sinceridade dos outros.

DINHEIRO — Neste período todo o esforço despendido com vista à obtenção de dinheiro será bem secundada pelas influências favoráveis dos astros.



PROFISSÃO — Dedique-se com energia e entusiasmo às suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades, demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos. Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles.

SAÚDE — No plano físico, seja prudente, e tome precauções contra possíveis acidentes.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A boa disposição de que dará mostras durante este período contribuirá para conquistar facilmente amizades, e causará muito boa impressão no círculo das suas relações.

DINHEIRO — Dinheiros inesperados e protecção nos assuntos de carácter financeiro, proporcionar-lhe-ão uma boa melhoria na sua vida económica. O momento é muito propício para proveitoso emprego de capital.

PROFISSÃO — Está em presença



de um dos melhores períodos do ano para realizar viagens ligadas à sua ocupação profissional. Os assuntos da ordem geral respeitantes à sua profissão caminharão bem.

SAÚDE — As suas influências astrais actuais prognosticam um bom estado de saúde, contudo, advertem contra os excessos físicos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos puramente de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores.

Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito à sua residência.

DINHEIRO — Sobre finanças não haverá grande motivo de queixa. As tentativas que empreender com esta finalidade não serão em vão, pois verá muitos dos seus problemas monetários resolvidos.

PROFISSÃO — Há tendência a atritos no círculo das suas relações profissionais. Procure com inteligência, a fim de evitar situações críticas ou erros irreparáveis.

SAÚDE — No que se refere à sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu fígado, durante este período pode ressentir-se.

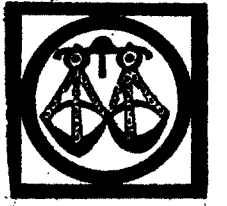
LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os prognósticos amorosos e sentimentais para esta semana apresentam-se favoráveis. A vida, neste sector, decorrerá numa atmosfera amena, tranquila e feliz.

DINHEIRO — Qualquer tentativa de aproximação que pretender fazer, no que respeita à sua vida financeira terá sucesso. Os astros indicam que pode confiar nas protecções invisíveis.

PROFISSÃO — Os seus assuntos profissionais estão sob bons auspícios.



Boa oportunidade para recorrer, se disso necessitar, àqueles que se encontram em posição de poderem interessar-se por si, a fim de ajudarem a solucionar alguns dos seus problemas.

SAÚDE — O seu estado de saúde neste período será equilibrado. Contudo, não deve menosprezar o regime a que se propôs, ou lhe tenha sido indicado pelo médico.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana alegre de muito bom convívio. Dê desenvolvimento aos novos casos de amizade e ficará com boa impressão dos

resultados obtidos. Entretanto, não esqueça os seus interesses familiares.

DINHEIRO — Haverá melhoria relativa em finanças. Os esforços serão premiados depois de algumas iniquidades, mas seja prudente nas despesas. Não perca a oportunidade de recorrer aos seus superiores e amigos, se para tanto houver necessidade. O período é ainda contra-indicado a empréstimos.



PROFISSÃO — Seja diligente na sua ocupação profissional. Atire-se ao trabalho com ardor e as suas esperanças serão realizadas. A sua situação poderá evoluir de modo favorável se se empregar a fundo no seu negócio.

SAÚDE — A saúde requer cuidados nesta altura. Vigie-a!

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Como está sob boas influências, a altura é propícia à aproximação e para expor pontos de vista aos seus familiares. Se estiver para casar o momento é muito indicado para si.

DINHEIRO — Possibilidades de ajudas de pessoas de família e amigos íntimos, que contribuirão para o seu desejado fim. O período é muito indicado para efectuar compras de todas as espécies.

PROFISSÃO — Terão bom andamento os seus afazeres profissionais. É provável um convite para exercer novas responsabilidades, que a serem aceites neste espaço de



tempo trarão bons resultados para o futuro, razão porque deverá aceitar, sem olhar para trás.

SAÚDE — Nada especial, nem para bem, nem para mal. Distraia-se.

A FRANÇA E OS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 2.ª página)

fendem oficialmente o respectivo princípio e a preço de ouro, no paralelo 17. Mas a França nada lhes pede. Só tem a intenção segundo as palavras do general, de propagar o apaziguamento na Europa, de fazê-la avançar, ao fazer recuar, a oeste e a leste da cortina de ferro, «o direito dos supergrandes a dispor dos outros», pesadamente reafirmado nas ruas de Praga pelos carros de assalto soviéticos.

Ainda que se pense, como era de esperar, a vastas controvérsias transatlânticas acerca dos fins últimos da Humanidade, é pouco provável que a conferência de imprensa do general de Gaulle provoque grandes redemoinhos nos círculos políticos de Washington. A actualidade all é dominada pela campanha eleitoral, e tanto Johnson como os candidatos à sucessão não têm qualquer desejo de procurar querelas com o presidente francês.

Ortex
Antimagnetic

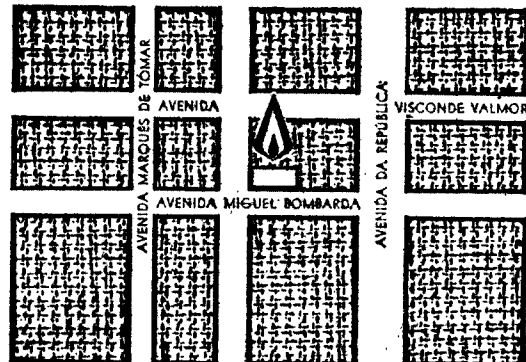


EXACTO
NO TEMPO
ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVSARIAS

Avenidas Novas

GAZCIDLA
no seu bairro



O Stand Gazcidla é na Av. Miguel Bombarda, 56-A-Telef. 76 25 61

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bitha Gazcidla, pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloríferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

Colégio Diocesano de Andrade Corvo

TORRES NOVAS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMARIO

(Continua na 13.ª página)

A RODÉSIA

E OS

COMPROMISSOS

Tem-se falado ultimamente com crescente frequência no reatamento das conversações anglo-rodésianas e decorrente susceptibilidade de chegada a um compromisso entre os proclamaadores da independência unilateral daquele território africano e o governo trabalhista britânico. Têm igualmente vindo a lume com foros de verosimilhança notícias de um reforço de autoridade do primeiro-ministro Ian Smith em face da ala dura do partido da Frente Rodésiana, (Rhodesian Front) que é o seu próprio partido e tem vindo a deter o poder desde aquela proclamação, de 11 de Novembro de 1965.

Essa chamada ala dura opor-se-ia ao ressuscitar das negociações anglo-rodésianas, pelo que a melhoria de posição do caudilho rodésiano seria augúrio de próximas (e talvez frutuosas) conversações. Será correcto este prognóstico — e o significado que os comentistas lhe tentam descobrir?

Evidentemente que o retorno à mesa de discussões é possível: nos últimos três anos vários e a diversos ni-

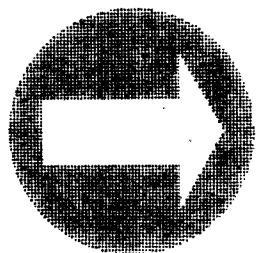
Por LIMA REGO

veis foram os contactos entre os dirigentes rodésianos e os ministros de Sua Magestade, e não está excluída a hipótese de uma nova reunião e de novas discussões. Do que se duvida é que o resultado das diligências que se prevêem seja diferente do das precedentes, ou que, no caso improvável de se chegar a acordo, este possa ser considerado um compromisso. A intenção confessada dos «leaders» da antiga colónia inglesa, ainda que sejam tidos, como Smith, «moderados», é a de preservar um estádio político que mantém à margem da governação pública, os quatro milhões e meio de indivíduos de etnia negra que habitam o país. Ou, mesmo, encaminhar a Rodésia para um regime de «apartheid» claro, enfileirando definitivamente pelo alinhamento total com o poderoso vizinho do sul. Que esta opção seja efectuada imediatamente ou num prazo de cinco anos (e é este o principal ponto da discórdia entre as duas alegadas facções do partido governamental) interessa pouco. São distintas maneiras de se atingir um mesmo objectivo, irreversível para os detentores do poder em Salisbury e a parte da população que os apoia.

Nestas circunstâncias que crédito merecerá a viabilidade de um compromisso na questão rodésiana? Compromisso é cedência mútua, reciproca — que é que os rodésianos, Smith ou outro qualquer, estão dispostos a ceder? Nada de fundamental, nada que venha a alterar de forma essencial a relação de forças políticas no país. Nada, em suma, que seja possível aceitar por parte do governo de Wilson, ele próprio no entanto tão pouco propício a apoiar as pretensões dos nacionalistas zambewanos. A não ser que uma mutação radical na

(Continua na 13.ª página)

Na moda a direcção é Courtelle



COURTELLE. A única mudança exigida pelo seu bom gosto!

Cores harmoniosas. Elegância!

Conforto prático. Desejo de viver na rota da moda. Fáceis de cuidar, fáceis de vestir as malhas COURTELLE mantêm sempre o aspecto de novas.

COURTELLE tem sempre a prioridade!

Com a malha COURTELLE chega mais depressa ao requinte!



A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



O.C.P. 68 MAL INFORMAR O CONSUMIDOR É UM DELITO



Cerca de 1835, Marie Dorval, uma das maiores atrizes da França, em Burges, teve de renunciar a representar por falta de público.

Em 1888, a Casa da Cultura de Burges, cidade de 65 000 habitantes, tem 11 500 subscritores.

A Comédia Française tem cerca de 8000.

A Casa da Cultura de Grenoble, antes de abrir, já tinha 18 000 adesões.

O RACIONALISMO FALHOU

Estes números exigem a vossa reflexão sobre vários pontos.

Primeiro, as Casas da Cultura são um fenómeno histórico. Sejam quais forem o talento e a actividade de um animador, este obtém resultados palpáveis porque corresponde a um apelo. *Estão a surgir em todo o mundo Casas da Cultura.* Em Assuão, a sumptuosa Casa só tem ainda um cinema e exposições de produtos da região: está cheia de expectativa, mas está cheia.

Seguidamente, a Casa da Cultura não corresponde de modo algum a uma necessidade de distração. Que me compreendam bem: é certo que não vimos cá para nos aborrecermos. Mas acabamos com um mal-entendido nascido há trinta anos, quando a cultura era tida por ocupação privilegiada dos ócios. Não há cultura sem tempo disponível, é evidente; mas insisto neste ponto: ver na cultura apenas um emprego do tempo livre, é assemelhar o público das Casas da Cultura à burguesia de outrora. A distração desta burguesia eram as «tournée». A colectividade que se inscreve nas Casas da Cultura espera de nós uma coisa muito diferente do que «tournée» para todos. O Teatro Nacional Popular de Paris não deve a sua vasta audiência à difusão das peças do «boulevard».

Antes de esclarecer o que queremos fazer pela cultura no nosso país, convém perguntar-nos o que ela pode ser.

Como falar aqui de cultura

sem, que apa- de sombra que esta cidade há século? Perante tativa, que pe Stendhal, estepe meio lugar?

Por pouco qu- mento do noss- fosse dado com- ção, verificaria- tro acontecimen- menos pressenti- a entrada sim- Estados Unidos- na história; o tr- pública, e o do-

Mas verificari- cionalismo, limit- prio, falhou em- na criação de un- mem que suced- cristão, mesmo- cristão, bastante- do santo ou ao- descobriria, co- que a figura do- acompanhava o- no seu coração- figura racional, que obsecara a- Napoleão: a fig- te que... o seu- legado Espart

CONFIDÊNCIAS DO HOMEM QUE AUTORIZOU UMA TRANSPLANTAÇÃO

«O PADRE BOULOGNE É UM POUCO MEU IRMÃO»

De há semanas a esta parte, Georges Gauriran só tem um desejo, um único objectivo: aproximar-se do reverendo padre Boulogne, colocar a cabeça no seu peito e ouvir bater sob a batina de dominicano o coração de Jean Claude, seu irmão.

Estas palpitações, ouvi-as pela última vez há cerca de cinco meses. Mas, nesse dia, foi num corpo imobili-

zado para sempre pela morte que elas ressoavam surdamente... Aconteceu em 9 de Maio passado. Na véspera, em plena rua, a poucos metros do seu domicílio de Sarcelles, Jean Claude fora brutalmente prostrado pela ruptura dum aneurisma cervical,

«O SEU CÉREBRO ESTAVA MORTO MAS O CORAÇÃO AINDA BATIA»

Em poucas horas estava morto. Georges, avisado, correu imediatamente de Toulouse ao Hospital Broussais.

Quando entrei no quarto do Pavilhão Leriche, onde repousava Jean Claude — disse-me ele — recusei acreditar que estava morto. Primeiro porque não aceitamos, sem revolta, o desaparecimento brutal dum ser querido, mas principalmente porque o seu coração, intacto, mantido em sobrevivência por meios artificiais, continuava a bater.

«Na minha aflicção, esquecia que, uma vez que o seu cérebro estava morto, aquele corpo não podia ser mais que um cadáver. Naquele quarto lúgubre, eu não sabia, não queria saber mais do que uma coisa: era que o coração do meu irmão batia ainda e que, por conseguinte, eram permitidas todas as esperanças de vida.

«Para me trazer à triste realidade, foi preciso toda a bondade, toda a paciência do professor Dubost. De tudo o que ele me disse nessa noite, unicamente fixei que a morte do meu irmão podia não ser completamente inútil.

O «MILAGRE»

«Não me disse o que queria fazer, mas eu compreendia que ao manter em estado de sobrevivência o coração de Jean Claude, preparava uma grande experiência médica.

«No entanto, no momento de assinar a autorização de retirar órgãos, fui tomado por uma terrível angústia. É horrível dar autorização para mutilar o corpo dum ente que se ama.

«Antes de me decidir a assinar, foi ainda preciso muito tempo para que me persuadissem de que o meu infeliz irmão estava morto, verdadeiramente morto...

«Quatro dias depois, soube que houvera um milagre no Hospital Broussais, mas um milagre da ciência: o coração de Jean Claude continuava a

bater no peito do reverendo Padre Boulogne.

«SUBSISTIA UM POUCO DELE»

«Então, percebi em mim um fenómeno estranho. Quando soube que o enxerto tivera êxito, que um padre vivia, sorria à vida e continuava a amar os seus com o coração de meu irmão, todos os meus escrúpulos se desvaneceram e o meu pesar atenuou-se.

«Dias depois, quando no cemitério de Montpellier enterrámos Jean Claude, perto da nossa mãe, falecida três meses antes, tive a impressão de que ele não desaparecia por completo no fundo da cova. Subsistia um pouco dele na terra: um pouco do seu corpo, mas também um pouco da sua alma.

«E foi por isso que me pus a tremer pela saúde do padre Boulogne como se se tratasse da do meu próprio irmão. Pouco a pouco senti-me atraído para aquele padre como se mantivesse no fundo do seu peito a afeição que Jean Claude tinha por mim.

UMA DECEPÇÃO

«De Toulouse, segui hora a hora os progressos da sua cura. Com ele, todos os dias, o meu irmão renascia um pouco mais para a vida. O seu apetite, o seu dinamismo, eram um pouco, aos meus olhos, os do meu irmão e era

tar- aos nica sua Aqu

«tavi- visi- apr- pos- cor- cá-l- can- que- pita- um- peit- e d- rei- çõe- sita

«l- cia- por- cer- pita- ção- aqu- cho- ia- ne-

«cure- port- ver, num- ser

UN- DC

«A- Jear- dre- não- cido- lhe- da, i- mes- que- doac- crer- Trie- logn



ANDRÉ MALRAUX

O GRANDE CO INTELECTUAL DO SÉCULO COM

Cerca de 1835, Marie Dorval, uma das maiores atrizes da França, em Burges, teve de renunciar a representar por falta de público.

Em 1968, a Casa da Cultura de Burges, cidade de 65 000 habitantes, tem 11 500 subscritores.

A Comédie Française tem cerca de 8000.

A Casa da Cultura de Grenoble, antes de abrir, já tinha 18 000 adesões.

Estes números exigem a vossa reflexão sobre vários pontos.

Primeiro, as Casas da Cultura são um fenómeno histórico. Sejam quais forem o talento e a actividade de um animador, este obtém resultados palpáveis porque corresponde a um apelo. *Estão a surgir em todo o mundo Casas da Cultura.* Em Assuão, a sumptuosa Casa só tem ainda um cinema e exposições de produtos da região: está cheia de expectativa, mas está cheia.

Seguidamente, a Casa da Cultura não corresponde de modo algum a uma necessidade de distração. Que me compreendam bem: é certo que não vimos cá para nos aborrecermos. Mas acabemos com um mal-entendido nascido há trinta anos, quando a cultura era tida por ocupação privilegiada dos ócios. Não há cultura sem tempo disponível, é evidente; mas insisto neste ponto: ver na cultura apenas um emprego do tempo livre, é assemelhar o público das Casas da Cultura à burguesia de outrora. A distração desta burguesia eram as «tournée». A colectividade que se inscreve nas Casas da Cultura espera de nós uma coisa muito diferente do que «tournée» para todos. O Teatro Nacional Popular de Paris não deve a sua vasta audiência à difusão das peças do «boulevard».

Antes de esclarecer o que queremos fazer pela cultura no nosso país, convém perguntar-nos o que ela pode ser.

Como falar aqui de cultura

sem que apal de sombra que esta cidade há século? Perante tativa, que pe Stendhal, estupe meio lugar?

Por pouco qu mento do noss fosse dado com ção, verificaria p tro acontecimen menos pressenti a entrada sim Estados Unidos na história; o tr pública, e o do

Mas verificari cionalismo, limit prio, fálhou em na criação de um mem que suced cristão, mesmo cristão bastante do santo ou ao descobri-la, co que a figura do acompanhava o no seu coração: figura racional, que obcecara a Napoleão: a fig te que do seu legado Espart

CONFIDÊNCIAS DO HOMEM QUE AUTORIZOU UMA TRANSPLANTAÇÃO



zado para sempre pela morte que elas ressoavam surdamente... Aconteceu em 9 de Maio passado. Na véspera, em plena rua, a poucos metros do seu domicílio de Sarcelles, Jean Claude fora brutalmente prostrado pela ruptura dum aneurisma cervical.

«O SEU CÉREBRO ESTAVA MORTO MAS O CORAÇÃO AINDA BATIA»

Em poucas horas estava morto. Georges, avisado, correu imediatamente de Toulouse ao Hospital Broussais.

«Quando entrei no quarto do Pavilhão Leriche, onde repousava Jean Claude — disse-me ele — recusei acreditar que estava morto. Primeiro porque não aceitamos, sem revolta, o desaparecimento brutal dum ser querido, mas principalmente porque o seu coração, intacto, mantido em sobrevivência por meios artificiais, continuava a bater.

«Na minha aflicção, esquecia que, uma vez que o seu cérebro estava morto, aquele corpo não podia ser mais que um cadáver. Naquele quarto lúgubre, eu não sabia, não queria saber mais do que uma coisa: era que o coração do meu irmão batia ainda e que, por conseguinte, eram permitidas todas as esperanças de vida.

«Para me trazer à triste realidade, foi preciso toda a bondade, toda a paciência do professor Dubost. De tudo o que ele me disse nessa noite, unicamente fixei que a morte do meu irmão podia não ser completamente inútil.

O «MILAGRE»

«Não me disse o que queria fazer, mas eu compreendia que ao manter em estado de sobrevivência o coração de Jean Claude, preparava uma grande experiência médica.

«No entanto, no momento de assinar a autorização de retirar órgãos, fui tomado por uma terrível angústia. É horrível dar autorização para mutilar o corpo dum ente que se ama.

«Antes de me decidir a assinar, foi ainda preciso muito tempo para que me persuadissem de que o meu infeliz irmão estava morto, verdadeiramente morto...

«Quatro dias depois, soube que houvera um milagre no Hospital Broussais, mas um milagre da ciência: o coração de Jean Claude continuava a

bater no peito do reverendo Padre Boulogne.

«SUBSISTIA UM POUCO DELE»

«Então, percebi em mim um fenómeno estranho. Quando soube que o enxerto tivera êxito, que um padre vivia, sorria à vida e continuava a amar os seus com o coração de meu irmão, todos os meus escrúpulos se desvaneceram e o meu pesar atenuou-se.

«Dias depois, quando no cemitério de Montpellier enterrámos Jean Claude, perto da nossa mãe, falecida três meses antes, tive a impressão de que ele não desaparecia por completo no fundo da cova. Subsistia um pouco dele na terra: um pouco do seu corpo, mas também um pouco da sua alma.

«E foi por isso que me pus a tremer pela saúde do padre Boulogne como se se tratasse da do meu próprio irmão. Pouco a pouco senti-me atraído para aquele padre como se mantivesse no fundo do seu peito a afeição que Jean Claude tinha por mim.

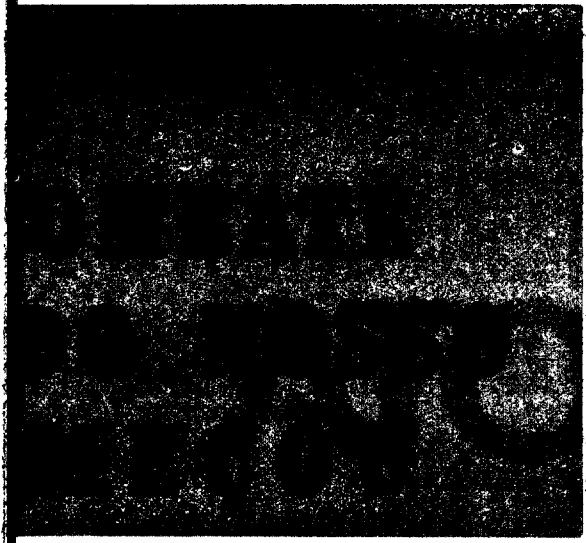
UMA DECEPÇÃO

«De Toulouse, segui hora a hora os progressos da sua cura. Com de, todos os dias, o meu irmão renascia um pouco mais para a vida. O seu apetite, o seu dinamismo, eram um pouco, aos meus olhos, os do meu irmão e era

De há semanas a esta parte, Georges Gauriran só tem um desejo, um único objectivo: aproximar-se do reverendo padre Boulogne, colocar a cabeça no seu peito e ouvir bater sob a batina de dominicano o coração de Jean Claude, seu irmão.

Estas palpitações, ouvi-as pela última vez há cerca de cinco meses. Mas, nesse dia, foi num corpo imobilizado

tan de
de
aos
nec
sua
Aqu
«
tavi
visi
apr
pos
cor
cál
can
que
pita
um
peit
e d
rei
coe
sita
«I
cia
por
cer
pita
ção
aqu
cho
Ja
ne
«I
cure
port
ver,
num
ser
«A
Jean
dre
não
cido
lhe
da
mes
que
doac
er
Trie
logn



são cada vez maior tomada pelo que se chamava o humanismo. Mas parecia evidente que o humanismo criaria o seu tipo de homem; que substituiria pelo seu imaginário o imaginário cristão. Ora, eis um dos factos decisivos do nosso século: a civilização das máquinas e da ciência, a mais forte civilização que o mundo tem conhecido, não foi capaz de criar um templo sequer, nem um túmulo. Nem, o que é mais estranho, o seu próprio imaginário.

Que cada civilização cria os seus valores, todos o sabemos. Sabemos menos que são inseparáveis dum imenso domínio de imaginário, que os rodeia como o inconsciente rodeia o consciente. O século XVIII julgou que a nova civilização se alicerçaria na transmissão dos conhecimentos. Em rigor, ter-se-ia falado da transmissão duma moral. A tudo o resto, teria chamado superstição. A Idade Média conheceu uma transmissão dos conhecimentos — ainda que não fossem senão os da teologia — mas o povo fiel não vivia desses conhecimentos, vivia da Revolução e da Lenda Dourada. Na nossa civilização, a procura desinteressada do conhecimento é, certamente, um alto valor, mas para aquele que procura, e não para um povo de fiéis.

Os valores profanos não se substituíram em parte alguma aos valores religiosos. Eles fundam uma civilização da Aventura no sentido mais elevado, em que o homem avança, iluminando-se com o archote que levanta na mão. A nossa civilização deveria ser uma civilização sem sonhos; mas não depende de uma civilização dispensar os seus sonhos.

Napoleão previu o vazio que a rejeição do cristianismo ia criar. De tal modo que

se apossou a restabeleceu-o. Mas não se tratava já dum cristianismo ordenador da civilização europeia; era, antes, um cristianismo como o dele. O grande imaginário continuava a ser o imaginário romano. Abaixo deste plutarquismo, tudo aquilo que se chamava então as Belas-Letras desempenhava o seu papel. Napoleão não desdenhava, naturalmente, de Molière, mesmo quando considerava Corneille mais útil ao Império. Mas compreendia, como toda aquela época que convidava ao teatro uma plateia de reis, que o campo que hoje chamamos cultural não se limitava a conhecimentos. A Universidade tinha o encargo de estudar os nossos grandes escritores, o teatro tinha o encargo de ensinar a amá-los. Não era Fontanes quem ensinava o verdadeiro Corneille de Napoleão: era Talma. E teria, também, ensinado o de Saint-Just.

Assim foi concebida a formação da juventude francesa que devia ocupar os quadros do Estado.

Em Paris, o conjunto das grandes escolas, os teatros imperiais, encarregados da alma da juventude quando a Universidade ou a Politécnica tinham o encargo do seu espírito! O resto era, província, quer dizer, neste campo, «tournée», ou nada. O teatro, para Stendhal que viveu do teatro, não era Grenoble, era Paris. Se Napoleão faz apresentar em Moscovo o decreto famoso, é porque a Comédie Française não é aos seus olhos um lugar de divertimento, mas um dos lugares de formação da grandeza francesa.

Caído o Império, nada mudou. A pregação do imaginário heróico, a transmissão de toda a cultura, Horácio e o Burguês Gentilhomem, foi Paris. E que dizer da música,

da pintura! Napoleão criara o maior museu do mundo, criou-o no Louvre. A província recebia conhecimentos, não recebia os sentimentos. Senhoras e Senhores, a primeira razão de ser da Casa da Cultura, é que tudo o que se passa de essencial em Paris deve passar-se, também, em Grenoble.

Conhece-se a resposta: a televisão o fará. Não acredito em nada disso. Por diversas razões, algumas das quais são de simples bom-senso. Uma exposição passa pela televisão, mesmo em cores, com rapidez; enquanto a nova técnica vai permitir projectar reproduções, a dimensão dos originais, durante semanas. Acontece também que a televisão não atrai a discussão pública, que desempenhou um tão grande papel em Burges. Ora, tudo o que chama a participação do público é bom. Também acontece que, por razões que será bem preciso descobrir um dia, nada substitui em absoluto a presença humana.

Existe ainda mais uma razão decisiva: da mesma maneira que, a despeito das afirmações veementes de outrora, o disco não fez morrer o cantor, longe disso! do mesmo modo que a reprodução não matou o museu — em Burges como em Amiens, e mesmo como em Belleville, a televisão não esvazia a Casa da Cultura; enche-a.

COMO FUGIR AO INFANTILISMO DAS MÁQUINAS DE SONHOS

Eis, portanto, pela primeira vez, uma civilização que é roçada ou possuída pelos seus sonhos, e que não arruma os seus sonhos. Disse-se muito que a máquina excluía o sonho, o que todas as experiências contradizem. Porque a civilização das má-

quinas é também a das máquinas de sonhos, e nunca o homem foi assediado a este ponto pelos seus sonhos, admiráveis ou desfigurados. Nunca se tinha visto, ao serviço do génio o russo Tolstoi, uma actriz sueca e um realizador americano fazerem chorar os homens, de Nova York a Calcutá. Mas nunca semelhante submissão ao infantilismo, terá proposto a todos os homens da Terra, um povo de sonhos que nada significa acima dos quinze anos. Os sonhos não têm idade? Podem pertencer a uma infância que é o pólo secreto da vida, ou a uma infância que permanece no balbuciar. Pela primeira vez os sonhos têm as suas fábricas, e pela primeira vez a humanidade oscila entre o sacramento do seu pior infantilismo e a Tempestade de Shakespeare.

Eis porque aquilo que intentamos aqui, o que queremos tentar em toda a França, o que outros tentam noutros sítios, tem uma importância tão grande. Cada civilização teve os seus demónios e os seus anjos. Mas os seus demónios não eram necessariamente milionários e produtores de ficções. Quanto aos anjos, sabemos que mais tarde ou mais cedo, a fábrica de sonhos viverá dos seus meios mais eficazes que são o sexo e o sangue. E uma única voz é tão forte como a do sexo e do sangue: a da sobrevivência, que se chamava dantes a imortalidade.

Porquê? Ignoramo-lo, mas verificamo-lo. Perante o Cid, perante Macbeth, perante a Antigona, descobrimos que o que se opõe à mais actuante linguagem dos instintos são as palavras que triunfaram da provação dos séculos. A obra mais fortemente baixa

(Continua na 11.ª página)

me apareça a grande que reina sobre há mais de um século. Perante a nossa tenue pensaria um estupefacto em prigar?

O suposto espanto de Stendhal instrui-nos.

Primeiramente, sugere-nos, a nós, que conhecemos a pluralidade das civilizações, que em quase todas as grandes civilizações do passado (com excepção, talvez, de dois ou três séculos da Roma antiga) a figura superior do homem, a que o exalta, foi ordenada pela religião. Como a própria sociedade. Servo ou cavaleiro, o cristão medieval foi ordenado pela fé como o hindu o é hoje pela sua.

Stendhal conheceu os séculos em que o cristianismo se tornava cada vez mais profano. Luís XIV desposava Madame de Maintenon, e Saint-Simon efectuava todos os anos um retiro na Trapa. Sabemos que ao enfraquecimento da fé, ou com mais exactidão, da força ordenadora da fé, substituiu-se, desde o Renascimento, a exten-

Atenas, e, principalmente, Roma.

O HOMEM NÃO PODE PASSAR SEM SONHOS.

tão cada vez maior tomada pelo que se chamava o humanismo. Mas parecia evidente que o humanismo criaria o seu tipo de homem; que substituiria pelo seu imaginário o imaginário cristão. Ora, eis um dos factos decisivos do nosso século: a civilização das máquinas e da ciência, a mais forte civilização que o mundo tem conhecido, não foi capaz de criar um templo sequer, nem um túmulo. Nem, o que é mais estranho, o seu próprio imaginário.

também graças a Jean Claude de que ele podia entregar-se aos seus trabalhos de dominicano, que podia retomar a sua obra sobre São Tomaz de Aquino...

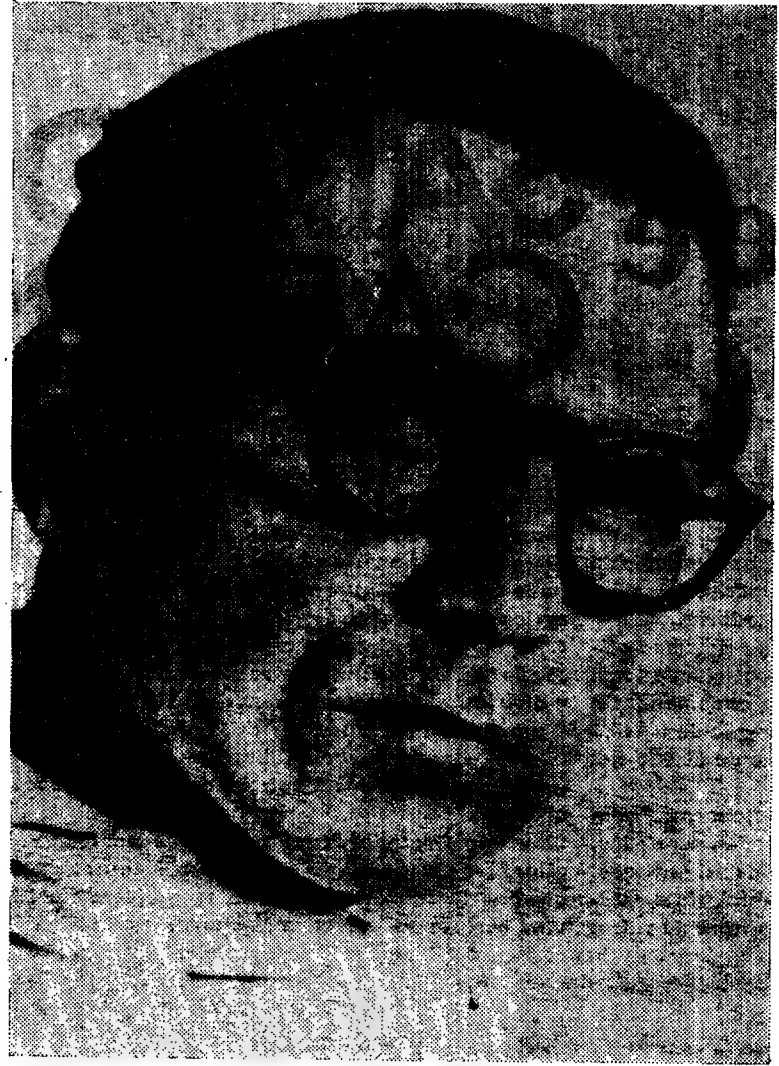
«Quando eu soube que estava em condições de receber visitas, só tive uma ideia: aproximar-me o mais cedo possível, vê-lo de perto, e, com a sua autorização, abraçá-lo fraternalmente. Foi unicamente com este objectivo que vim a Paris. Mas no Hospital Broussais esperava-me uma cruel decepção. A despeito das minhas diligências e das minhas súplicas, deparei com as terríveis instruções que proibem todas as visitas a Padre Boulogne.

«E, no entanto, eu conhecia o caminho do seu quarto, porque foi aquele em que, há cerca de três meses, ouvi palpitir, pela última vez o coração do meu irmão morto; aquele em que eu tomei a chorar a terrível decisão que ia permitir ao Padre Boulogne sobreviver.

«Durante uma semana procurei em vão passar aquela porta. Que não se faria para ver, reviver, na nossa frente, num outro, uma parcela do ser amado?

UMA CARTA DA IRMÃ DO PADRE BOULOGNE

«Ao enxertar o coração de Jean Claude no peito do Padre Boulogne, os cirurgiões não somente soldaram os tecidos uns aos outros, não só lhe insuflaram uma nova vida, mas transmitiram-lhe ao mesmo tempo os sentimentos que agitavam o coração do doador. E não sou o único a crer nisso, pois a Senhora Triculet, irmã do Padre Boulogne, escreveu-me uma carta



Georges Gauriran, o autor deste artigo, irmão do homem que «deu» o coração ao padre Boulogne

perturbadora, em que me diz: «...El-lo tornado seu irmão, pois o coração dele é também o seu. Estou-lhe profundamente reconhecida por lhe ter permitido viver com o seu sacrifício.»

«Este sacrifício que fiz, há cinco meses, durante aquela noite de angústia, não o lamento hoje. Alguns membros da minha família censuraram-me e compreendo, pois o senti em mim próprio, que



Jean-Claude Gauriran envergando o uniforme militar

possamos ter um sobressalto de horror à ideia de mutilar o cadáver dum ente querido. Mas a todos os que possam ser colocados perante o mesmo caso de consciência, digo-lhes: não hesiteis!

«Porque o coração que se lega não transmite só a vida. Mantém, estou certo disso, no mais profundo das suas fibras, um pouco da alma do ente amado.»

RENÉ PACAUT

COMBATE DO NOSSO MEÇOU

que apareça a gran-
ra que reina sobre
de há mais de um
Perante a nossa ten-
que pensaria um
estupefacto em pri-
gar?

co que o conheci-
do nosso tempo lhe
do com a ressurrei-
ficaria primeiro qua-
tecimentos mais ou
ressentidos por ele:
da simultânea dos
Unidos e da Rússia;
ria; o triunfo da Re-
e o do racionalismo.
erificaria que o ra-
ou em toda a si-pró-
de um tipo de ho-
sucederse ao tipo
mesmo a um tipo
astante inferior ao
ou ao do cavaleiro;
da, com surpresa,
tura do homem que
hava o racionalismo
oração não era uma
cional, mas aquela
cara a Revolução e
a figura exaltan-
do seu tempo havia
sparta, um tanto

Atenas, e, principalmente,
Roma.

O suposto espanto de Sten-
dhal instrui-nos.

Primeiramente, sugere-nos,
a nós, que conhecemos a plu-
ralidade das civilizações, que
em quase todas as grandes
civilizações do passado (com
excepção, talvez, de dois ou
três séculos da Roma anti-
ga) a figura superior do ho-
mem, a que o exalta, foi or-
denada pela religião. Como a
própria sociedade. Servo ou
cavaleiro, o cristão medieval
foi ordenado pela fé como o
hindu o é hoje pela sua.

Stendhal conheceu os sé-
culos em que o cristianismo
se tornava cada vez mais
profano. Luís XIV desposava
Madame de Maintenon, e
Saint-Simon efectuava todos
os anos um retiro na Trapa.
Sabemos que ao enfraqueci-
mento da fé, ou com mais
exactidão, da força ordena-
dora da fé, substituiu-se, des-
de o Renascimento, a exten-

são cada vez maior tomada
pelo que se chamava o hu-
manismo. Mas parecia evi-
dente que o humanismo cria-
ria o seu tipo de homem; que
substituiria pelo seu imagi-
nário o imaginário cristão.
Ora, eis um dos factos deci-
sivos do nosso século: a civi-
lização das máquinas e da
ciência, a mais forte civi-
lização que o mundo tem co-
nhecido, não foi capaz de
criar um templo sequer, nem
um túmulo. Nem, o que é
mais estranho, o seu próprio
imaginário.

Que cada civilização cria
os seus valores, todos o sa-
bemos. Sabemos menos que
são inseparáveis dum imen-
so domínio de imaginário,
que os rodeia como o incons-
ciente rodeia o consciente. O
século XVIII julgou que a
nova civilização se alicerçaria
na transmissão dos conheci-
mentos. Em rigor, ter-se-ia
falado da transmissão duma
moral. A tudo o resto, teria
chamado superstição. A Ida-
de Média conheceu uma
transmissão dos conhecimen-
tos — ainda que não fossem
senão os da teologia — mas
o povo fiel não vivia desses
conhecimentos, vivia da Re-
volução e da Lenda Doura-
da. Na nossa civilização, a
procura desinteressada do
conhecimento é, certamente,
um alto valor, mas para
aquele que procura, e não
para um povo de fiéis.

Os valores profanos não se
substituíram em parte algu-
ma aos valores religiosos.
Eles fundam uma civilização
da Aventura no sentido mais
elevado, em que o homem
avança, iluminando-se com o
archote que levanta na mão.
A nossa civilização deveria
ser uma civilização sem so-
nhos; mas não depende de
uma civilização dispensar os
seus sonhos.

Napoleão previa o vazio
que a rejeição do cristianis-
mo ia criar. De tal modo que

se apressou a restabelece-lo.
Mas não se tratava já dum
cristianismo ordenador da
civilização europeia; era, an-
tes, um cristianismo como o
dele. O grande imaginário
continuava a ser o imaginá-
rio romano. Abaixo deste
plutarquismo, tudo aquilo
que se chamava então as
Belas-Letras desempenhava
o seu papel. Napoleão não
desdenhava, naturalmente,
de Molière, mesmo quando
considerava Corneille mais
útil ao Império. Mas com-
preendera, como toda aquela
época que convidava ao tea-
tro uma plateia de reis, que
o campo que hoje chamamos
cultural não se limitava a
conhecimentos. A Universi-
dade tinha o encargo de es-
tudar os nossos grandes es-
critores, o teatro tinha o en-
cargo de ensinar a amá-los.
Não era Fontanes quem en-
sinava o verdadeiro Corneille
de Napoleão: era Talma. E
teria, também, ensinado o de
Saint-Just.

Assim foi concebida a for-
mação da juventude france-
sa que devia ocupar os qua-
dros do Estado.

Em Paris, o conjunto das
grandes escolas, os teatros
imperiais, encarregados da
alma da juventude quan-
do a Universidade ou a
Politécnica tinham o encar-
go do seu espírito! O resto
era, província, quer dizer,
neste campo, «tournée», ou
nada. O teatro, para Sten-
dhal que viveu do teatro, não
era Grenoble, era Paris. Se
Napoleão faz apresentar em
Moscou o decreto famoso, é
porque a Comédie Française
não é aos seus olhos um lu-
gar de divertimento, mas um
dos lugares de formação da
grandeza francesa.

Caído o Império, nada mu-
dou. A pregação do imaginá-
rio heróico, a transmissão de
toda a cultura, Horácio e o
Burguês Gentilhomem, foi
Paris. E que dizer da música,

da pintura! Napoleão criara
o maior museu do mundo,
criou-o no Louvre. A provin-
cia recebia conhecimentos,
não recebia os sentimentos.
Senhoras e Senhores, a pri-
meira razão de ser da Casa
da Cultura, é que tudo o que
se passa de essencial em Pa-
ris deve passar-se, também,
em Grenoble.

Conhece-se a resposta: a
televisão o fará. Não acre-
dito em nada disso. Por di-
versas razões, algumas das
quais são de simples bom-
senso. Uma exposição passa
pela televisão, mesmo em co-
res, com rapidez; enquanto
a nova técnica vai permitir
projectar reproduções, a di-
mensão dos originais, duran-
te semanas. Acontece tam-
bém que a televisão não
atrai a discussão pública,
que desempenhou um tão
grande papel em Burges.
Ora, tudo o que chama a
participação do público é
bom. Também acontece que,
por razões que será bem
preciso descobrir um dia,
nada substitui em absoluto
a presença humana.

Existe ainda mais uma ra-
zão decisiva: da mesma ma-
neira que, a despeito das
afirmações veementes de ou-
trora, o disco não fez mor-
rer o cantor, longe disso! do
mesmo modo que a repro-
dução não matou o museu —
em Burges como em Amiens,
e mesmo como em Belleville,
a televisão não esvazia a
Casa da Cultura; enche-a.

UMA CIVILIZAÇÃO SEM SONHOS
NÃO É UMA CIVILIZAÇÃO

Eis, portanto, pela primei-
ra vez, uma civilização que
é roçada ou possuída pelos
seus sonhos, e que não ar-
ruma os seus sonhos. Disse-
-se muito que a máquina ex-
cluía o sonho, o que todas
as experiências contradizem.
Porque a civilização das má-

quinas é também a das má-
quinas de sonhos, e nunca o
homem foi assediado a este
ponto pelos seus sonhos,
admiráveis ou desfigurados.
Nunca se tinha visto, ao
serviço do génio o russo
Tolstoi, uma actriz succe-
e um realizador americano fa-
zerem chorar os homens, de
Nova York a Calcutá. Mas
nunca semelhante submissão
ao infantilismo, terá propos-
to a todos os homens da
Terra, um povo de sonhos
que nada significa acima dos
quinze anos. Os sonhos não
têm idade? Podem pertencer
a uma infância que é o pólo
segredo da vida, ou a uma
infância que permanece no
balbuciar. Pela primeira vez
os sonhos têm as suas fá-
bricas, e pela primeira vez
a humanidade oscila entre
o saciamento do seu pior
infantilismo e a Tempestade
de Shakespeare.

Eis porque aquilo que in-
tentamos aqui, o que quere-
mos tentar em toda a Fran-
ça, o que outros tentam nou-
tros sítios, tem uma impor-
tância tão grande. Cada ci-
vilização teve os seus demó-
nios e os seus anjos. Mas
os seus demónios não eram
necessariamente milionários
e produtores de ficções.
Quanto aos anjos, sabemos
que mais tarde ou mais ce-
do, a fábrica de sonhos vi-
verá dos seus meios mais
eficazes que são o sexo e o
sangue. E uma única voz é
tão forte como a do sexo e
do sangue: a da sobrevivên-
cia, que se chamava dantes
a imortalidade.

Porquê? Ignoramo-lo, mas
verificamo-lo. Perante o Cid,
perante Macbeth, perante a
Antígona, descobrimos que o
que se opõe à mais actuante
linguagem dos instintos são
as palavras que triunfaram
da provação dos séculos. A
obra mais fortemente baixa

(Continua na 11.ª página)

também graças a Jean Clau-
de que ele podia entregar-se
aos seus trabalhos de domi-
nicano, que podia retomar a
sua obra sobre São Tomaz de
Aquino...

«Quando eu soube que es-
tava em condições de receber
visitas, só tive uma ideia:
aproximar-me o mais cedo
possível, vê-lo de perto, e,
com a sua autorização, abra-
çá-lo fraternalmente. Foi úni-
camente com este objectivo
que vim a Paris. Mas no Hos-
pital Broussais esperava-me
uma cruel decepção. A des-
peito das minhas diligências
e das minhas súplicas, depa-
rei com as terríveis instru-
ções que proibem todas as vi-
sitas a Padre Boulogne.

«E, no entanto, eu conhe-
cia o caminho do seu quarto,
porque foi aquele em que, há
cerca de três meses, ouvi pal-
pitar, pela última vez o cora-
ção do meu irmão morto;
aquele em que eu tomei a
chorar a terrível decisão que
já permitir ao Padre Boulog-
ne sobreviver.

«Durante uma semana pro-
curei em vão passar aquela
porta. Que não se faria para
ver, reviver, na nossa frente,
num outro, uma parcela do
ser amado?

UMA CARTA DA IRMÃ DO PADRE BOULOGNE

«Ao enxertar o coração de
Jean Claude no peito do Pa-
dre Boulogne, os cirurgiões
não sómente soldaram os te-
cidos uns aos outros, não só
lhe insuflaram uma nova vi-
da, mas transmitiram-lhe ao
mesmo tempo os sentimentos
que agitavam o coração do
doador. E não sou o único a
crer nisso, pois a Senhora
Trieulet, irmã do Padre Bou-
logne, escreveu-me uma carta



Georges Gauriran, o autor deste artigo, irmão do homem que
«deu» o coração ao padre Boulogne

perturbadora, em que me diz:
«...Ei-lo tornado seu irmão,
pois o coração dele é também
o meu. Estou-lhe profunda-
mente reconhecida por lhe
ter permitido viver com o seu
sacrifício.»

«Este sacrifício que fiz, há
cinco meses, durante aquela
noite de angústia, não o la-
mento hoje. Alguns membros
da minha família censura-
ram-mo e compreendo, pois
o senti em mim próprio, que



Jean-Claude Gauriran envergando o uniforme militar

possamos ter um sobressalto
de horror à ideia de mutilar
o cadáver dum ente querido.
Mas a todos os que possam
ser colocados perante o mes-
mo caso de consciência, digo-
-lhes: não hesiteis!

«Porque o coração que se
lega não transmite só a vida.
Mantém, estou certo disso,
no mais profundo das suas
fibras, um pouco da alma do
ente amado.»

RENÉ PACAUT

que é TOYOTA

Na manhã de 29 de Março de 1968, pelas 11 horas, o carro número quatro milhões saía duma das 6 fábricas da TOYOTA MOTOR CO., LDA. Era uma vitória, um novo record. Em Abril de 1965 saíra o carro 2 milhões; vinte e dois meses depois, em Fevereiro de 1967, completavam-se 3 milhões; apenas 13 meses mais tarde

e estavam fabricados 4 milhões de veículos TOYOTA. É simples e fácil dizer que se trata do maior fabricante de automóveis do Japão. Mas não basta. É preciso explicar que o Japão é o segundo produtor mundial de automóveis e veículos de transporte. O panorama mundial é assim, nos últimos três anos:

	1967	1966	1965
1. U. S. A.	9,023,736	10,369,298	11,137,830
2. Japan	3,146,486	2,286,399	1,875,614
3. West Germany	2,482,319	3,050,708	2,976,477

Dentre os 12 fabricantes japoneses, TOYOTA está primeiro. Não basta também dizer isto. TOYOTA ganhou o prémio da Indústria Japonesa ao bater

os records de produção em 1967, e também os records de vendas e por fim os records de exportação. Quanto à produção, este quadro é esclarecedor:

	1967	1966
Toyota Motor	832,130	587,539
Nissan Motor Datsun	726,067	517,403
Toyo Kogyo Mazda	388,323	299,176

que é SALVADOR CAETANO

No grande portão da fábrica, o autocarro entrava em marcha atrás. Na frente um nome: Lisboa.

Um nome português que vai ser visto nas estradas de Inglaterra, o país que encomendou 125 daqueles veículos a Salvador Caetano, SARL.

Salvador Caetano conta com 400 operários, na sua maioria especializados e quarenta empregados de escritório, além da equipa de engenheiros, técnicos e desenhadores.

Salvador Caetano começou há 23 anos, numa pequena oficina de carroçarias; o que foi uma pequena actividade local projecta-se agora bem além fronteiras, com encomendas e prestígio internacional. Em 1965 foi a inauguração da fábrica actual, com 20.000 m² de área coberta e mais de 60.000 m² de área de expansão.

Além da construção de carroçarias para autocarros, com uma unidade por dia, a fábrica também produz atrelados, semi-atrelados, cisternas de alumínio, furgões frigoríficos, caixas compressoras para lixos, veículos municipais e cabines para camiões em poliéster reforçado com fibra de vidro.

A encomenda para Inglaterra de 125 autocarros, de luxo, dentro das altas normas de qualidade exigidas para a exportação destas viaturas, vem na sequência natural dos êxitos obtidos por Salvador Caetano na Feira de Barcelona e no Salão Automóvel de Frankfurt. Para este ano foi na Feira Internacional de Lisboa, na Feira de Göteborg e é de novo em Earls Court que se verifica a presença das carroçarias portuguesas.

Com Salvador Caetano a maior fábrica de automóveis do Japão, a TOYOTA, estabeleceu um acordo para a montagem e distribuição dos seus carros em Portugal.

É um feliz encontro entre duas dinâmicas empresas trabalhando com a melhor qualidade — e também a garantia de um elevadíssimo nível sob os aspectos técnicos e comerciais.

Salvador Caetano é um nome que ao longo de 23 anos alcançou um prestígio nacional e internacional de que se orgulha legitimamente e que se projecta no futuro como uma certeza da Indústria Nacional.

TOYOTA vem para ficar!

O FRANGO SEM PÃO

No largo da aldeia já não está o poço de água fria. O asfalto substituiu os caminhos poeirentos e irregulares. O café abriu, timidamente a atirar para o «snack» Vende pregos e cachorros. E serve frangos (mas quem é que não serve frangos?). No colchete certinho do passeio instalou-se a esplanada. Alguns velhotes pensam que ago-

ra é que seria bom que o coreto tivesse préstimo. A banda que Deus haja, ouvida em esplanada, e com o copo à mão, seria a conciliação entre o novo e o velho. Agora assim... Não há filarmónicas sem músicos, e a geringonça da máquina com discos foi bem a ruptura completa. Os velhotes que não fugiram à esplanada res-

mungam coexistência pacífica, impotentes para a guerra fria.

Já não assomam cabeças aos postigos quando passa um automóvel. Já os garotos não correm em festa atrás das nuvens de poeira levantadas pelas rodas. A aldeia (ou vila?) é cruzada em todos os sentidos.

peram. À porta de casas. Rês da esplanada. São os «franceses». Um maníaco da estatística, que assentou arraios e passa as férias sentado a uma mesa, disse que são mais as matrículas amarelas, e com estranhas combinações de números e letras, que as nossas, muito certinhas,

Por SÉRGIO RIBEIRO

Desenho de QUIM

Quase nunca abaixo dos 60 Km/hora.

Mas há os carros que

duas letras, dois pares de números. Até diz que apostava na terminação



75. Parece que quer dizer Paris. São a propósito dos carros as conversas da esplanada. «Então o Chico Moleiro é um 403, hem!?» «Pois! Mas o do António da Ana é um R.O., e novo!» «Também não é avaria. Está lá vai para cinco anos!».

As «vacances» de quem não tem férias no vocabulário. Na que o dia, não estava cheia a esplanada. Já muitos tinham debandado à cata do jantar. O carro fez a curva com estardalhaço. Chiou na travagem e atirou gargalhadas para fora. Eram quatro rapazes novos. Camisas coloridas, abertas, dentes e braços. Assaltaram a esplanada. Tomaram duas mesas e cadeiras para corpo e para pernas. Impuseram a sua presença de turistas onde foram pé descalço.

O empregado aproximou-se. Talvez companheiro de escola de um ou outro. Que não foi capaz. Que se ficou, por isto ou por aquilo. Saudações efusivas. Mas que tinham o seu quê de ostentação de um lado, o seu toque de despeito do outro.

Vinham «tocados». «Eh pá! Quatro frangos e muito vinho. Do melhor, vê lá isso!» Muito profissional, o empregado perguntou: «É pão?» Uma gargalhada. A oportunidade que não é perder. «Pão?! Tenho dinheiro que chegue para comer frangos sem pão.» Havia uma certa crueldade nas gargalhadas que sublinharam.

Dinheiro que chegue para comer frangos sem pão! O que esta frase nos pode ensinar se quisermos aprender.

SÉRGIO RIBEIRO

O GRANDE COMBATE DO NOSSO SÉCULO

(Continuação da página central)

não prevalece contra o eco do que a pequena princesa tebana dizia ao pé da Acrópole: «Não vim à terra para repartir o ódio, mas para partilhar do amor».

A REFERÊNCIA A OUTRA COISA

Eis-nos no ponto capital do nosso empreendimento. Suponhamos que a cultura não existe. Haveria os «yé-yé», mas não Beethoven; a publicidade, mas não Piero Della Francesca nem Miguel Angelo; os jornais, mas não Shakespeare; James Bond, não o *Couraçado Potemkine* nem *A Febre do Ouro*. No entanto haveria aqui uma criação, haveria uma arte, existiriam mestres vivos. Mas

se pensarmos nos nossos, logo descobriremos como se ligam aos do passado. Hemingway é mais parente de Shakespeare do que do *New York Times*. Porque aquilo que une todos os mestres, é a sua referência a outra coisa além da vida. O campo da cultura, é o campo do que se refere a esta outra coisa, de resto variável. E a uma imagem do homem aceite por ele, e que é simplesmente a imagem mais alta que faz de si próprio. É esta referência que permite a obra sobreviver ao seu autor. Numa civilização religiosa, o que assegura a vida dos valores, é a própria religião. Numa civilização não religiosa, é o domínio da referência, que liberta a obra da submissão à morte. A Idade Média estava espantada de que a ci-

vilização grega não tivesse sido baseada na sua própria Bíblia, mas toda a juventude grega conhecia Homero. A coisa é de tal ordem que começamos agora a compreender por que desempenha hoje a cultura um tão grande papel: ela é o campo da transmissão dos valores.

Uma civilização sem valores não seria uma civilização, seria uma sociedade de infusórios. Procurai em vós mesmos: não encontrareis um único valor não cristão que não vos tenha sido dado pela cultura. O que nos poderia conduzir a ver na cultura um museu dos valores. E sabemos que não é nada disso, porque sentimos que se o presente ressuscita o passado, não pára de o metamorfosear. Este facto capital, que pode parecer bastante complexo, tornar-se-á claro se estudarmos a sua expressão mais célebre e até agora a mais profunda: o Renascimento.

Este redescobre os deuses antigos. Mas fiquemos prevenidos que ela não os ressuscita como deuses. Praxi-

teles, a seu modo, acreditava em Afrodite. Nem Botticelli, nem Rafael acreditavam nela. Afrodite, que tinha sido deusa, tornara-se demónio; não retomava a figura de deusa, tornava-se obra de arte. Ora uma metamorfose semelhante é imposta à totalidade das obras unicamente pelo decorrer do tempo. Cézanne não pode ser para nós o que era para os seus contemporâneos porque, depois, houve Picasso. Cada século tem a sua antologia. Na sua luta contra as potências do instinto, a cultura não é a acumulação dos valores do passado, é a sua herança conquistada.

Sentimos que a cultura ocidental está em plena mutação. Porque o nosso século descobriu pela primeira vez todas as artes da terra. Mas também porque a muitos respeito, a cultura que nos é legada foi a da burguesia. As nações comunistas fizeram da sua cultura uma cultura revolucionária, mas nós estamos a transformar a nossa muito mais do que julgamos. Para cada um de nós

o Museu Imaginário, existe perante o museu puro e simples; a Grécia chega-nos em frente das civilizações do Oriente Antigo, da Ásia, de algumas outras. A metamorfose que, numa geração, nos trarão as Casas da Cultura africanas, por ser menos manifestas que aquelas que nos trás a União Soviética, não são talvez menos decisivas. Jean Vilar agiu fortemente sobre o público do Teatro Nacional Popular, mas este público agiu fortemente sobre a obra de Jean Vilar. Aqui, os espectadores, quer o saibam ou não, são também actores. Com a nação inteira no lugar de uma classe privilegiada, com os novos meios de difusão das obras, a cultura muda de natureza.

(Discurso pronunciado por André Malraux, na inauguração da Casa da Cultura de Grenoble, em 3 de Fevereiro de 1968).



FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO

 a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR-RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO-PRIOR VELHO-TELS. 251 9266-251 0619

T.V.
**SCHAUB
LORENZ**
RÁDIO



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA RUA ANTONIO ENES 20-1-TELEF 535037

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

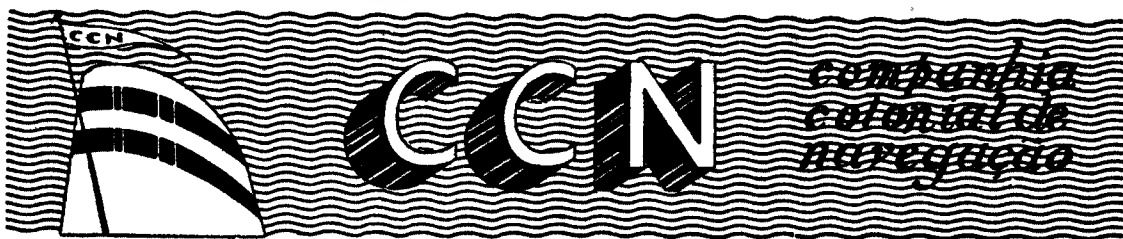
EXTERNATO «O FORMIGUEIRO»

Inscrições das 10.30 às 18 h., excepto aos sábados.
R. Garcia da Orta, 63. Tel. 66 12 16.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esg.
— Tel. 77 16 39, (Ao Campo Pequeno)

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS
Externato Ana Sullivan
AV. DA BOAVISTA, 3770 — TELEF. 684772 — PORTO
INSCRIÇÕES DAS 15 AS 18 HORAS



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 10 de Outubro
«AMBOIM»
a sair em 23 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Recebe carga de 4 a 7 de Outubro.
Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 15 a 20 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Outubro
às 18 horas

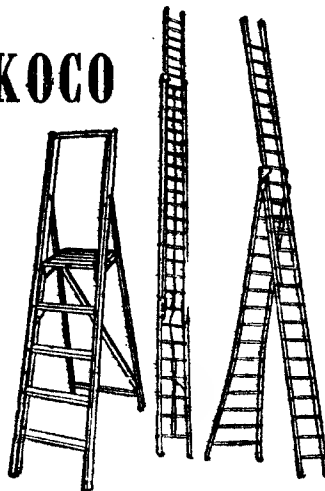
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

ESCADAS — ESCADOTES
— ANDAIMES —
EM DURALUMÍNIO
FABRICO HOLANDES

KOCO



Representantes em Portugal:
SOCIEDADE REP. LISBOA, LDA.
Rua Tomás Anunciação, 71-A
LISBOA
Telef. 65 14 09

GUARDA-MÓVEIS



Guardamos móveis, malas, caixas,
pequenos e grandes volumes

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTO GRATIS

CHARADISMO

N.º 75
28-IX-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Torneio «Poeta das Dúzias»

8.ª etapa

Solicitamos ao confrade Amador o obséquio de escolher o melhor trabalho, em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Aferética

- 1—Perguntas se 'inda te quero,
E eu não sei que responder.
Pode ser igual a zero,
O te quer ou não te querer.

Talvez, por isso o melhor,
É tu, primeiro, dizeres,
Se ainda me tens amor,
Se me queres ou não que-
[res. 3-2
Heropa

Protética

- 2—No concurso vou tentar,
Prazenteira, a entrar.
Mas não irei eu ficar,
No dedinho a chuchar?... 2-3
Maide

Sincopada

- 3—E toda a nossa vida era afel-
[ção,
E todo o nosso lar era um
[primor,
Vivíamos na fé do coração
No desejo fremente do amor!
Ao nosso Mundo, erguido em
[devocão,
Jamais faltou, por certo, esse
[calor
Que é tão preciso ao ser e é
[condição
De quem luta por bem, sem
[destemor!

Porém, tudo se foi em tempo
[breve,
O Mundo que era nosso e que
[foi leve,
Desabou no abismo mais pro-
[fundo,

Desfez-se num segundo como
[fumo!...
...— E agora que perdida a
[fé e o rumo,
O que me interessa a mim per-
[der o Mundo?... 3-2
Sadino

Adicionadas

- 4—O carbúnculo é um diabo de
pedra preciosa que há sem-
pre dificuldade em achar. 2-1
Biscois

- 5—Amparo devemos aos pobres
do burgo, mas mais aos que
para o trabalho já não têm
aptidão. 2-3
Elsa

- 6—A feiticeira apertou o laço ao
mariola. 2-1
Minan

Aferéticos

- 7—Toda a gente se descobre, de-
frente do cemitério. 3-2
Aarão-Minor
- 8—O ódio é um sentimento que

não tem para todos a mesma
explicação. 3-2

Edi Pinho

- 9—Se o vinho se semeasse, não
não haveria terreno para tan-
ta semente. 2-1
Fillisten

Apocopadas

- 10—No modo de adulação, se re-
conhece como se inveja. 3-2
Amal Terciana

- 11—Por uma insignificância re-
benta por vezes grande bu-
lha. 4-3
Leiria Dias Jr.

- 12—A geração quando perfeita
é para a vida grande lição.
3-2
Sadino

Cruzadas

- 13—O jovem revelou-se pessoa
séria. 5-5 (3)
Aturai Mar

- 14—O verdadeiro favor é aque-
le que não espera retribu-
ição. 7-9 (3)
Frankisk

Cruzadas latinas

- 15—Os homens de hoje são res-
ponsáveis pelo futuro, pe-
rante os vindouros. 5-7
Alamo

- 16—O título é próprio do fidal-
go. 3-5
Amainarão

- 17—Muito falar, muito errar.
5-9
Dervácio

Enigmogramas

- 18—O boi raspou na areia. 5
(—1) 4
Aarão-Júnior

- 19—Ostentar vícios envergonha
a casa. 5 (—2,3) 3
Arl

- 20—Irmanados pelos mesmos sen-
timentos de patriotismo, os
Portugueses formam um to-
do indivisível. 6 (—3,4,6) 3
Braniz

- 21—A mulher é muitas vezes co-
mo a sorte — cai nos braços
de quem a despreza. 3 (+2,
4,5) 6
Jeco

Metamorfosadas

- 22—Na azáfama pela vida, nem
se nota o esforço. 4 (3)
Alleda

- 23—No cimo do Pão de Açúcar,
abre-nos os braços o Salva-
dor. 6 (6)
Jofragem

- 24—A arte é o escape da mani-
festação do espírito. 4 (3)
Malu

Paragógicas

- 25—Sobre uma farta refeição, é
sempre aconselhável um cá-
lice de boa aguardente. 2-3
Nilcor

- 26—Há, na defesa do Ultramar,
muita abnegação e brio. 3-4
Omar I

Sincopadas

- 27—Tem mais valor o bem atra-
sado do que o mal avançado.
3-4
Zé Chamusca

Sincopadas

- 28—O dinheiro encontrado per-
tence ao homem trigueiro.
3-2
Cardantas

- 29—Uns, instruem-se para dar;
outros, para preferir... 3-2
Luciferário

- 30—Vencer sempre na Vida, mas
nada de subtrair. 3-2
Oviur

- 31—(A Ilustre Milite, com mui-
ta Amizade) — Na lida pe-
la Vida, é sempre necessá-
rio não virar a cara. 3-2
Zuncronitano

Sincopadas-alternas

- 32—O outono dá-nos lindos fru-
tos, mas a Natureza estiola-
-se e sofre um bocado. 3-2
Amarcunha

- 33—Outono chuvoso obriga o la-
vrador a descansar o seu bo-
cado. 3-2
Anicolina

Passatempos

- 34 a 40 — Substituir os traços por
letras, por forma a for-
mar nomes de pedras
preciosas:

— F —
— U —
— T —
— E —
— B —
— O —
— L —

Noslunzer

Corrigenda do n.º 73
14-IX-968

A charada n.º 1 é anulada.
A 2.ª pedra da última charada
deve ser ter má vontade a.
As nossas desculpas.

O próximo número

No nosso próximo número pu-
blicaremos os trabalhos relativos
à 9.ª etapa do torneio em curso.

O charadista

Recebemos o número 358 de «O
Charadista», órgão oficial da Ter-
túlia Edípica que insere as suas
costumadas secções.
Gratos pelo exemplar enviado
para a nossa Secção.

Correspondência para:
**ANTÓNIO FERNANDES
PEREIRA DA CRUZ**
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

Diário de Lisboa

CHARADISMO—N.º 75
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(8.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

O PROBLEMA DA RODÉSIA

(Continuação da 7.ª página)

situação interna briânica (co-
mo, por exemplo a ascensão
ao poder dum governo tory,
leve a antiga metrópole do
território em causa a fazer
concessões que satisficam
Salisbury, o que devido à dé-
bil margem de manobra de
que os dirigentes rodésianos
dispõem, equivaleria prática-
mente à adesão total às exi-
gências dos separatistas. Mas
em qualquer caso, um verda-
deiro e próprio «compromis-
so» é impossível.
Mas para além destes con-

siderandos sobre o significa-
do e as possibilidades de um
compromisso, é necessário
nunca perder de vista a ati-
tude da República da África
do Sul, chave de toda a pro-
blema política da África
Austral. A alternativa entre
um rompimento definitivo,
quicá sob a forma republica-
na, e a continuação da pro-
cura de um «compromisso»
que todos sabem impossível,
resolver-se-á, de facto, em
Pretória. É do sul que surgirá
a «luz verde».

24-9-68

LIMA REGO

HORÓSCOPO

(Continuação da 6.ª página)

CAPRICÓRNIUS

(Para os que nas-
ceram de 22 de De-
zembro a 20 de Ja-
neiro)

AMOR — A ale-
gria familiar e os
sentimentos afecti-
vos serão escureci-
dos pela disposição
de que dará mostras.
Modere o seu entu-
siasmo, porque a
aventura que vos

PROFISSAO —
O seu olhar está
mais inclinado para
os assuntos de or-
dem mental e artis-
tica do que para os
problemas práticos.
Em todo o caso as
coisas são-lhe propi-
cias nos afazeres
gerais.

SAÚDE — A hu-
midade ronda-lhe as
articulações dos
membros inferiores.
Proteja-os.



atrai não será fe-
liz. Faça o possível
por se manter fiel
aos seus compromi-
sos anteriores.

DINHEIRO —
Se usar de atenção
com as resoluções

AQUARIUS

(Para os que nas-
ceram de 21 de Ja-
neiro a 19 de Fe-
vereiro)

AMOR — Os
prognósticos para
esta semana em re-
ferência a este ca-
pítulo são: a boa
disposição, a amabi-
lidade e o trato afá-
vel com a família.
As amizades e os
casos amorosos es-
tão benéficamente
influenciados.

DINHEIRO —
Os ganhos serão sa-
tisfatórios e novas
iniciativas que tra-
rão maior lucro sur-
tirão. Embora as
condições finance-
rias se apresentem
prometedoras, não é
conveniente ultra-
passar os seus re-
cursos por meio de
gastos desmedidos.

PROFISSAO —
Será progressiva e
bastante animada
com afazeres de in-
teresse, que darão

ao mesmo tempo
prazer. Se desenvol-
ver a actividade
que os seus interes-
ses requerem os
bons resultados não
tardarão a apare-
cer.

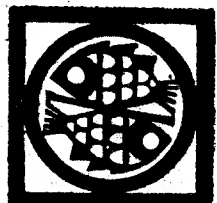
SAÚDE — Siga
um bom regime ali-
mentar e não se ar-
rependerá. Haverá
um certo nervosis-
mo, provocado por
um contratempo que
surgirá.

PISCIS

(Para os que nas-
ceram de 20 de Fe-
vereiro a 20 de
Março)

AMOR — Os seus
protestos de amor
encontrarão bom
acolhimento. A vida
em família e os seus
interesses sentimen-
tais serão vividos
num ambiente cal-
mo.

DINHEIRO —
Boas satisfações no
campo material, tan-



to pelo esforço pes-
soal como pela con-
tribuição de outros.
Duma maneira ge-
ral o período será
progressivo.

PROFISSAO —
A altura propícia pa-
ra desenvolver e fa-
zer progredir a sua
posição. A boa ins-
piração de que des-
frutará o seu espí-
rito no decurso des-
ta semana muito
contribuirá para
que os seus interes-
ses profissionais se-
jam bem favoreci-
dos.

SAÚDE — Os
principais cuidados
que deve ter com a
saúde, são com o
coração e o reumá-
tico.



TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPOR-
TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA
PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE co-
mercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FU-
TURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida
SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas
por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das
14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Areeiro)
— Telef. 72 41 62 — LISBOA.

MAQUINAS DE ESCREVER

Comprar e calcular «IMPERIAL» —
já quase 1/2 século em Portugal!
Também vendemos e alugamos
máquinas usadas provenientes de
rocas e prestamos assistência téc-
nica a outras marcas. BLACKETT,
DA, Trav. do Corpo Santo, 29-1.
Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS VENDA DE BILHETES

Viaja menos apertado a partir das
11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu
bilhete durante a semana ou em séries
de 20 viagens.

«WESTERN»

O MITO DO HERÓI NO CINEMA AMERICANO

O western moderno encontra-se, portanto, na confluência das duas atitudes expressas. Logrando ultrapassar as sucessivas crises que têm ameaçado a indústria cinematográfica e a sociedade norte-americana, o filme do Oeste vai mais longe, retratando na película, imagens que são mais ou menos, reflexos desses períodos de transformação.

Nos últimos anos, como consequência da concorrência da televisão (o género foi certamente uma das grandes vítimas do aparecimento do pequeno écran), o western viu subitamente a sua produção anual decrescer num ritmo vertiginoso. Na verdade, a parte dos filmes de série A (e mesmo esses veremos como), os westerns normais, os westerns pelas designações de séries B ou Z (ou seja aqueles, de menor orçamento, destinados ao consumo diário em cinemas de bairros populares) sofreram largamente com a hegemonia da TV, passando quase a não ter público, pelo menos o público fiel que mantinha em permanente funcionamento os estúdios. E isto porque os espectadores lhes preferiram as séries televisivas, de início rodadas em estúdios improvisados e agora filmadas, em grande percentagem, nos próprios estúdios das grandes companhias de Hollywood. Do que resulta que, se a indústria conseguiu, mais uma vez, triunfar (transformando a TV de concorrente em aliada), o mesmo não aconteceu com o género, agora quase que exclusivamente confinado a uma curta dezena e meia de películas anuais, muitas delas de orçamentos elevados e *mise en scène* grandiosas, fórmula achada ideal para estabelecer um confronto vitorioso com o pequeno écran. O western não tem tido, portanto, possibilidades materiais de se desenvolver unicamente pelos seus próprios meios, sendo continuamente solicitado para a confecção de grandes encomendas que só raras representam algo de original e de verdadeiramente pessoal (como pode afirmar-se ser o caso de *O Grande Combate*, de Ford ou *Major Dundee*, de Peckinpah, mesmo assim completamente deturpados pelas produtoras). Este tipo de situação reflecte-se logicamente na própria arquitectura dos westerns actuais e na sua qualidade intrínseca, pelo que só muito raramente se atinge o interesse e a envergadura outrora frequentes.

Abstraindo-se, pois, umas três quartas partes da produção dos westerns ultimamente produzidos nos E. U. A., analisemos rapidamente o que os restantes exemplos (tidos como significativos e obras de autor) nos parecem querer demonstrar. E a ideia básica será a falência dos ideais utópicos dos velhos tempos, do heroísmo e da vir-

tude invariavelmente compensados, criando uma quase total antítese do que nos era facultado ver durante os primeiros tempos do cinema.

A crónica diária do «cow-boy»

A vida apetecível e excitante do cow-boy deu lugar

atraídoar um amigo, ainda que tempos depois por ele venha a morrer.

O western moderno luta ainda por causas nobres, mas que já nada têm a ver com a defesa de ideais antigos. Luta-se por uma forma de coerência interna, por um não abdicar de responsabilidades, mas o protago-

Por LAURO ANTÓNIO

a um tipo de documentarismo no qual é evidente uma tentativa de desmistificação dessa ideia posta a circular nos westerns pioneiros. Agora o cow-boy já não é o homem imaculado e heróico dos velhos tempos. A sua vida reflecte muita luta mesquinha de um quotidiano nada invejável. Isto nos mostram filmes como *Cow-Boy* (de Da-

nista dessas aventuras sabe de antemão que, na sociedade onde vive, não lhe são permitidas grandes esperanças. A desilusão é outra das constantes do western contemporâneo. Uma desilusão que o herói expressa pela indiferença. Dois casos recentes (de um autor injustamente menosprezado) do- ou *Chuka*, de Gordon Dou-



Da esquerda para a direita: em pé, William Carver, Harvey Logan; sentados, Harry Longbaugh, Ben Kilpatrick e Robert Leroy Parker

ves, 1958) ou *Will Penny* (de Tom Gries, 1967). O herói jovem, abnegado, corajoso e forte cede terreno frente a figuras mais humanizadas. Em *Pistoleiros da Noite* («Guns at Noon», 1961, de Sam Peckinpah), ou *Will Penny* não há acção épica, não há «violência explosiva» (muitas das vezes gratuita e historicamente inexacta), não há grandes cometimentos nem façanhas a immortalizar. Peckinpah ou Gries preferiram-lhes nacos de paisagem inóspita, com neve, lama, frio ou vento, e aos sorrisos as pequenas dores diárias, as desilusões, as fraquezas consentidas, e também os heroísmos necessários. O bom Randolph Scott é agora capaz de

cumentam-no: *Rio Conchos* glas. A via anti-racista tem-se enriquecido com filmes como *O Grande Combate* («Cheyenne Autumn», 1964), de Ford, *O Último Apache* («Apache», 1954), de Aldrich, *A Última Caçada* («The last Hunt», 1955), de Brooks, *Um Homem* («Ombre», 1966), de Martin Ritt, ou *Duelo em Diablos* («Duel at Diablo», 1967), de Ralph Nelson, onde aparece pela primeira vez na história do western um protagonista negro (como sempre o incorruptível Sidney Poitier, o que faz remontar o western negro aos seus primórdios, a um Tom Mix de cor). E, se o negro só muito raramente consegue uma figura decididamente de pro-

testo (a maior parte das vezes, os filmes anti-racistas colocam o negro a um nível idealizado, como por exemplo *O Sargento Negro*, de Ford, ou o aludido *Duelo em Diablos*), o mesmo não acontece com o índio, em certa medida porque a sua ameaça é já remota, pertence à história. De *Vera Cruz* a *Os Profissionais* (muito embora se reconheça a dignidade de ambos os filmes) o caminho foi longo, no sentido de uma maturidade de análise crítica e histórica, que possivelmente não estaria, em 1954, ao alcance de Aldrich. Na verdade, todo o itinerário dos protagonistas de Brooks é uma cimentada consensualização da injustiça dos seus propósitos, contrariamente ao que acontece no filme de Aldrich, onde tudo surge um pouco ao acaso, tal como nos *7 Magníficos*, de Sturges, ou mesmo no *Convite a um Pistoleiro*, de Richard Wilson.

A luta pela complexidade (ou inversamente pela recusa de esquematismos fáceis) é, pois, visível um pouco por todo o lado, em grandes produções (atraídoas, regra geral, pelos produtores) ou em filmes de pequeno orçamento. Assim, no *Major Dundee*, de Peckinpah, o que está em causa é a guerra, deixando de ter significado distinções tão subtile como as que anteriormente eram fabricadas para nortistas e sulistas (o mesmo era já notado em *Vera Cruz* onde se invertia a ordem natural das coisas, sendo o sulista, o grande proprietário rural, a figura positiva, em oposição a um mercenário nortista, aparentemente de-

ria), William Graham (*Ladrão que Rouba a Ladrão...*), Monte Hellman (*The Shooting, Blackdoor to Hell, Ride in the Whirlwind*), Sidney Pollack (*The Scalph Hunters*), Arnold Laven (*Assim Morrem os Bravos*, com argumento de Sam Peckinpah, e *Rough Night in Jerico*), etc.

O oeste

contemporâneo

Resta-nos ainda referir um caminho do western moderno que já oferece exemplos de grande interesse e qualidade: o cow-boy no Oeste contemporâneo.

Filmes como *Lonely are the Brave*, de David Miller (que, num certo aspecto, completa a trajectória de *Homem sem Rumo*, de King Vidor), *Os Inadaptables*, de John Huston, mesmo *Hud*, de Martin Ritt, e também *O Gigante*, de Stevens, falam-nos do velho cow-boy, transplantando para uma realidade nova: o Oeste perfurado pelos poços de petróleo, compartimentado pela propriedade privada e pelo arame farpado, invadido pelo automóvel, o helicóptero e pelo «jeep», moderno cavalo que galopa por planícies onde o indivíduo se sente desadaptado, transportando ao ombro a sela de um cavalo imaginário, inseparável companheiro de velhas lendas.

«Aqui jaz Thomas J. Smith, marechal de Abilene, morto como mártir no cumprimento do dever a 2 de Novembro de 1870. Um herói sem medo dos dias da fronteira, que, no caos dos cow-boys, estabeleceu a supremacia da lei».

O que pode ser o epitáfio do herói não será ainda e seguramente o epitáfio do western.

LAURO ANTÓNIO

- (1) Citado por J. L. Rieupprey, in *La Grande Aventure du Western*, Ed. du Cerf, Paris, 1964.
- (2) André Gluckman, in *Western*, Col. 10/18, Paris, 1966.
- (3) Bernard Dort, in *Western*, Col. 10/18, Paris, 1966.
- (4) Citado por Lucien Goldmann, in *Introduction aux Présences Ecrites de Luckacs*, Col. Mediations, Suíça, 1963.
- (5) J. L. Rieupprey, in *Le Western ou Le Cinema Américain par Excellence*, Ed. du Cerf, Paris, 1953.
- (6) André Bazin, in *Cahiers du Cinema*, n.º 54, 1955.
- (7) King Vidor, citado por Marcel Lapierre, in *Anthologie du Cinema*, Paris.
- (8) Barthélémy Amengual, in *Image et Son*, n.º 97, 1956.
- (9) André Bazin, in ob. cit.
- (10) Nuno Portas, in *Programa do Centro Cultural do Cinema*, dedicado a Nicholas Ray, Março de 1960.

FOC
ESCOLAR

um material
EM FOCO
pela justificação
do seu uso e
pelo verdadeiro
auxílio
que presta

RUA D. ESTEFÂNIA, 177 A-C
TELEF. 53 88 61 LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 17 e 30: Circo na TV; 18 e 05: Eurovisão. Automobilismo — 24 Horas de Le Mans; 18 e 25: Teledeporto; 18 e 50: Novissimos; 19 e 30: Teletexto; 19 e 45: Eurovisão; — O Tatu Militar de Edimburgo; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Teletexto e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com François Tarabba e o Conjunto de Mário Simões; 22 e 25: TV 7; 22 e 55: Série do Oeste — High Chaparral; 23 e 45: Teletexto e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15: Eurovisão — Reportagem das 24 Horas de Le Mans; 12 e 30: Missa de domingo — Transmissão directa da Capela da Casa de S. Vicente de Paula, no Campo Grande; 13 e 10: Dia do Senhor — Um programa de actualidades religiosas apresentado pelo rev. Padre dr. Francisco Videira Pires; 13 e 35: Disneylândia; 14 e 35: Eurovisão: 24 horas de Le Mans — Transmissão directa da última parte da prova e da chegada dos concorrentes; 15 e 20: Tarde de cinema — Sandy é uma Senhora — Com Eugene Pallette, Nan Grey, Tone Brown, Mischa Auer e o Bebe Sandy. Realização de Charles Romant; 16 e 25: Eurovisão — O Tatu Militar de Edimburgo. Programa da BBC; 18: TV Educativa — Educação Musical — Crianças; 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo Infantil — Histórias, jogos e filmes; 19 e 30: Teletexto — 1.ª edição; 19 e 55: Enciclopédia do mar; 20 e 50: TV Rural — Um programa dedicado aos problemas da lavoura e da pecuária, apresentado pelo Eng.º Scusa Veloso; 21 e 20: Filme infantil — Carrossel Mágico; 21 e 30: Teletexto — 2.ª edição; que inclui ainda o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Com o cancionista brasileiro Catulo de Paula — Realização de Felix Ferreira; 22 e 25: Série dramática — A Aurore de Etnubio, com Daniel Gelin, E. F. Furber, Jacques Monod, Gerard Darnier e Macha Meni; Realização de André Michel; 23 e 20: Domingo desportivo — Imagens e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Teletexto — 3.ª edição, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.ª Programa — 451 m — 665 Kc/s — As 18: Notícias. Fim-de-semana; 18 e 5: Música de Filmes, banda sonora «A primeira vitória»; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Védetas pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música ligeira; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 19.º episódio do folhetim «Dois caminhos»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Parte de um serão para soldados; 22 e 30: Poesia musical e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 5: Programa da noite; 2: Fecho.

2.ª Programa — 397 m — 755 Kc/s — As 16 e 23: Trio em ré maior op. 22 (Tanayer); 17 e 03: Sinfonia em ré menor (César Franck) pela Nova Orquestra Filarmónica dirigida por Otto Klemperer; 17 e 44: Selecção da ópera «Egípcia em Taurida»; 18 e 30: Música de piano; 19: O maestro Hans Schmidt-Isserstedt e a Orquestra Sinfónica da N. D. R.; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Círculo de melodias — Canções húngaras (Kodaly); 21: Concerto de violino e piano, por Jacques Hantog e Nina Marques Pereira; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.ª Programa (Cultural em MF 2) — 943 Kc/s — As 23: Música sinfónica; 23 e 50: Concerto de câmara; 0 e 28: «Cinco estudos para voz feminina e orquestra», por soprano Rasia Retchitzka e Orquestra de Câmara de Lausana; 1: Fecho.

Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67; 4: Fecho. Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 Kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chã; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbi-lac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 23 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 Kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Banco de Ensaio; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Uma orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 Kc/s — 914 Kc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e

30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8).
ALCANTARA — Proibida, R. Alcântara, 5-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciado, R. de Vigário, 24 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720820) e Belo — Av. de Roma, 53-A (7763 4).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2632) e Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (76 264) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos do América, 6-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda, Av. Visconde Vaimor, 28-A-B-C (772291) e

Saldanha, Av. Prata da Vitória, 53-55 (43234) e Letina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, 91 (3114 6).
BAIXA — Intercontinental, Rua de Oura, 28 (32071-3043).
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (400096) e Vitor, Est. de Benfica, 373-B (780548) e S. João, Estrada de Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. S. João Carvalho, 36 (681746) e Cendes, R. Coelho do Rocha, 119 (665208).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Figueira, 28 (680931) e Rueta, Lda, Rua do Alto do Carvalho, 5-A-5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. B de Oura, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pádua Jorge, 1 — Ganhadores (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 39 (66 758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Martinha, 18 (8536 9) e Alves de Carvalha, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Silva, 290 (66 003).
LUMIAR — Patuleira, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (190332).
MARQUES DE POMBA — Vieira Borges, R. Alexandre Morcunano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlin, Rua D. I, 6-A (3 058).
PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (77439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsanto, 1-8 (84253).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720103 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fl. Ant. Ant. 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço das Negras, 82-90 (679453).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscovide, 22 (25185 8).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combafentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213958).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430094).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Sabão, 29-A (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) e A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrezes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299086).

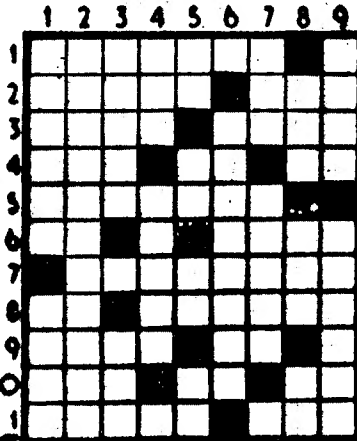
Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Galena — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Alança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas, 50-A (Tel. 276182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lajes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691). Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4954



HORIZONTAIS: 1 — Sofrem 2 — Atasca. Época 3 — Berro. Aquele que 4 — Passa. Símbolo químico do ouro. Dirija-se. 5 — Animal. 6 — Inconveniente. Líquido pestilencial que escorre de certas úlceras. 7 — Desmoldado. 8 — Nome de letra grega. Namoro. 9 — Arguidos. Desacompanhado. 0 — Aqui está. Rio da Itália. Presencial. 11 — Separa. Recusa.

VERTICAIS: Regular. Frade. 2 — Engateiros. 3 — Repousa no sono. Hábito. 4 — Angola de corrente. Pompos. 5 — Aqui. Parecência. Símbolo químico do aménio. Berra. 6 — O que se mostra ofendido. 7 — Pronome possessivo. Pessoa que é vítima da sua própria ambição.

8 — Soberano. Poesia. Falta de realidade. 9 — Nomeada. Prova longa. Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4953

HORIZONTAIS: 1 — Vem. Suor. 2 —

Grada. Te. 3 — Correntes. 4 — A. Seia.

5 — Atraca. Vê. 6 — Sr. Avias. 7 —

Sanhos. 8 — Atuns. Oso. 9 — Santar.

Ar. 10 — Ice. Opto. 11 — AMBICÃO.

VERTICAIS: 1 — Crassas. 2 — Ego.

Trotol. 3 — Error. NUNCA. 4 — Mor.

Ontem. 5 — DESCANSA. 6 — Saneava.

Rol. 7 — Ti. Iso. Pg. 8 — Pg. 8 — Atea.

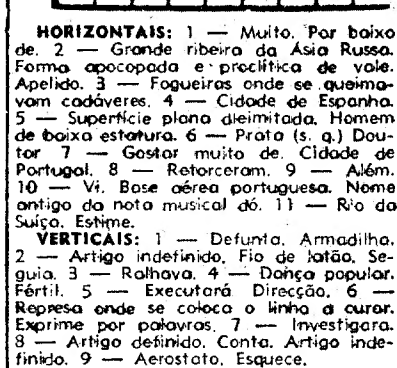
va. Sat. 9 — R. Esboroo.

(Provérbio: A AMBICÃO NUNCA DES-

CANSA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8798



HORIZONTAIS: 1 — Muito. Por baixo

de. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa.

Forma apocópica e proclítica de vale.

Apelido. 3 — Fogueiras onde se queima-

vam cadáveres. 4 — Cidade de Espanha.

5 — Superfície plana gleimitada. Homem

de baixa estatura. 6 — Prata (s. q.) Dou-

tor 7 — Gostar muito de. Cidade de

Portugal. 8 — Retorceram. 9 — Além.

10 — Vi. Base aérea portuguesa. Nome

antigo da nota musical dó. 11 — Rio da

Suíça. Estime.

VERTICAIS: 1 — Defunta. Armadilha.

2 — Artigo indefinido. Fio de latão. Se-

guinta. 3 — Ralhava. 4 — Dança popular.

Fértil. 5 — Executará. Direção. 6 —

Repressa onde se coloca o linha a curar.

Exprime por palavras. 7 — Investigar.

8 — Artigo definido. Conta. Artigo indefi-

nido. 9 — Aerostato. Esquece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8797

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Acab. 2 —

Ota. Ano. 3 — Catalunha. 4 — Aval.

Atol. 5 — An. As. 6 — Areal. 7 — Os.

Osa. Am. 8 — Riam. Ruga. 9 — Coma-

ratos. 10 — Oro. Ais. 11 — Saro. Arse.

VERTICAIS: 1 — Foca. Porcos. 2 —

Atava. Soara. 3 — Catana. Amor. 4 —

Al. Roma. 5 — El. Mês. Ru. 6 — Uô.

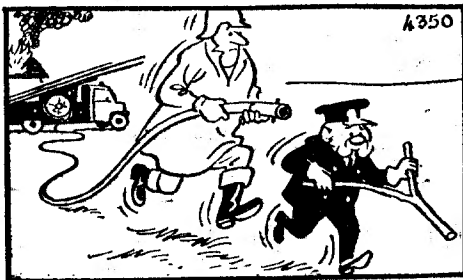
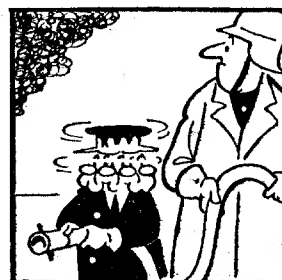
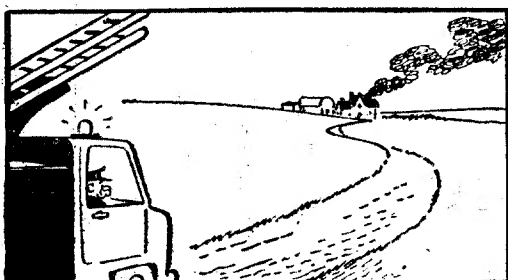
Aaro. 7 — Contar. Utar. 8 — Anhos.

Ageis. 9 — Boal. Amasse.

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO

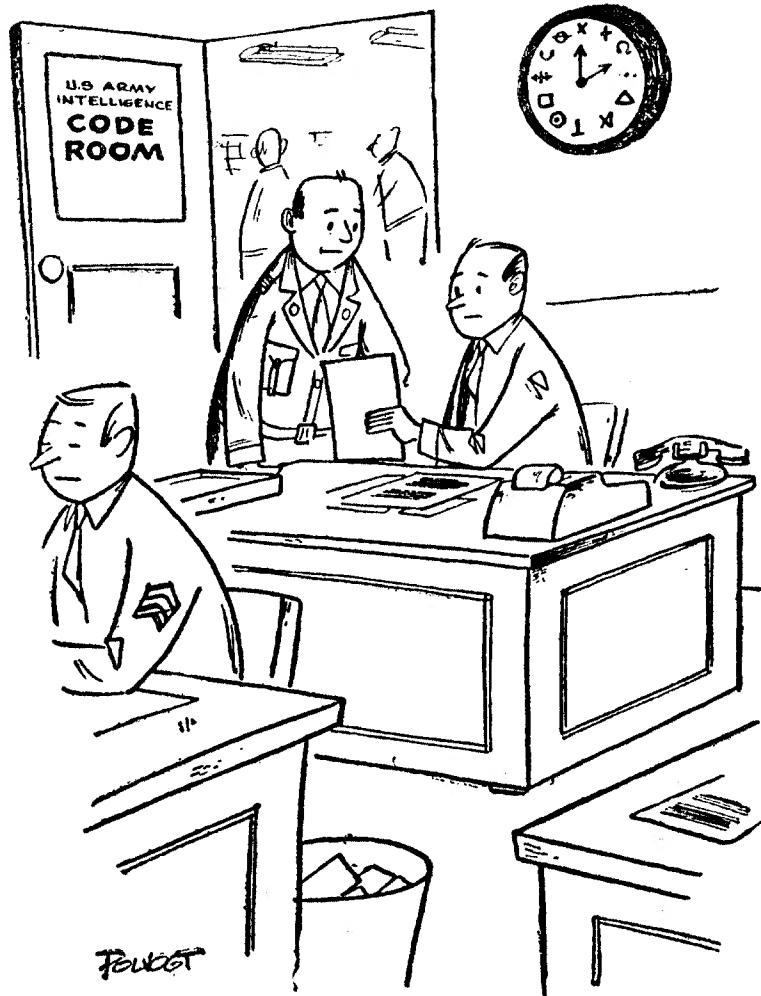
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	20/9/68	27/9/68	Desvio %
GERAL	102,8	102,8	0
METROPOLITANAS	102,3	102,2	-0,1
Bancárias	137,0	137,3	+0,2
Eléctricas	91,2	91,5	+0,3
Industriais	94,9	93,9	-1,1
Diversas	96,3	95,5	-0,8
ULTRAMARINAS	106,6	107,2	+0,6
Angolanas	107,7	108,4	+0,6
Mocambicanas	94,0	93,3	-0,7

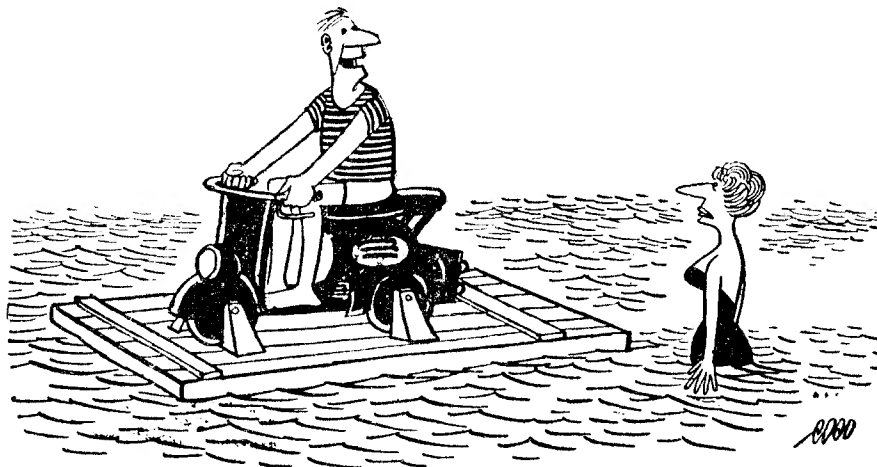
AVENTURAS
DO TIO
CARLOS

4350

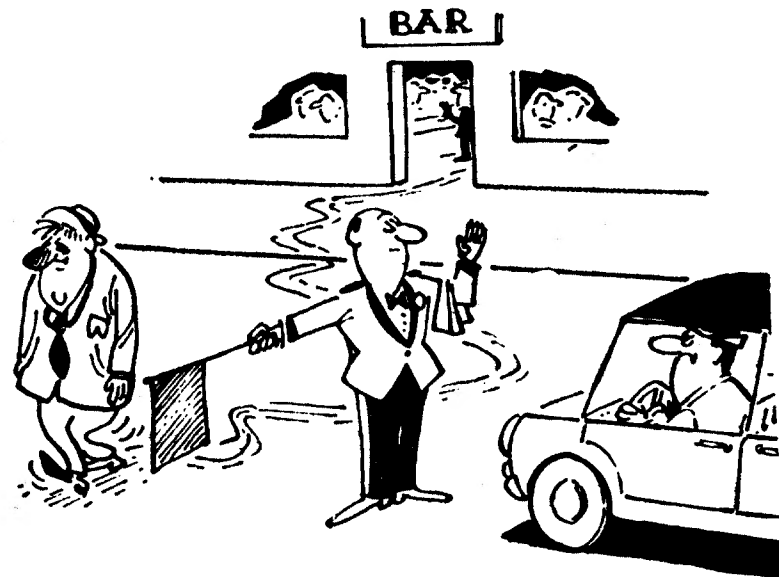
O riso da semana



Sala do código.



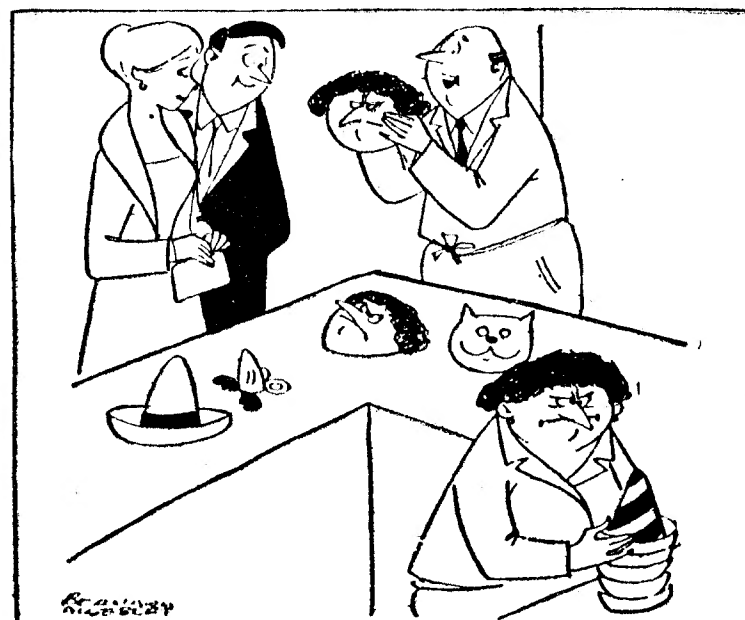
— Eis o barco a motor de que te falei.



Sem legenda



— E dizes tu que és marinheiro?



— Uma das minhas últimas criações: de um cómico irresistível.



— Bem tinha dito que estávamos melhor no outro lado